



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

PELOTAS – RS
2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES

Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal
Vice-Reitor: Luis Isaías Centeno do Amaral
Diretora da Unidade: Úrsula Rosa da Silva
Coordenadora do Curso: Fernanda Vieira Fernandes

Colegiado do Curso de Teatro-Licenciatura

Portaria nº 57, de 27 de outubro de 2020.

Profa. Fernanda Vieira Fernandes
Profa. Vanessa Caldeira Leite – coordenadora adjunta
Profa. Aline Castaman
Prof. Daniel Furtado Simões da Silva
Profa. Fabiane Tejada da Silveira
Profa. Giselle Molon Cecchini
Prof. Gustavo Angelo Dias
Profa. Marina de Oliveira
Profa. Moira Beatriz Albornoz Stein
Profa. Nara Graça Salles
Prof. Ney Roberto Vattimo Bruck
Prof. Paulo José Germany Gaiger
Faculdade de Educação
Profa. Maria das Graças Carvalho da Silva Medeiros
Gonçalves Pinto (Titular)
Prof. Edson Ponick (Suplente)
Representação discente
Alisson Luiz Cardoso Samboray Godoi (Titular)
Letícia Conter da Cunha (Suplente)

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Portaria nº 50, de 28 de agosto de 2020.

Profa. Fernanda Vieira Fernandes – coordenadora
Prof. Daniel Furtado Simões da Silva
Profa. Marina de Oliveira
Prof. Paulo José Germany Gaiger

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	4
<u>1. CONTEXTUALIZAÇÃO</u>	7
<u>1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS</u>	7
<u>1.2 CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS</u>	8
<u>1.3. CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA</u>	11
<u>1.3.1 Dados de Identificação</u>	11
<u>1.3.2 Contexto e histórico do Curso de Teatro-Licenciatura</u>	12
<u>1.3.3 Legislações que fundamentam a formação de professores</u>	15
<u>2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA</u>	17
<u>2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</u>	17
<u>2.2. OBJETIVOS DO CURSO</u>	19
<u>2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO</u>	20
<u>2.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:</u>	21
<u>3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</u>	23
<u>3.1. ESTRUTURA CURRICULAR</u>	23
<u>3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR</u>	27
<u>3.3. MATRIZ CURRICULAR</u>	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<u>3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)</u>	36
<u>3.6 ESTÁGIOS</u>	36
<u>3.6.1. A Comissão de Estágios</u>	37
<u>3.6.2. Estágio Supervisionado – Não Obrigatório</u>	38
<u>3.6.3. Estágio Curricular Supervisionado – Obrigatório</u>	39
<u>3.6.4. Estágio Supervisionado: relação com a rede de educação básica</u>	41
<u>3.6.5. Estágio Supervisionado: relação teoria e prática</u>	42
<u>3.7 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS</u>	43
<u>3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES</u>	44
<u>3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</u>	47
<u>3.10. CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR</u>	49
<u>4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO</u>	151
<u>4.1. METODOLOGIAS</u>	151
<u>4.2. RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS</u>	154
<u>4.3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM</u>	157

4.4. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM	162
4.5. AVALIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR/UNIDADE DE ENSINO	162
4.6. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	164
5. APOIO AO DISCENTE	165
5.1 A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	165
5.2 A COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE (CID)	166
5.3 AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO	174
6. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	175
7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	177
8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	179
9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	180
10. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS	182
11. CORPO DOCENTE E TÉCNICO	183
12. INFRAESTRUTURA	186
REFERÊNCIAS	187
ANEXOS	189

APRESENTAÇÃO

O Plano Pedagógico do Curso de Teatro-Licenciatura atualmente em vigor está em processo de gradativa extinção, uma vez que será substituído pelo novo Curso de Teatro Licenciatura diurno a partir de 2019.1. Contudo, ao longo dos poucos anos em que estará em execução, irá cumprir as exigências pedagógicas mínimas de formação profissional e cidadã.

O Colegiado abre frentes de formação através dos projetos de ensino, extensão e pesquisa, por meio da excelência acadêmica, da compreensão das diferentes realidades e da formação humana. Embora com o comprometimento de aulas noturnas, o Colegiado, buscando ampliar o leque de formação pedagógica e artística, também estimula e oportuniza a participação dos estudantes nas produções de arte e cultura que chegam à cidade e que, frequentemente, acontecem à noite.

Como parte da política de apoio ao estudante, bem como, da compreensão da diversidade, o Colegiado, além de oferecer, através da FAE, a disciplina “Educação inclusiva: pedagogia da diferença”, mantém relações com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos: NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade; NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão; NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade. Por outro lado, busca atender as demandas que os próprios alunos do Curso consideram fundamentais: entre outras, a frequência à biblioteca, a matrícula em disciplinas optativas e a flexibilização de pré-requisitos. Todavia, é preciso considerar o horário estreito da biblioteca para os alunos dos cursos noturnos.

O Curso de Teatro-Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas deu início às atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2008. Com um grupo reduzido de docentes, foi fruto do REUNI, política do governo federal que buscou ampliar o leque da ação formativa dos institutos públicos de ensino superior, abrindo campos de conhecimento, democratizando o acesso e acolhendo um número maior de estudantes.

Pensando em favorecer o ingresso de professores do ensino básico, interessados por complementar a formação, e de outros trabalhadores, os fundadores do Curso, seguindo orientação do MEC para as novas licenciaturas,

optaram pelo noturno, identificando o turno da noite como o mais apropriado para a grande maioria dos futuros e prováveis ingressantes. Enquanto as atividades acadêmicas do Curso, em seus primeiros anos, transitavam por espaços improvisados e provisórios, os coordenadores, desde a sua fundação, empenhavam-se em conquistar espaços apropriados, permanentes e de qualidade. Os problemas de infraestrutura levaram o colegiado a solicitar a redução de ingressantes, de modo que a partir de 2016, passaram a ser oferecidas 25 vagas no lugar de 50. A não efetivação da construção ou adequação do espaço físico permanente para os cursos de teatro e de dança tem impossibilitado o retorno do oferecimento das vagas inicialmente previstas para os dois cursos.

Apesar das dificuldades iniciais, ao longo destes dez anos de atividade acadêmica, muitos dos egressos se inseriram como docentes em escolas públicas e privadas, em projetos sociais e ONGs, ingressaram em cursos de pós-graduação e, também, se tornaram artistas do teatro.

Os dez anos de existência ativa oferecem um retrato bastante positivo do quanto o Curso alcançou suas metas, do compromisso do quadro docente com o ensino, a extensão e a pesquisa, dos espaços abertos para a criatividade e para as múltiplas experiências de formação e construção de conhecimento, forjados de forma dinâmica com os alunos.

Por outro lado, os dez anos de atividade também revelaram limitações e necessidades de mudança, seja no plano e nas ações pedagógicas, seja no que se refere à infraestrutura do Curso. O ingresso de estudantes de baixa renda, de estudantes identificados com as culturas afro-brasileiras e indígenas e de estudantes com deficiência, trouxe novos desafios para o corpo docente e para o próprio PP. Portanto, tornou-se preciso pensar em estratégias, projetos, fóruns e disciplinas que abordassem esses temas, construindo parcerias com o CID (Coordenação de Inclusão e Diversidade), mesmo considerando as limitações do currículo em oito semestres noturnos.

Os avanços tecnológicos e, na contramão, as lacunas percebidas no ensino básico, o desestímulo à leitura, o colapso dos referenciais, entre outros fenômenos, têm levado à universidade estudantes com déficits significativos de escrita, leitura e interpretação. Outras realidades relativas à profissão docente e à

infraestrutura das escolas, que vêm passando por diferentes dificuldades, emergem como um desestímulo que retira dos estudantes o entusiasmo pela docência. Questões relativas à ética, ao meio ambiente, à sexualidade, a gênero, à política, aos direitos humanos, entre outras tantas, algumas apontadas pelo próprio MEC, saltam para dentro das salas de aula, para os espaços dos diferentes projetos e para os espaços urbanos como realidades que pedem socorro, reflexão e transformação do olhar, do pensamento e da conduta. O PP do Curso de Teatro, dentro de suas limitações, e o Colegiado, procuram oferecer alternativas pedagógicas para auxiliar os estudantes a superá-las.

O atual PP do Curso de Teatro Licenciatura garante uma formação de qualidade, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002). Ademais, atende às exigências MEC no que tange ao atendimento dos temas que tratam da cultura afro-brasileira, indígena e meio ambiente. Esses conteúdos estão presentes nas seguintes disciplinas obrigatórias: “História do teatro brasileiro I”, “História do teatro brasileiro II”, “Pedagogia do teatro III”, “Arte e cultura afro-brasileira”, “Teatro, educação, ética e meio ambiente” e na disciplina optativa: “Corpo, espaço e visualidades”. Nesse sentido, os estudantes também são estimulados a se matricular em disciplinas oferecidas por outros cursos que os auxiliem a preencher lacunas de sua formação prévia, especialmente no que se refere à leitura e interpretação de textos e escrita (Leitura e produção textual).

O Colegiado, através do PP, se compromete a garantir a melhor formação profissional e cidadã aos estudantes do Curso Teatro em gradativo processo de extinção, seguindo as orientações da Universidade e do MEC.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Dados de identificação		
Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024	
	Site:www.UFPel.edu.br	
	e-mail: reitor@UFPel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 4420 Data de Publicação: 04/01/2005	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – Índice Geral de Cursos:	4	2016
IGC Contínuo:	3,4253	2016
Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal	Gestão 2017-2020	

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1.2 CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Com 443 mil habitantes, a cidade ocupa uma área de 1.609 km², tendo cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município, e possuindo localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires.

A história de Pelotas está associada à produção de charque e à cultura de pêssego e aspargo. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. A cidade apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro. Foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico

Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPel.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de oito mil para 20.827 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente, a Universidade conta com cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo

Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 48 anos da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPel se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como Missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (UFPel, 2013, p.7).

Atualmente, a UFPel conta com 98 cursos de Graduação: 93 cursos de Educação Presencial (64 Bacharelados, 21 Licenciaturas e 8 Tecnológicos) e 5 cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância (os cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB); e com 70 cursos de Pós-Graduação: 26 cursos de Doutorado e 44 cursos de Mestrado (distribuídos em 45 programas de pós-graduação), 17 cursos de Especialização, 09 programas de Residência Médica e 01 programa de Residência Multiprofissional.

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos cursos de licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).

- Década de 1980 - Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).

- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês

(1994), atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).

- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).

- Década de 2010 – Educação Física (noturno - 2010).

Cursos do REUNI foram criados no período 2008 a 2012.

Embora na UFPel, os cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem cursos na modalidade a distância. Dos já ofertados nesta modalidade, apenas 3 cursos estão sendo ofertados atualmente, conforme indicado a seguir:

- Década de 2000 - Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008) - extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009) - sem oferta de vagas; Matemática (2008) - com turmas em andamento;

- Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008) - extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014) - com turmas em andamento.

1.3. CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

1.3.1 Dados de Identificação

Curso: Teatro-Licenciatura - cod. 5300	
Unidade: Centro de Artes – UFPel	
Endereço: Rua Alberto Rosa, 62, Porto - Pelotas	Fone: + 55 5332845513
	Site: https://institucional.UFPel.edu.br/cursos/cod/5300
	E-mail: teatro.ufpel@gmail.com
Diretora da Unidade: Úrsula Rosa da Silva	Gestão: 2017-2020
Coordenador do colegiado: Paulo José Germany Gaiger Daniel Furtado Simões da Silva	Gestão: 2016-2018 2018-2020

Fernanda Vieira Fernandes	2020-2022
Número de Vagas do Curso: 55 ¹ (SISU) + PAVE Vagas ofertadas: 25 ² (SISU) + PAVE	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total: 3150 horas
Turno de Funcionamento: noturno	Tempo de Integralização: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres ³
Titulação Conferida: Licenciado em Teatro	
Ato de autorização do Curso: Curso criado pela portaria 1559 de 06 de outubro de 2010. Processo: 23110003023/2008-90	
Reconhecimento do Curso: Curso reconhecido pela Portaria nº 547 de 12/09/2014. Publicada no D.O.U. de 16/09/2014.	
Resultado do ENADE no último triênio:	
Conceito de Curso (CC): 4 - Avaliação in loco realizada em 22 e 23 de abril de 2019.	
Formas de ingresso: Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; Programa de Avaliação da Vida Escolar – PAVE; Abertura de vagas específicas para estudantes indígenas e quilombolas; Resolução COCEPE nº 24, de 25 de agosto de 2016, que dispõe sobre os critérios e procedimentos de seleção de ingresso nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior da UFPel.	

Quadro 2 - Dados de Identificação do Curso de Teatro-Licenciatura

1.3.2 Contexto e histórico do Curso de Teatro-Licenciatura

A história do teatro em Pelotas possui registro desde 1831. No entanto, é possível que a “Sociedade Scênica”, fundadora do Theatro Sete de Abril (um dos teatros mais antigos do Brasil, infelizmente fechado há oito anos) tenha se organizado e atuado desde o período do Primeiro Império. Essa afirmação é possível se considerarmos que, em 1831, foi criado o grupo estudantil na Sociedade Patriótica dos Jovens Brasileiros que agrupava estudantes interessados no exercício da atividade cênica. Esse fato ilustra a importância da

¹ De acordo com a resolução do COCEPE nº 17/2018

² Oferta reduzida de acordo com a resolução do COCEPE n. 25/2018.

³ De acordo com a resolução do COCEPE n. 02/2006.

escola como polo fomentador da prática teatral no município. Na cidade, o espaço escolar se efetivou ao longo dos anos como promotor basilar deste saber.

A universidade como centro gerador, produtor e divulgador da cultura local e regional é também responsável por um processo educativo cultural e científico que articula o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, viabilizando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Esta concepção propõe uma relação mais interativa entre a universidade e a sociedade, de modo que haja um fluxo entre o conhecimento acadêmico e o popular com a finalidade de produção de novos saberes. Oficialmente, é a partir da “Sociedade Scênica” que dá início à vultosa produção teatral local: em 15 de novembro de 1846, surge o Apostolado da Catedral; em 1861, o ator Antonio José Áreas organiza uma companhia dramática; no dia 3 de janeiro de 1892, é fundado o Grupo Dramático do Clube Caixeiral para proporcionar mais atrativos às festas sociais, ao mesmo tempo em que exaltava a inclinação artística das famílias pelotenses.

Entre as centenas de companhias líricas, trupes e operetas internacionais e nacionais que por aqui passaram, a companhia do português Francisco Santos instala-se na cidade. Suas turnês de comédias e contos populares vieram contribuir com o patrimônio cultural de Pelotas, motivando a construção de espaços para a prática teatral, entre eles: os teatros Apolo, Coliseu e Guarany, em 1920, e o Theatro Avenida, em 1927. Neste período surgem também grupos como o Corpo Cênico do Colégio Gonzaga, que atuou de 1929 a 1954.

Calcula-se em aproximadamente 114 as companhias e grupos que produziram trabalhos no enalço da história do município, até o presente. Esses dados são inferidos pelo rastreo de seus nomes e prováveis datas de fundação registrada. Contudo, esta projeção não contempla parte das companhias de épocas anteriores e alguns grupos comunitários e estudantis. Sem dúvida, é difícil precisar o número de atores/trabalhadores do teatro que forjaram e os que ainda tecem a história do teatro de Pelotas: nas décadas de 60 a 70, houve o festival organizado pela Sociedade Pelotense de Teatro; entre os anos 80 e 90, foram realizados 12 Festivais de Teatro de Pelotas promovidos pela Fundapel, ASA Teatro e Conesul; na primeira década de 2000, foram registradas 11

Mostras de Artes Cênicas no Teatro COP, Festivais Estudantis de Esquetes Teatrais, Festivais de Teatro Estudantil do COP, além de outros Festivais e Mostras Estaduais em Pelotas e região.

A partir da década de 80, em bairros, ruas, galerias, feiras e salas, surgiram novos espaços de criação e atuação da arte teatral. Foi um momento de grande efervescência da produção cênica local, constituindo-se o eixo propulsor de cultura e de produção artística de toda a comunidade de Pelotas e da região. Neste período foi intensa também a participação do Núcleo de Teatro da UFPel, criado em 1995, formado por professores, funcionários e alunos da instituição. O Projeto Teatro Universitário foi criado a fim de fomentar as atividades de extensão com alunos e professores do Instituto de Letras e Artes. O Núcleo de Teatro da UFPel surgiu para intensificar a interlocução com a comunidade e com instâncias culturais e educacionais do município e região, atendendo inúmeras solicitações de oficinas, tanto para professores como para alunos da rede Escolar do município.

A UFPel tomou parte ativa nos festivais das décadas de 80 e 90, participando com grupos formados pela comunidade universitária, tais como: o Grupo de Teatro Visconde da Graça, o Grupo Teatro Universitário e o Grupo J L Nova Cruz.

Nos anos 2000, a UFPel contribuiu efetivamente com o ensino e aprendizagem de arte nas escolas, principalmente por meio do então chamado Instituto de Artes e Design, da Faculdade de Letras e do Conservatório de Música. Entretanto, a formação teatral em Pelotas acontecia em espaços adaptados, isolados e de pouca visibilidade. Os raros espaços disponíveis na cidade e na região para se aprender teatro pertenciam a instituições particulares e, por isso, eram pagos. Os grupos se organizavam em associações de bairros ou de forma independente e não possuíam, na maioria das vezes, as condições financeiras para alugar locais para os ensaios e para a produção e a apresentação de seus espetáculos.

É neste contexto que o Curso de Teatro é implementado na UFPel, no ano de 2008, através do programa REUNI, a fim de suprir a lacuna existente na região sul do RS, onde não havia nenhum curso na área de artes cênicas. Também foi criado para suprir a necessidade de professores de teatro para

atuarem no ensino fundamental e médio. O Curso forma um docente em teatro, um profissional que tem domínio da linguagem teatral e de seus elementos, estando capacitado a trabalhar no ensino de teatro, tanto na educação formal quanto não formal. O licenciado em teatro pode atuar na educação, na pesquisa e na produção artística. Pode trabalhar em escolas da rede pública e privada; junto aos espaços de ensino informal de teatro, assessorando comunidades, ONGs, grupos amadores; em órgãos públicos e em ONGs que tenham como objetivo o fomento às artes e ao patrimônio cultural material e imaterial e ao desenvolvimento de políticas para área cultural. Pode desenvolver trabalho artístico solo ou junto a companhias e grupos teatrais, além de criar novas oportunidades de trabalho no campo das artes cênicas.

1.3.3 Legislações que fundamentam a formação de professores

A formação de profissionais para a educação básica, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de cursos de licenciatura da UFPel, como indicado a seguir:

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação** (PNE 2014/2024).

- Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica.

- Parecer CNE/CP nº. 09/2001, de 8 de maio de 2001; Resolução CNE/CP nº. 01, de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro DE 2002 - Diretrizes curriculares nacionais para **formação de professores da educação básica**.

- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

- Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino **a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**.

- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**;

- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência** e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Língua Brasileira de Sinais – Libras**.

- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de **Educação Ambiental**.

- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na educação básica.

- Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Indígena** na educação básica.

- Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei de Estágio**.

- Resolução nº 4 de 8 de março de 2004 – **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro**.

- Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera LDB, inclui **Artes Visuais, Música, Teatro e Dança** na educação básica.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Teatro – Licenciatura segue as orientações do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), considerando como princípios fundamentais, dentro das mais modernas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, os seguintes direcionamentos (UFPEL, 2013, p. 4):

- a) o compromisso da universidade pública com os interesses coletivos;
- b) a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- c) o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;
- d) o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz;
- e) a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

O Curso de Teatro – Licenciatura, de acordo com o PPI, tem como objetivo geral a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilite a inserção no mundo do trabalho, de maneira a melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro, do ponto de vista do conteúdo, sem descurar de seu desenvolvimento do ponto de vista social e humanístico.

Por outro lado, as diversas ações e projetos do Curso de Teatro seguem as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade que, por sua vez, atende ao Plano Nacional de Educação (PNE). Desse modo, os projetos de pesquisa, extensão e ensino, bem como as práticas pedagógicas, atendem os objetivos estratégicos do PDI da UFPel⁴:

1. Ampliar a divulgação e comunicação interna e externa dando transparência a suas ações.
2. Desenvolver ações de forma articulada com a rede de educação básica visando qualificação e desenvolvimento mútuos.
3. Incrementar e institucionalizar políticas de integração e intercâmbio com outras universidades e organizações.
4. Apoiar iniciativas de inovação tecnológica e de desenvolvimento regional.

⁴ https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2016/09/PDI-UFPel_13-2015_rev04.pdf

5. Consolidar as políticas de internacionalização na UFPel.
6. Valorizar a produção e difusão cultural e artística.
7. Produzir e disseminar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos.
8. Assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão.
9. Intensificar as relações entre UFPel e sociedade.
10. Buscar a qualidade e eficiência administrativa.
11. Qualificar a graduação e a pós-graduação.
12. Fortalecer as políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes, com aproveitamento.
13. Desenvolver pedagogia universitária.
14. Desenvolver ações continuadas de qualificação dos servidores.
15. Qualificar as condições de trabalho e estudo.
16. Expandir a pós-graduação.
17. Conceber e implantar um processo de planejamento espacial para a UFPel.
18. Atuar e comprometer-se com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade.
19. Difundir, em todas as ações da Universidade, os princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional.

As ações propostas e desenvolvidas pelo Curso de Teatro caracterizam-se pela interlocução e participação ativa da comunidade através de sua rede de ensino (municipal, estadual e privada); das associações e ONGs; da Secretaria Municipal de Cultura (Secult); do SESC-Pelotas, entre outros. De modo similar, as ações estão integradas ao conjunto de projetos e programas desenvolvidos pelo Centro de Artes e pela UFPel a partir das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ao longo dos dez anos de existência, o Curso manteve um diálogo muito próximo à Coordenação de Inclusão e Diversidade em razão do ingresso e acompanhamento pedagógico de estudantes com deficiência; das dificuldades de aprendizagem de alguns estudantes; das estratégias de inclusão e

acolhimento de estudantes LGBTQI, de baixa renda, afrodescendentes e indígenas.

Faz parte da política pedagógica do Curso que os trabalhos de algumas das disciplinas práticas tenham demonstração pública, aberta não somente à comunidade acadêmica da UFPel, mas ao público em geral. Os projetos de Pesquisa, Extensão e Ensino, em sua maioria, tem como meio e finalidade a troca com as diferentes comunidades. Embora o corte de verbas venha comprometendo o número de bolsas para os projetos, o corpo docente vem se empenhando no sentido de dar continuidade ou de abrir novas frentes de pesquisa e extensão.

Em relação à pós-graduação do Centro de Artes, o Colegiado tem estimulado os egressos da graduação a se integrarem à especialização e ao mestrado. Por outro lado, docentes do curso já vêm atuando na condição de orientadores do pós e como professores da especialização.

2.2. OBJETIVOS DO CURSO

- Geral:

Formar profissional licenciado em Teatro com amplo conhecimento sobre a linguagem teatral para atuar em espaços formais e não-formais de educação.

- Específicos:

- Possibilitar a formação de um profissional prático-reflexivo nos campos teatral e pedagógico, capacitado para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades de ensino-aprendizagem, artísticas e culturais.

- Capacitar este profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação e à qualidade de vida, tendo como panorama os princípios que regem a universidade: a ética, a igualdade, o respeito e a democracia.

- Formar professor habilitado a trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme projeto pedagógico da UFPel.

- Promover a pesquisa e a extensão por meio do estímulo ao intercâmbio e à mobilidade acadêmica com outras Universidades do Brasil, instituições pertencentes ao MERCOSUL e do exterior.

2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

Respeitando as exigências legais previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002) e a Política Institucional da UFPel (Resolução COCEPE n. 25/2017) de formação inicial e continuada de professores, o egresso do Curso de Teatro-Licenciatura deverá:

I. ter competência específica para o exercício do magistério, como educador da área de Arte, atuando em diversos níveis da educação básica (na forma do Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96) e em diferentes contextos educativos, incluindo espaços não-formais de educação (conforme Resolução CNE/CES, nº 4, de 8 de março de 2004);

II. ser um apreciador de teatro, capaz de fruição estética, com uma formação cultural e humanística em relação a todas as formas e manifestações artísticas;

III. compreender o teatro como forma de conhecimento;

IV. refletir e debater acerca dos acontecimentos cênicos nos âmbitos profissional, amador, comercial, experimental, entre outros;

V. desenvolver a capacidade de analisar criticamente as produções teatrais de sua época e suas reverberações no campo das artes;

VI. defender o espaço do teatro nas escolas, através de atuação competente e transformadora, implementando o processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas;

VII. ter consciência da importância do seu papel como educador, e estar preparado para permitir que seus alunos desenvolvam o potencial crítico e criativo;

VIII. utilizar diferentes recursos didáticos no cumprimento de sua tarefa de educador;

IX. lidar com o uso de recursos ligados ao avanço tecnológico;

X. propiciar o desenvolvimento das capacidades expressivas, criativas e comunicativas do aluno, a partir do contexto social, econômico e cultural;

XI. propor atividades lúdicas, dramáticas, cênicas e teatrais a partir de diversos processos criativos, respeitando o desenvolvimento corporal, psicomotor e afetivo dos seus alunos;

XII. desenvolver atividades integradoras com outras áreas do conhecimento humano, por meio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;

XIII. compreender e demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

XIV. atuar na gestão e organização das Instituições da educação básica (conforme resolução CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002).

2.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Quanto à competência profissional:

I. atuar com ética e compromisso na educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (conforme Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96) e em diferentes contextos educativos, incluindo espaços não-formais de educação (conforme Resolução CNE/CES, nº 4, de 8 de março de 2004);

II. incentivar teorias e práticas pedagógicas que visem a ampla formação do ser humano em suas dimensões racional, sensível, relacional e criativa;

III. compreender o teatro como área específica do conhecimento humano e como elemento imprescindível para uma formação integral;

IV. conduzir atividades, em sua área específica de docência, que estimulem a construção do conhecimento em artes (nos âmbitos da recepção, da experimentação e da contextualização da linguagem teatral) através do desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade criativa;

V. atuar na gestão e organização escolar, bem como, colaborar no planejamento, execução, avaliação das políticas, projetos e programas educacionais;

VI. atuar como agente cultural e incentivador de atividades artísticas no meio sócio-político-educacional em que estejam inseridos;

VII. reconhecer e utilizar diferentes abordagens metodológicas ligadas ao ensino das artes, compreendendo a complexidade dos fenômenos artísticos;

VIII. contatar com as produções cênicas históricas e atuais, considerando-as patrimônio cultural e simbólico a ser identificado, estudado e reconhecido;

- *Quanto à capacidade de argumentação:*

I. expressar-se verbalmente e por escrito com clareza;

II. desenvolver argumentos lógicos e coerentes sobre a importância do teatro e seu ensino.

- *Quanto ao mercado de trabalho:*

I. atuar junto às escolas da rede pública e privada, de forma a ampliar a compreensão dos fenômenos cênicos em vários níveis;

II. atuar junto aos espaços de educação não-formal de teatro, assessorando comunidades, ONGs, grupos amadores, entre outros;

III. atuar em órgãos públicos e em ONGs que tenham como objetivo o fomento às artes e ao patrimônio cultural material e imaterial e o desenvolvimento de políticas para área cultural;

IV. desenvolver trabalho artístico e criar novas oportunidades de trabalho no campo das artes cênicas para si próprio e para os outros.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do Curso considera as dimensões políticas, técnicas, éticas e estéticas, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas, “por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação do profissional”. Além disso, prevê conteúdos ou ações envolvendo direitos humanos, diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira e africana, diferença e igualdade sexual, religiosa, de gênero e de faixa geracional, língua brasileira de sinais (Libras), direitos educacionais de adolescentes e jovens, formação em educação ambiental, e implementação e consolidação de práticas para a educação inclusiva quer como disciplinas obrigatórias específicas, quer como parte das ementas de disciplinas, quer como oferta de disciplinas optativas.

As abordagens e relações com e entre as diversas e diferentes áreas do conhecimento e âmbitos humanos, se dão através dos projetos de extensão, pesquisa e ensino, mas, também, da relação interdisciplinar com outros cursos da Universidade, embora limitada em razão do turno noturno.

Assim, a dimensão histórico-social da educação, as políticas públicas, a organização do trabalho pedagógico na escola e a gestão educacional, se desenvolvem, maiormente, nas disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação:

1. Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da educação
2. Fundamentos psicológicos da educação
3. Educação brasileira: organização e políticas públicas
4. Educação inclusiva: pedagogia da diferença

E também nos estágios, oferecidos pelo curso:

5. Estágio I, na educação infantil e/ou ensino fundamental
6. Estágio II, no ensino médio

De modo semelhante, o Curso de Teatro – Licenciatura entende a importância dos temas dos direitos humanos, da diversidade étnico-racial,

história e cultura afro-brasileira e africana, diferença e igualdade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, direitos educacionais de adolescentes e jovens, formação em educação ambiental, implementação e consolidação de práticas para a educação inclusiva. Nesse sentido, disciplinas obrigatórias e optativas, projetos de pesquisa e extensão e as iniciativas interdisciplinares buscam atender estas demandas.

A educação ambiental, os direitos humanos e da diferença são tratados nas seguintes disciplinas obrigatórias:

1. Teatro, educação, ética e meio ambiente.
2. Educação inclusiva: pedagogia da diferença
3. Libras
4. Pedagogia do teatro III

Por outro lado, atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), as seguintes disciplinas obrigatórias:

1. História do teatro brasileiro I
2. História do teatro brasileiro II
3. Pedagogia do teatro III
4. Arte e cultura afro-brasileira

Além disso, algumas disciplinas optativas tangenciam essas questões:

1. Abordagens corporais em educação
2. Corpo e arte na escola
3. Psicologia das emergências e crises em ambientes educativos
4. Corpo, espaço e visualidades
5. Teatro do oprimido e educação popular
6. Temas transversais: como combater o racismo, o machismo, o sexismo, a lgbtfobia e outras violências no espaço escolar?

O colegiado mantém igualmente relações com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos:

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade

A articulação com outros cursos de Licenciatura, Bacharelado e Tecnológicos se dá, especialmente, através do estímulo aos estudantes à ampliação de experiências de produção de conhecimento e habilidades. Nesse sentido, disciplinas optativas a serem buscadas em outros cursos, bem como, a participação em diferentes projetos de pesquisa, extensão e ensino faz parte das políticas pedagógicas do colegiado. O Centro de Artes, por exemplo, vem desenvolvendo projeto político pedagógico interdisciplinar possibilitando que alunos dos diferentes cursos possam trocar experiências. Como parte deste processo em andamento e em ampliação, as disciplinas de “Expressão Corporal I”, “Corpo, espaço e visualidades” e “Arte e Cultura Afro-Brasileira” já compõe o quadro interdisciplinar.

Por outro lado, os estudantes são estimulados a participarem de Fóruns, Seminários e Congressos nacionais e internacionais, especialmente, de caráter interdisciplinar e pedagógico.

A interdisciplinaridade é garantida ainda através da abordagem de conceitos teóricos e técnicas do fazer teatral que são estudadas, praticadas e retomadas em várias disciplinas. Conceitos e práticas desenvolvidos em disciplinas como Improvisação Teatral I e II são retomados nas disciplinas de Pedagogia Teatral e replicados nos Estágios. As técnicas corporais, presentes nas disciplinas de Expressão Corporal I e II e Expressão Vocal I e II são utilizadas nas disciplinas de Interpretação, cujos conteúdos são retrabalhados nas disciplinas de Encenação Teatral e nos próprios estágios; também os conceitos de direção teatral, estudados nas disciplinas de Encenação Teatral, são aplicados nas práticas desenvolvidas pelos alunos nas regências dos estágios.

Igualmente, o Colegiado vem apoiando a modalidade acadêmica dos estudantes, flexibilizando as equivalências e respeitando as diferenças curriculares entre os diferentes cursos de teatro do país e de fora dele.

As componentes curriculares do Curso de Teatro-Licenciatura, estão distribuídas em: a) Formação Específica; b) Formação Complementar.

Compõem a Formação Específica:

I - Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural, incluindo-se aí as disciplinas optativas.

II - Prática como componente curricular;

III - Estágio supervisionado.

A Formação Específica, com componentes curriculares obrigatórios e opcionais, contempla a organização curricular de estudos de formação geral e de estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional.

A Formação Complementar, em que o discente deve comprovar 210 horas de atividades, abrange seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros. Inclui ainda atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, mobilidade estudantil e intercâmbios.

3.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

ATIVIDADE	Horas	Créditos
Formação específica:		
I. Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural: 1830 h (disciplinas obrigatórias) + 180 h (disciplinas optativas)	2010	134
II. Prática como Componente Curricular PCC	480	32
III. Estágio supervisionado	450	30
IV Atividades complementares	210	
Carga horária total do curso	3150	

Quadro 3 - Síntese – Carga-horária

3.3. MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO TEATRO-LICENCIATURA

Carga horária total do Curso: 3150 horas

Carga horária de Formação específica: 2.940 horas

Carga horária de Formação complementar⁵: 210 horas

SEM	COD.	DISCIPLINAS	C.H. SEM.	CRÉDITO TEÓRICA	CRÉDITO PRÁTICA	CR TOTAL	PRÉ-REQUISITO
1º	05001009	IMPROVISACÃO TEATRAL I	60	2	2	4	-
	05001010	HISTÓRIA DO TEATRO I	60	4		4	-
	05001011	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	60	4		4	-
	05001012	EXPRESSÃO CORPORAL I	60	2	2	4	-
	17360021	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	4		4	-
							-
2º	05001013	IMPROVISACÃO TEATRAL II	60	2	2	4	-
	05001014	HISTÓRIA DO TEATRO II	60	4		4	-
	05001015	EXPRESSÃO CORPORAL II	60	2	2	4	-
	17360022	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO	60	4		4	-
	05001016	PEDAGOGIA DO TEATRO I	60	2	2	4	-
							-
3º	05001017	HISTÓRIA DO TEATRO III	60	4		4	-
	05001018	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	60	2	2	4	-
	05001019	EXPRESSÃO VOCAL I	60	2	2	4	-
	17350028	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E	60	4		4	-

⁵ A formação complementar é realizada durante todo o curso, porém integralizada no último semestre.

		POLÍTICAS PÚBLICAS					
	05001020	PEDAGOGIA DO TEATRO II	60	2	2	4	-
4º	05001021	HISTÓRIA DO TEATRO IV	60	4		4	-
	05001022	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	60	2	2	4	-
	05001023	EXPRESSÃO VOCAL II	60	2	2	4	-
	17360009	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA	60	4		4	-
	05001024	PEDAGOGIA DO TEATRO III	60	2	2	4	-
5º	05001025	DRAMATURGIA	60	4		4	-
	05001026	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I	60	4		4	-
	05001027	ENCENAÇÃO TEATRAL I	120	4	4	8	-
	05001028	ESTÉTICA TEATRAL	60	4		4	-
	05001029	PEDAGOGIA DO TEATRO IV	60	2	2	4	-
6º	05001030	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II	60	4		4	-
	05001031	CRÍTICA TEATRAL	30	2		2	-
	05001032	ESTÁGIO I	150	5	5	10	Pedagogia do teatro I 05001016 Pedagogia do teatro II 05001020 Pedagogia do teatro III 05001024 Pedagogia do teatro IV 05001029
	05001033	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA	60	4		4	-
	05001008	ENCENAÇÃO TEATRAL II	120	4	4	8	Encenação teatral I 05001027
	05001035	TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA E MEIO AMBIENTE	30	2		2	-
7º	05001036	PROJETO EM TEATRO I (TCC I)	60	4		4	Metodologia e prática da pesquisa 05001033
	05001037	ESTÁGIO II	150			10	Pedagogia do teatro I 05001016

				5	5		Pedagogia do teatro II 05001020 Pedagogia do teatro III 05001024 Pedagogia do teatro IV 05001029
	05001038	MONTAGEM TEATRAL I	120		8	8	-
	05000762	ARTE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	30	2		2	-
	20000084	LIBRAS I	60	4		4	-
8º	05001039	PROJETO EM TEATRO II (TCC II)	60	4		4	Projeto em Teatro I (TCC I) 05001036
	05001040	ESTÁGIO III	150	5	5	10	Pedagogia do teatro I 05001016 Pedagogia do teatro II 05001020 Pedagogia do teatro III 05001024 Pedagogia do teatro IV 05001029
	05001041	MONTAGEM TEATRAL II	120		8	8	Montagem Teatral I 05001038

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE O PP VIGENTE E O PP ADEQUADO

*as disciplinas em verde tiveram alterações apenas na bibliografia e nos pré-requisitos.

1º	Cód.	Disciplinas do PP vigente	CR	Disciplinas do PP adequado (com modificação nas caracterizações)	CR	Cód.
	0140374	EXPRESSÃO CORPORAL I	04	EXPRESSÃO CORPORAL I	04	
	0140295	IMPROVISACÃO TEATRAL I	04	IMPROVISACÃO TEATRAL I	04	
	0140296	HISTÓRIA DO TEATRO I	04	HISTÓRIA DO TEATRO I	04	
	0140297	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	04	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	04	
	0360245	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	04	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	04	
2º	0140375	EXPRESSÃO CORPORAL II	04	EXPRESSÃO CORPORAL II	04	
	0140288	IMPROVISACÃO TEATRAL II	04	IMPROVISACÃO TEATRAL II	04	
	0140290	HISTÓRIA DO TEATRO II	04	HISTÓRIA DO TEATRO II*	04	
	D000582	PEDAGOGIA DO TEATRO I (Adendo de 2015)	04	PEDAGOGIA DO TEATRO I	04	
	0360246	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO	04	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO	04	
3º	0140308	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	04	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	04	31

	0140376	EXPRESSÃO VOCAL I	04	EXPRESSÃO VOCAL I	04	
	0140306	HISTÓRIA DO TEATRO III	04	HISTÓRIA DO TEATRO III*	04	
	D000583	PEDAGOGIA DO TEATRO II	04	PEDAGOGIA DO TEATRO II	04	
	03560082	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	04	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	04	
4º	0140314	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	04	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	04	
	0140364	EXPRESSÃO VOCAL II	04	EXPRESSÃO VOCAL II	04	
	D000595	PEDAGOGIA DO TEATRO III	04	PEDAGOGIA DO TEATRO III	04	
	0360082	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA	04	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA	04	
	0140310	HISTÓRIA DO TEATRO IV	04	HISTÓRIA DO TEATRO IV	04	
5º	D000588	ENCENAÇÃO TEATRAL I	08	ENCENAÇÃO TEATRAL I	08	
	0140361	DRAMATURGIA	04	DRAMATURGIA	04	
	0140366	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I	04	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I	04	
	D000594	ESTÉTICA TEATRAL	04	ESTÉTICA TEATRAL	04	

	D000597	PEDAGOGIA DO TEATRO IV	02	PEDAGOGIA DO TEATRO IV	04	
6º	D000590	ENCENAÇÃO TEATRAL II	08	ENCENAÇÃO TEATRAL II	08	
	D000585	ESTÁGIO I	10	ESTÁGIO I*	10	
	0590172	CRÍTICA TEATRAL	02	CRÍTICA TEATRAL	02	
	D000587	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA	04	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA	04	
	0140367	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II	04	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II	04	
	D000596	TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA E MEIO AMBIENTE	02	TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA E MEIO AMBIENTE	02	
7º	D000592	MONTAGEM TEATRAL I	08	MONTAGEM TEATRAL I	08	
	0140326	PROJETO EM TEATRO I	04	PROJETO EM TEATRO I (TCC I)	04	
	D000586	ESTÁGIO II	10	ESTÁGIO II*	10	
	1310277	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	04	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	04	
8º	D000593	MONTAGEM TEATRAL II	08	MONTAGEM TEATRAL II	08	
	0140329	PROJETO EM TEATRO II	04	PROJETO EM TEATRO II (TCC II)	04	
	0140365	ESTÁGIO III	10	ESTÁGIO III*	10	

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO

As disciplinas abaixo listadas podem ser oferecidas pelo Curso conforme a carga horária e a disponibilidade do professor responsável.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO	Crédito teórica	Crédito prática	Crédi to total	C.H.
Abordagens corporais em educação	4		04	60
Corpo, espaço e visualidades	2	2	04	60
Corpo e arte na escola	4		04	60
Dramaturgia e cinema	4		04	60
Dramaturgia em debate	4		04	60
Estudos de recepção em artes cênicas	2	2	04	60
Estudos em mitologia	4		04	60
Estudos sobre o teatro latino-americano	4		04	60
Iluminação cênica	2	2	04	60
Laboratório de brincadeiras e jogos cênicos	2	2	04	60
Laboratório de criação dramatúrgica	2	2	04	60
Música e teatro	2	2	04	60
O pós-dramático na dramaturgia	2		02	30
Práticas de atuação V	2	2	04	60
Processos coletivos de criação	2	2	04	60
Psicologia das emergências e crises em ambientes educativos	4		04	60
Teatro, cultura e sociedade	4		04	60
Teatro do oprimido e educação popular	2	2	04	60
Temas transversais: como combater o racismo, o machismo, o sexismo, a lgbtfobia e outras violências no espaço escolar?	4		04	60

FLUXOGRAMA DO CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA: CARGA HORÁRIA TOTAL: 3150 horas

1º SEM 300 h	2º SEM 300 h	3º SEM 300 h	4º SEM 300 h	5º SEM 360 h	6º SEM 450 h	7º SEM 420 h	8º SEM 330 h
Improvisação Teatral I 60 h	Improvisação Teatral II 60 h	História do Teatro III 60 h	História do Teatro IV 60 h	Dramaturgia 60 h	História do Teatro Brasileiro II 60 h	Projeto em Teatro I 60 h	Projeto em Teatro II 60 h
História do Teatro I 60 h	História do Teatro II 60 h	Interpretação Teatral I 60 h	Interpretação Teatral II 60 h	História do Teatro Brasileiro I 60 h	Crítica Teatral 30 h	Montagem Teatral I 120 h	Montagem Teatral II 120 h
Fund. Linguagem Teatral 60 h	Expressão Corporal II 60 h	Expressão Vocal I 60 h	Expressão Vocal II 60 h	Encenação Teatral I 120 h	Encenação Teatral II 120 h	Arte e Cultura Afro-brasileira 30 h	Estágio III 150 h
Expressão Corporal I 60 h	Pedagogia do Teatro I 60 h	Pedagogia do Teatro II 60 h	Pedagogia do Teatro III 60h	Pedagogia do Teatro IV 60 h	Estágio I 150 h	Estágio II 150 h	
Fund. Psicológicos da Educação 60 h	Fund. Sóc.Hist.Fil. da Educação 60 h	Ed. Brasileira: Org. e políticas públicas 60 h	Educação Inclusiva: Ped. da diferença 60 h	Estética Teatral 60 h	Metodologia e Prática da Pesquisa 60 h	LIBRAS I 60 h	
					Teatro, Educação, Ética e Meio Ambiente 30 h		
Optativas (ao longo do curso) 180 h							

1– Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural: 1830 horas + 180 h (disciplinas optativas) = 2010 horas

2 – Prática como Componente Curricular PCC: 480 horas

3 – Estágio supervisionado: 450 horas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 2760 horas
DISCIPLINAS OPTATIVAS: 180 horas
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: 210 horas
TOTAL: 3150 horas

3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A Prática como Componente Curricular, segundo o Parecer CNE/CP 28/2001, deve “se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo”. Além disso, deve estar articulada com os estágios supervisionados, a fim de colaborar para a formação da identidade do professor como educador. As atividades que envolvem o núcleo da Prática como Componente Curricular tratam de correlacionar teoria e prática, num “movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”.

No Curso de Teatro-Licenciatura, a Prática como Componente Curricular está organizada em oito disciplinas de cunho teórico e prático, com foco na prática docente. Contempla o estudo e as vivências das principais metodologias de ensino de teatro, a elaboração de planejamentos pedagógicos, o diagnóstico da área nos currículos escolares e a compreensão da escola e suas relações sociais e políticas. As disciplinas distribuídas entre o 2º e o 5º semestres são: Expressão Corporal II, Expressão Vocal II, Pedagogia do Teatro I, Pedagogia do Teatro II, Pedagogia do Teatro III, Pedagogia do Teatro IV, Interpretação Teatral I, Interpretação Teatral II, totalizando 480 horas.

3.6 ESTÁGIOS

Os estágios do Curso de Teatro-Licenciatura, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, são supervisionados pela coordenação e colegiado do curso, com apoio e acompanhamento da Comissão de Estágios e estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002), com a Lei do Estágio nº 11.788/2008 do MEC, e com as resoluções nº 03/2009 e nº 04/2009 do COCEPE, que regulamentam os estágios na UFPel.

3.6.1. A Comissão de Estágios

A Comissão de Estágios do Curso de Teatro-Licenciatura é de caráter consultivo e tem como finalidade principal dar apoio ao colegiado do Curso em todas as demandas relacionadas aos estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados pelos acadêmicos.

A Comissão de Estágios será definida em reunião de colegiado e será formada por 3 (três) professores pertencentes, preferencialmente, à área pedagógica do Curso e 1 (um) representante discente, indicado pelo Centro Acadêmico do Curso de Teatro. O mandato dos componentes da Comissão de Estágios, constituída através de portaria, será de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Compete à Comissão de Estágios:

a) receber, analisar e emitir parecer para as situações especiais, que necessitem de acompanhamento diferenciado nas três disciplinas obrigatórias de estágio (comunidades e escolas de educação básica);

b) contatar e criar convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes às disciplinas de estágio na educação básica, encaminhando os alunos-estagiários, devidamente identificados por carta de apresentação, a estas instituições;

c) receber, analisar e emitir parecer sobre proposta de estágio não obrigatório, além de indicar os professores orientadores que acompanharão e responsabilizar-se-ão pelos estágios não obrigatórios de cada aluno, de acordo com as áreas de atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário;

e) promover um seminário anual para debate acerca das aprendizagens construídas com as disciplinas de estágio do Curso;

f) emitir parecer sempre que for solicitado pelo coordenador do Curso, ou por um professor orientador de estágio (obrigatório ou não), ou por um aluno-estagiário sobre as possibilidades da realização, ou não, de um estágio em determinada instituição, órgão e/ou empresa, bem como, sobre a conclusão e encaminhamentos das disciplinas de estágio.

3.6.2. Estágio Supervisionado – Não Obrigatório

A Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio não obrigatório, destaca que: “§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Esta modalidade de prática profissional se caracteriza por: não criar vínculo empregatício de qualquer natureza; possuir carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais (para estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular); ter duração que não exceda 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência; o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte; ser assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares; aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

No Curso de Teatro-Licenciatura, as atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação profissional do professor de teatro, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico estagiário.

Entende-se por estágio não obrigatório, docente ou não, aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga-horária regular e obrigatória do Curso. Serão acatadas pela Comissão de Estágio todas as normatizações da Lei 11.788/2008 e as resoluções 03 e 04/2009 do COCEPE, que regulamentam os estágios não obrigatórios na Universidade Federal de Pelotas.

As atividades deverão ser desenvolvidas em espaços julgados pertinentes aos estágios não obrigatórios, como instituições e/ou órgãos, públicos ou privados, de notório reconhecimento na área, com no mínimo três anos de existência e CNPJ regularizado, que estejam ligados a atividades culturais em geral e/ou educacionais.

Entende-se como espaços de desenvolvimento de atividades culturais e/ou educacionais: secretarias de cultura e educação, fundações e autarquias de cunho sócio-cultural-educacional, organizações não governamentais (ONGs), organização da sociedade civil de interesse público (OSCIPs) ou associações que tenham esta finalidade em seu estatuto, escolas públicas e privadas, companhias de dança e/ou teatro, empresas de produção cultural, entre outros que forem julgados aptos a receber estagiários do Curso de Teatro-Licenciatura, pela Comissão de Estágios. Às empresas ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete: oferecer condições ao estagiário para o desenvolvimento de seu trabalho; possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências escolares, inclusive aquela relacionada à supervisão do estagiário.

Cada estagiário terá supervisão de dois orientadores, um da instituição concedente do estágio e o outro, professor da Universidade Federal de Pelotas, que deverá ser, preferencialmente, atuante na área. Cabe ao orientador, professor da universidade: elaborar o plano de trabalho do aluno estagiário e enviá-lo à Comissão de Estágios; orientar o aluno; comunicar-se com o orientador da empresa ou instituição de ensino/e ou comunitária sempre que necessário. Por sua vez, o responsável pelo estágio, indicado pela instituição, deverá: preencher os formulários de avaliação; aprovar relatórios; supervisionar a frequência do aluno estagiário na empresa ou instituição; comunicar ao professor orientador fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

3.6.3. Estágio Curricular Supervisionado – Obrigatório

Por tratar-se de uma licenciatura, os estágios obrigatórios serão de caráter docente, vinculados a três disciplinas obrigatórias componentes do currículo, a seguir listadas com suas respectivas cargas-horárias: Estágio I – 150 h; Estágio II - 150 h; Estágio III – 150 h, totalizando 450h. Para realização dos estágios docentes obrigatórios, o aluno deverá ter sido aprovado nas disciplinas Pedagogia do teatro I, Pedagogia do teatro II, Pedagogia do teatro III e Pedagogia do teatro IV. O aluno poderá optar pela sequência de estágio

que irá cursar ao longo da sua formação desde que cumpra os requisitos mínimos indicados.

Os estágios na educação básica – Estágios I e II – deverão ser realizados junto à escola de educação infantil, ou de ensino fundamental, ou de ensino médio, conforme caracterização destas disciplinas, das redes pública (municipal, estadual ou federal) ou privada.

O estágio docente com grupos comunitários, no caso da disciplina de Estágio III, deverá ser realizado junto a instituições, públicas ou privadas, com notório reconhecimento no atendimento a diferentes públicos e extratos comunitários, ou seja, associações, organizações ou órgãos, com ou sem fins lucrativos, de atendimento a crianças, adolescentes/jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, abrigos, hospitais, presídios, casas de passagem, associações de bairro, entre outros que forem julgados procedentes pela Comissão de Estágios. Também poderão ser realizados junto a escolas de educação básica através de atividades de ensino extracurriculares.

A disciplina de Estágio III ocorre com grupos comunitários, essas atividades justificam-se porque o campo de trabalho do professor de Teatro é mais abrangente que a atuação em escolas. Dessa forma, este estágio promove experiências de ação pedagógica no campo da Educação Popular entre outras ações engajadas nos interesses diretos de entidades da sociedade civil organizada, atendendo o perfil do egresso e a resolução CNE/CES n. 4, de 2004.

Do total de horas semestrais de cada disciplina de estágio na educação básica, no mínimo 20 horas-aula deverão ser de regência de aulas junto aos discentes da escola, sob a supervisão do professor regente da disciplina na escola e sob orientação do professor da universidade.

No caso do estágio em comunidades, o aluno deverá ministrar junto ao grupo comunitário uma carga-horária mínima de 30 horas/aula e será orientado por um professor da universidade. A instituição de ensino ou comunitária concedente deverá nomear um responsável pelo estagiário na escola/instituição comunitária.

O professor responsável pelas disciplinas de estágio será orientador de uma turma de no máximo dez alunos e fará regularmente visitas de

observação e avaliação de desempenho no campo de atuação do estagiário, acompanhando as orientações da universidade. O responsável pelo estágio indicado pela instituição e o professor da escola supervisor do estágio serão convidados a colaborar na avaliação de desempenho do discente-estagiário, a supervisionar a atuação, regência e a frequência do aluno estagiário na instituição, bem como a comunicar ao professor orientador fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

Ocorrerá o desligamento do aluno dos estágios curriculares obrigatórios:

I - a qualquer tempo, se comprovada a insuficiência de desempenho na instituição concedente;

II - em decorrência do descumprimento de qualquer compromisso assumido com a instituição concedente;

III – pelo não comparecimento, sem motivo justificado, na escola ou instituição em que está atuando.

O aluno poderá solicitar, junto à Comissão de Estágios, sua recondução para novo campo de estágio e reavaliação, caso sinta-se prejudicado. A Comissão de Estágios deverá solicitar parecer da instituição envolvida. Casos omissos são analisados pelo colegiado.

A avaliação a ser realizada em cada disciplina de estágio será indicada no Plano de Ensino do professor-orientador, porém, não haverá possibilidade de recuperação (exame/prova) ao final do semestre, caso não seja realizada a prática docente com desempenho satisfatório, ou se o estagiário não agir de acordo com os critérios estabelecidos e acordados pelo grupo, ou ainda se não tiver frequência mínima de 75% nas aulas semanais. Nesses casos, a reprovação será automática.

3.6.4. Estágio Supervisionado: relação com a rede de educação básica

De acordo com o parecer CNE/CP nº 28/2001, o estágio curricular supervisionado de ensino se caracteriza como tempo de aprendizagem, envolvendo a relação teoria-prática, em espaço profissional. Para tal, os sistemas de ensino devem possibilitar às instituições formadoras a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório na educação básica. A entrada

de estagiários nos sistemas de ensino, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode ocorrer por meio de um acordo entre a instituição formadora, o órgão executivo do sistema e a unidade escolar acolhedora da presença de estagiários.

Em contrapartida, o Curso de Teatro-Licenciatura se propõe a oferecer oficinas, seminários, grupos de estudo, ou outra modalidade de formação continuada, para os professores destas escolas parceiras dos estágios, desde que seja de interesse destes professores.

3.6.5. Estágio Supervisionado: relação teoria e prática

Compreendendo que a relação entre a teoria e a prática fornece elementos básicos para o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades necessários à docência, tal relação deve ocorrer de forma contínua e concomitante durante a formação docente, ou seja, a “correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar” (Parecer CNE/CP n. 28/2001, p. 9).

Essas acepções se relacionam a um dos princípios da formação profissional do magistério da educação básica que, segundo as Diretrizes (Resolução CNE/CP n.01/2002 e n. 02/2002), expressa que a articulação entre os conhecimentos científicos e didáticos deve estar em consonância com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, complementando o currículo e a formação do profissional.

A prática, em articulação à teoria, fundamenta e organiza as ações na dimensão de prática como componente curricular e no estágio supervisionado, com destaque para o necessário acompanhamento e supervisão desses momentos formativos.

No Curso de Teatro-Licenciatura, com vistas a garantir a unidade teoria-prática ao longo de toda a formação, de modo a fortalecer e valorizar a docência como princípio formativo, destacam-se as disciplinas teórico-práticas que contemplam o eixo da Prática como Componente Curricular, dão sustentação teórica para o exercício da profissão docente e as vivências de

prática teatral. Em cada uma das três disciplinas curriculares de estágio, se exigirá que o licenciando apresente ao professor orientador um relatório final. O relatório deverá tratar tanto dos aspectos formais como os dados de identificação do aluno; do espaço e período em que realizou seu estágio; a comprovação do cumprimento de horas; bem como, dos aspectos reflexivos em uma escrita crítica e fundamentada teoricamente; do planejamento inicial e o relato do trabalho realizado; a descrição do ambiente educacional e/ou de trabalho; o memorial descritivo e/ou partes de diário de campo; os planos de aula contendo reflexão a partir das experiências desenvolvidas em cada disciplina e demais solicitações feitas pelos professores orientadores. O modelo do relatório ficará a critério dos professores orientadores, desde que cumpram estes elementos destacados.

Indo ao encontro desta relação teoria e prática, também se incentiva que o licenciando desenvolva sua pesquisa de conclusão de curso a partir das experiências acumuladas com os estágios ou com os projetos de extensão que possuam relação com a prática docente, de modo a potencializar o perfil do professor de teatro como um pesquisador, com capacidade crítica-reflexiva da sua própria prática, relacionando-a às condições sociais e políticas da profissão docente na atualidade, no contexto brasileiro.

3.7 COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS

As componentes curriculares opcionais estão contempladas no currículo do Curso de Teatro por meio das disciplinas optativas. Caracteriza-se como disciplina optativa toda a disciplina desenvolvida fora da matriz curricular obrigatória. A sua exigência como parte integrante da formação representa uma flexibilização curricular e uma compreensão de que saberes pertinentes ao aluno podem ser obtidos em outros cursos ou centros de formação.

As disciplinas optativas permitem que o aluno percorra de forma autônoma uma parte de sua formação. Nelas, encontra-se o espaço concreto para a interdisciplinaridade, para os cruzamentos epistemológicos, para as escolhas singulares de cada graduando. Se um currículo define a identidade

do curso e dos profissionais ali formados, as optativas permitem que interesses individuais sejam atendidos.

O discente deverá cursar 180 horas de disciplinas optativas, oferecidas pelo Curso de teatro ou por outros cursos da UFPel e de outras Universidades, em situação de intercâmbio⁶ ou não. Elas poderão ser cursadas a qualquer tempo no curso, de acordo com a organização pessoal do aluno e com a disponibilidade de vagas na disciplina ou em outros centros de formação.

3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares de formação acadêmica são de caráter esporádico ou contínuo, das quais os alunos participem ao longo do tempo de integralização do curso de graduação, devidamente comprovadas através de atestados e/ou certificados de participação que contenham a carga-horária da atividade.

Estão compreendidas dentro desta modalidade de atividade, os estudos dirigidos; a participação em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em monitoria, em seminários e em eventos científicos, extensionistas e/ou culturais; a participação em cursos e oficinas da área de artes cênicas fora do âmbito universitário; a apresentação de trabalhos em congressos científicos; as atividades de intercâmbio cultural e estágios profissionais. Tais atividades devem somar, no mínimo, 210 horas.

As atividades de formação acadêmica de cada aluno como, por exemplo, a participação em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em monitoria e outros, deverão ser apreciados e aprovados pelo colegiado do Curso, podendo vir a contabilizar horas para integralização curricular.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências

⁶A UFPel conta, em termos de ação de intercâmbio nacional e internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto com os colegiados e professores do Curso, com divulgação de editais de participação discente em intercâmbios, seja dentro ou fora do país.

do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Cada tipo de atividade complementar demanda um modo de comprovação. Após a comprovação haverá um cadastro que validará as horas de atividades. Cada acadêmico deverá organizar uma pasta com a documentação digitalizada e apresentá-la à comissão de docentes do curso designada para este fim, preferencialmente no semestre que antecede a colação de grau. A documentação apresentada será apreciada e aprovada pela comissão e referendada pela coordenação de curso. Poderão ser solicitadas ao aluno pela comissão e/ou pelo colegiado do Curso informações adicionais sobre as atividades e/ou documentos originais para conferência.

O aluno, ao longo da sua formação no curso de Teatro – Licenciatura, deve realizar atividades, necessariamente, nas 3 (três) dimensões (Tabela 1): ensino, pesquisa e extensão, de modo mais equânime possível, até o limite de 90 (noventa) horas para cada dimensão. Se o modo de comprovação da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela Comissão, a partir do tipo de atividade e do relatório feito pelo aluno. Nos casos em que aparecem mais de uma dimensão, a Comissão observará em qual delas a atividade se enquadra, a partir do tipo de participação comprovada.

Tabela 1 - Atividades complementares de formação para o Curso de Teatro-Licenciatura

Dimensão	Grupos de Atividade Complementar	Tipo de participação	Modo de comprovação com carga horária
Pesquisa ou Extensão	GRUPO 1 Espetáculos de teatro/dança	Diretor/criador/concepção de espetáculo etc.	Declaração ou atestado da companhia ou grupo, escola ou academia, com o nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada. Divulgação do espetáculo nos meios de comunicação
		Ator-dançarino participante de espetáculo	Declaração ou atestado da companhia, grupo e/ou escola de dança/teatro, instituição, com a carga horária discriminada.

Extensão	GRUPO 2 Projetos de Extensão	Participante/Colaborador	Certificado ou declaração do coordenador do projeto com carga horária discriminada
		Organizador	
		Ministrante	
		Bolsista	
Ensino ou Pesquisa	GRUPO 3 Congressos, encontros, cursos, oficinas, jornadas, conferências, festivais (em nível local, regional, nacional e internacional).	Participante/Ouvinte	Certificado. A carga horária será computada de acordo com o certificado do evento.
		Organizador	
		Apresentador de trabalhos científicos (pôster, comunicação oral, palestras)	
		Apresentador de trabalhos artísticos	
Ensino	GRUPO 4 Monitoria	Monitor	Certificado ou declaração do docente orientador da disciplina com carga horária discriminada
Pesquisa ou Extensão	GRUPO 5 Grupo teatral e/ou companhia de dança	Integrante do grupo	Atestado da direção do grupo artístico com carga horária discriminada
		Participante de oficinas de dança e/ou teatro	
Pesquisa	GRUPO 6 Projeto de Pesquisa	Bolsista de Iniciação científica	Certificado ou declaração do orientador com carga horária discriminada
		Participante/Pesquisador voluntário	
Ensino	GRUPO 7 Projetos de Ensino	Participante/Colaborador	Certificado ou Declaração do coordenador do projeto com carga horária discriminada
		Organizador	
		Ministrante	
		Bolsista	
Ensino	GRUPO 8 PIBID e/ou Residência Pedagógica	Bolsista ou voluntário	Certificado e/ou atestado com carga horária discriminada
Pesquisa	GRUPO 9 Publicação de livro, capítulo de livro e artigo (revistas científicas / periódicos/ jornais)	Autor ou coautor	Cópia ou original da publicação. Para cada artigo ou capítulo de livro será computada uma carga horária de dez horas. Para publicação de livro, a comissão definirá as horas atribuídas.
Pesquisa ou Ensino	GRUPO 10 Participação em defesas de TCC, Monografias, Dissertações, Teses	Ouvinte	Lista de presença da banca de defesa ou comprovante de participação. Para cada participação como ouvinte em bancas será definida carga horária de duas horas.
Ensino, Pesquisa ou Extensão	GRUPO 11 Participação em trabalhos	Preparador de elenco Ator-performer-diretor Colaborador	Declaração ou atestado da companhia ou grupo, escola ou academia, com o

	artísticos (cinema, vídeo, artes visuais, e outras atividades artísticas)		nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada. Divulgação do espetáculo nos meios de comunicação.
--	---	--	---

O Regulamento completo das Atividades Complementares, aprovado pelo Colegiado do curso, encontra-se apensado a este Projeto Pedagógico.

3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido pelo discente ao longo de duas disciplinas, Projeto em Teatro I e Projeto em Teatro II, com a orientação de um professor.

A disciplina Projeto em Teatro I configura-se como uma introdução à pesquisa em que o discente, sob orientação, inicia a investigação proposta no projeto construído na disciplina Metodologia e Prática da Pesquisa.

Em Projeto em Teatro II, o discente deverá aprofundar e concluir um trabalho teórico ou teórico/prático que aborde questões relativas ao campo das artes cênicas e/ou suas interfaces com outras linguagens artísticas ou campos do conhecimento com vistas à formação de um professor pesquisador.

A correspondência entre orientador e orientando é estabelecida em reunião de colegiado, sob a condução do professor da disciplina de Metodologia e Prática da Pesquisa. Após elaborar um projeto de pesquisa, delimitando o tema, a modalidade da monografia e a área de atuação, o aluno propõe uma lista tríplice de possíveis orientadores, considerando as áreas de atuação dos mesmos. Levando-se em conta, na medida do possível, a preferência dos alunos, os professores fazem, no ato da reunião de colegiado, a vinculação de orientador/orientandos, buscando uma distribuição igualitária no que tange ao número de alunos orientandos por professor orientador. É desejável que cada professor oriente no máximo quatro alunos por semestre. Professores de outros campos/áreas do conhecimento também podem ser

incluídos na lista, desde que se disponham a orientar TCC na área de teatro e que a orientação seja considerada viável pelo colegiado.

Os formatos para a confecção do TCC, que devem atender as normas básicas para apresentação de trabalhos técnico-científicos, são:

- Artigo científico (de 15 a 20 páginas)
- Monografia (de 30 a 50 páginas, contando-se da introdução às considerações finais).

Em casos excepcionais, são autorizados formatos alternativos, após a aprovação do colegiado, levando-se em conta a trajetória de pesquisa do discente em questão ou a possibilidade de o aluno apresentar necessidades especiais.

O processo de avaliação do TCC acontece mediante apresentação pública de artigo científico ou de monografia, sendo possível aliar à explanação teórica uma apresentação prática que tenha servido como objeto de análise do estudo. O TCC será avaliado por uma banca composta por três professores, sendo um deles o orientador. Dentre os integrantes da comissão podem ser convidados professores de outras áreas do conhecimento.

Após a avaliação da banca, o discente receberá os conceitos: “aprovado”, “aprovado com recomendações” ou “reprovado”. A nota será disponibilizada posteriormente via sistema, sendo a primeira nota concedida pelo orientador e a segunda pelos avaliadores da banca.

A Comissão de TCC tem como finalidades principais estruturar e organizar as apresentações públicas dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Composta por professores do Curso de Teatro, a Comissão é eleita pelo colegiado, sendo o seu mandato de dois anos, com recondução permitida.

Tanto o artigo científico quanto a monografia podem ser realizadas a partir de ações que envolvam a escola, a comunidade ou o meio universitário. A perspectiva pedagógica deverá estar presente nos trabalhos, de modo específico ou amplo, já que toda construção de conhecimento pressupõe relações de ensino-aprendizagem.

A média final para a aprovação é 7,0 (sete) e não há exame para a disciplina. O aluno é aprovado após a entrega do exemplar final com a correção ou acréscimos sugeridos pela banca, conferidos pelo orientador.

Como critérios de avaliação são considerados a coerência, a clareza, a objetividade e a capacidade de reflexão crítica em relação ao contexto e à área de conhecimento.

Casos omissos são analisados pelo colegiado.

3.10. CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR

As ementas das componentes curriculares poderão sofrer alterações e adaptações visando sempre à atualização Curso. Alterações curriculares também poderão ser realizadas quando forem necessárias, desde que aprovadas pelo colegiado do curso.

1º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 1º Semestre
DISCIPLINA	IMPROVISÃO TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001009
UNIDADE	CENTRO DE ARTES
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	1º/1º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger, Giselle Cecchini
OBJETIVOS	1) desenvolver atividades práticas tendo como referência os seguintes elementos do fenômeno teatral: ator, espaço, espectador; 2) Compreender a improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro; 3) experimentar os seguintes princípios de teatro: presença cênica, foco, triangulação, concentração da atenção, linha contínua de ação.
EMENTA	Atividades práticas e teóricas que desenvolvam processos de improvisação através de experiências corporais no espaço. Introdução aos elementos que compõem o jogo teatral: personagem, ação e texto teatral.
PROGRAMA	- o jogo físico como matéria-prima para o ator-professor; - improvisação explícita como espetáculo teatral: construção de esquetes; - improvisação implícita na construção do dramático; - exercícios públicos teatrais: a presença do espectador.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BOGART, Anne; LANDAU, Tina. <i>O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição</i> . São Paulo: Perspectiva, 2017. LECOQ, Jacques. <i>O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral</i> . São Paulo: SENAC, 2010. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 1992. COMPLEMENTAR: CHACRA, Sandra. <i>Natureza e sentido da improvisação teatral</i> . São Paulo: Perspectiva, 1991. HUIZINGA, J. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i> . São Paulo: Perspectiva, 1996.

	MAGALDI, Sábato. <i>Iniciação ao teatro</i>. São Paulo: Ática, 1991, 1998. MORENO, J.L. <i>O teatro da espontaneidade</i>. São Paulo: Summus, 1984. OIDA, Yoshi. <i>Um ator errante</i>. São Paulo: Beca, 1999.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001010
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	1º/1º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Marina de Oliveira
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do período estudado (Grécia e Roma antigas até o final do Medieval) e de teorias sobre o possível surgimento da linguagem dramática. Estudar aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatral na Grécia e Roma antigas e no período medieval ocidental.
EMENTA	O conceito de história e a sua relação com a historiografia teatral. O homem da pré-história e o surgimento do teatro. As manifestações teatrais na Grécia Antiga, na Roma Antiga e na Idade Média.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – QUESTÕES HISTORIOGRÁFICAS 1.1 O teatro e as histórias 1.2 Rastros, pluralidade e parcialidade UNIDADE 2 – A PRÉ-HISTÓRIA 2.1 O possível surgimento do teatro 2.2 As relações entre mito, rito e o acontecimento teatral UNIDADE 3 – O TEATRO NA GRÉCIA ANTIGA 3.1 Mitos fundadores do teatro 3.2 A tragédia clássica 3.3 A poética de Aristóteles 3.4 O drama satírico 3.5 A Comédia Antiga, Intermediária e a Comédia Nova 3.6 A encenação grega

	UNIDADE 4 – AS MANIFESTAÇÕES CÊNICAS DA ROMA ANTIGA 4.1 O Império Romano e a política do “pão e circo” 4.2 Mimos, pantomimas e os artistas circenses 4.3 A tragédia e a comédia: herança grega 4.4 A encenação romana UNIDADE 5 – O TEATRO MEDIEVAL 5.1 A sociedade feudal 5.2 A encenação medieval: teatro litúrgico e teatro profano
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017. BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2017. FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. São Paulo: SENAC, 2004. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. VERNANT, Jean Pierre; NAQUET, Pierre V. <i>Mito e tragédia na Grécia Antiga</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005. COMPLEMENTAR: BURKE, Peter. <i>A Escola dos Annales 1929-1089: a revolução francesa da historiografia</i>. São Paulo: UNESP, 2010. LESKY, Albin. <i>A tragédia grega</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. GRIMAL, Pierre. <i>Dicionário da mitologia grega e romana</i>. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011. ORTEGA Y GASSET, José. <i>A ideia do teatro</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. PERRY, Marvin. <i>Civilização ocidental: uma história concisa</i>. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001011
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	1º/1º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Ney Roberto Vátimo Bruck

OBJETIVOS	Introduzir a discussão sobre o que é arte e o que é teatro. Debater os elementos da linguagem teatral a partir da tríade fundamental: ator, texto e espectador. Compreender a peça teatral como experiência estética. Introduzir a discussão sobre as relações do teatro com a história do pensamento educacional e com os outros campos das artes (artes visuais, música, literatura, arquitetura, cinema, etc).
EMENTA	A especificidade do fenômeno teatral: a tríade fundamental do teatro. As relações do teatro com outros campos da arte. A abordagem triangular no ensino das artes.
PROGRAMA	1.13. Programa: 1.FUNDAMENTOS 1.1 O que é teatro? Quais são as suas especificidades 1.2 A tríade fundamental: texto-ator-público x ator-público-intenção estética 1.3 Os gêneros teatrais 1.4 Elementos essenciais: ator, encenação, voz, gesto, cenário, figurino, maquiagem, iluminação, sonoplastia, música e recepção teatral 1.5 O palco, a rua e o corpo: cenários contemporâneos. 2. ARTES 2.1. Interpretação estética: cultura, arte e teatro 2.2. Não é arte, quem disse? 2.3 Os caminhos da fruição estética: o artista, a obra, o público 2.4 Teatro e transdisciplinaridade: fotografia, vídeo e cinema; artes visuais, escultura e arquitetura; literatura, dança e música; psicologia da arte e criatividade. 4. LINGUAGEM TEATRAL E EDUCAÇÃO 4.1. As teorias na prática: a abordagem triangular e a cultura contemporânea 4.2. Teatro em ambientes educativos: arte-educação, pedagogias da arte, arteterapia, teatro em organizações públicas e privadas 4.3. Tendências atuais do teatro e linguagens virtuais 4.4 O corpo, o espaço e as possibilidades de ressignificação do meio.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BARATA, Jose Oliveira. <i>Estética teatral</i>: antologia de textos. Lisboa: Moraes Ed. Secretaria de Estado da Cultura, 1981. GUINSBURG, J. <i>Stanislavski e o teatro de arte de Moscou</i>: do realismo externo ao Tchekhovismo. São Paulo: Perspectiva, 1985. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i>, 1880-1980. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1998.

	COMPLEMENTAR: ARAUJO, Inês Lacerda. <i>Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem</i>. São Paulo: Parábola, 2004. MOREIRA, Marco A. <i>Aprendizagem significativa</i>. Brasília: Ed. UnB, 1999. MORIN, Edgar. <i>A cabeça bem-feita: repensar a reforma reformar o pensamento</i>. 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. VASCONCELLOS, Luiz Paulo. <i>Dicionário de teatro</i>. Porto Alegre: L&PM, 2009. VIGOTSKY, L. S. <i>A construção do pensamento e da linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO CORPORAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001012
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h
ANO/SEMESTRE	1º/1º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maria Falkembach / Paulo Gaiger
OBJETIVOS	1. Conhecer a história da formação corporal do ator: primeira metade do século XX; 2. Experimentar o corpo que somos considerando alguns aspectos básicos de anatomia e cinesiologia; 3. Conhecer a função do aquecimento, do alongamento, do alinhamento, do fortalecimento, do relaxamento e da coordenação corporal no trabalho do profissional de teatro; 4. Realizar exercícios práticos que proporcionem o aquecimento corporal, o alongamento, o alinhamento, o fortalecimento, o relaxamento assim como a coordenação do movimento e coloquem o aluno frente às suas possibilidades e limitações; 5. Instrumentalizar o aluno para a composição de ações através dos fatores do movimento estudados por Rudolf Laban;
EMENTA	Ementa: Percepção de si e do outro pelo e no movimento; exploração das possibilidades e limitações de cada corpo em movimento e sua expressividade. Presença cênica.
PROGRAMA	- Jogos de movimento-improvisação;

	- Processo de investigação de si mesmo; - Eu-corpo e minhas limitações e possibilidades; - Preparação corporal para o trabalho em artes cênicas: aquecimento, alongamento, alinhamento, fortalecimento, relaxamento e coordenação corporal; - Corpo como espaço de expressividade; - Corpo dilatado e presença cênica.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BERTHERAT, Thérèse e BERNSTEIN, Carol. <i>O corpo tem suas razões</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. FERNANDES, Ciane. <i>O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas</i>. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2006. LABAN, Rudolf. <i>Domínio do movimento</i>. São Paulo: Summus editorial, 1978. COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Sonia Machado de. <i>O papel do corpo no corpo do ator</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. GONÇALVES, Maria Augusta. <i>Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação</i>. São Paulo: Papirus, 2001, 2009, 2011. MILLER, Jussara. <i>Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças</i>. São Paulo: Summus, 2012. MIRANDA, Regina. Para incluir todos os corpos. In KALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone. <i>Dança e educação em movimento</i>. São Paulo: Cortez, 2003. STOKOE, Patrícia. <i>Expressão corporal na pré-escola</i>. São Paulo: Summus, 1987.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	17360021
UNIDADE	FAE – Departamento de Fundamentos da Educação
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	1º/1º
PROFESSORES	

RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	GERAL: Capacitar o aluno a aplicar os Conhecimentos da Psicologia na prática do educador. ESPECÍFICOS: - Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência, a partir dos seus objetos, campos, métodos de estudo e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. - Compreender as diferentes fases do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, relacionando-as a situações de aprendizagem. - Identificar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas implicações à prática educativa. - Fundamentar e compreender diferentes linhagens epistemológicas (empirista, apriorista e interacionista) e práticas pedagógicas (diretiva, não diretiva e relacional) subjacentes a práticas educativas e a correntes teóricas da Psicologia. - Caracterizar os papéis do professor em seu relacionamento com o aluno. - Problematicar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes. - Desenvolver as habilidades de análise, síntese, elaboração pessoal e aplicação dos assuntos da psicologia de educação nas situações de aprendizagem.
EMENTA	Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais relativos a prática profissional docente.
PROGRAMA	1) UM BREVE OLHAR SOBRE A PSICOLOGIA 1.1 Compreensão histórica 1.2 Psicologia como ciência 1.3 Objeto(s) de estudo 2) DESENVOLVIMENTO HUMANO 2.1 Aspectos gerais sobre o ciclo vital 2.2 Cultura e desenvolvimento humano 2.3 Abordagens teóricas sobre o desenvolvimento 3) TEORIAS CLÁSSICAS DA PSICOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO 3.1 Psicanalítica 3.2 Behaviorista 3.3 Construtivista

	3.4 Sócio-histórica 3.5 Teorias contemporâneas 4) TEMAS EMERGENTES RELACIONADOS AO CONTEXTO ESCOLAR E AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM 4.1 Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa. 4.2 Bullying, agressividade 4.3 Inclusão x adaptação 4.4 Outros temas emergentes.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BECKER, Fernando. <i>Educação e construção do conhecimento</i>. Porto Alegre: Penso, 2012. SALVADOR, César Coll. <i>Psicologia da Educação</i>. MESTRES Mariana; GOÑI Javier, GALLART, Isabel Solé. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</i>. São Paulo: Saraiva, 2013. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. <i>Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo</i>. São Paulo: Contexto, 2015. COMPLEMENTAR: CARRARA, Kester (Org.). <i>Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens</i>. São Paulo: Avercamp, 2012. VYGOTSKY, L. S. <i>Pensamento e Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ILLERIS, Kunud. <i>Teorias Contemporâneas de Aprendizagem</i>. Porto Alegre: Penso, 2013. KUPPER, Maria Cristina. <i>Freud e a Educação: o mestre do impossível</i>. São Paulo: Scipione, 1992. OLIVEIRA, Marta Kohl de. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 1998. ROGOFF, Barbara. <i>A Natureza Cultural do Desenvolvimento Humano</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.

2º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 2º Semestre
DISCIPLINA	IMPROVISACÃO TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001013
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h
ANO/SEMESTRE	1º/2º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger, Giselle Cecchini
OBJETIVOS	1) desenvolver cenas teatrais a partir de estruturas pré-fixadas: textos e situações sociais; 2) Compreender a noção de situação dramática (personagem, conflito); 3) realizar improvisações a partir de uma estrutura dramática (jogo, ritual, cortejo, dança etc).
EMENTA	Atividades práticas de atuação envolvendo improvisação com partituras de ações físicas pré-fixadas e matrizes de movimento. Observação de comportamento, criação de personagens e esquetes teatrais. Criação de cenas a partir de estímulos diversos.
PROGRAMA	- Estudo e observação de comportamento. Comportamento restaurado. - Mimeses e teatralidade. - O treinamento do ator e a expressividade. - Criação de esquetes teatrais: os múltiplos elementos constituintes da cena.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BURNIER, Luis Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: UNICAMP, 2009. CHEKHOV, Michael. <i>Para o ator</i>. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. 3ª ed. São Paulo: Senac, 2004. COMPLEMENTAR: BARBA, Eugenio. <i>A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia: seguido de 26 cartas de Jerzy</i>

	Grotóvski a Eugenio Barba. São Paulo: Perspectiva, 2006. FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. In <i>Sala Preta, Revista de Artes Cênicas</i>, n. 8, p. 235 a 246. São Paulo: Departamento de Artes Cênicas, ECA/USP, 2008. Disponível em: www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373, Acesso em: 07 out. 2020. FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade, in <i>Sala Preta, Revista de Artes Cênicas</i>. n. 8, p. 197-210. São Paulo: PPG em Artes Cênicas - ECA/USP, 2008. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370. Acesso em: 07 out. 2020. MEIERKHOLD, V. L. <i>Do teatro</i>. São Paulo: Iluminuras, 2012. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001014
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	1º/2º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Aline Castaman
OBJETIVOS	Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de: caracterizar e identificar os movimentos e os gêneros do teatro do Renascimento ao século XVIII, sob os aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos.
EMENTA	Estudo das principais características do teatro renascentista, barroco, classicista e da <i>Commedia dell'Arte</i> , com ênfase nos contextos histórico, ético e estético.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – O TEATRO RENASCENTISTA NA ITÁLIA 1.1 – A tragédia e a comédia. 1.2 – A commedia dell'arte. 1.3 – O edifício teatral e o espetáculo.

	UNIDADE 2 – O TEATRO RENASCENTISTA EM PORTUGAL E NA ESPANHA 2.1 – O espetáculo renascentista e seus autores: os autos de Gil Vicente e Cervantes. 2.2 – O século de ouro espanhol e seus principais autores: Lope de Vega, Calderón de la Barca, Tirso de Molina. UNIDADE 3 – O TEATRO ELISABETANO (INGLATERRA) 3.1 – Organização da cena inglesa e seus principais autores: Ben Jonson, Marlowe, Shakespeare. UNIDADE 4 – O CLASSICISMO FRANCÊS 4.1– Encenação, poéticas do drama, obras dramáticas e principais autores: Racine, Corneille, Molière. UNIDADE 5 – A COMÉDIA ITALIANA NO SÉCULO XVIII 5.1 – Goldoni e a commedia dell'arte. UNIDADE 6 – O TEATRO FRANCÊS NO SÉCULO XVIII 6.1 – O espetáculo francês, a peça bem-feita, o iluminismo. 6.2 – Diderot: a arte dramática e o paradoxo do ator. UNIDADE 7 – O TEATRO ALEMÃO DO SÉCULO XVIII 7.1 – Lessing: teoria dramática.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BARRETINI, Célia. <i>O teatro, ontem e hoje</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980. BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006, 2008, 2017. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1997, 2006, 2008. COMPLEMENTAR: BOQUET, Guy. <i>Teatro e sociedade: Shakespeare</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989. DIDEROT, D. <i>Discurso sobre a poesia dramática</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2006. FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. São Paulo: SENAC, 2004. MAGALDI, Sábato. <i>O texto no teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2012. SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. <i>Shakespeare enfarinhado: estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem</i>. São Paulo: HUCITEC, 2012.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO CORPORAL II
CARÁTER DA	Obrigatória

DISCIPLINA	
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001015
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h
ANO/SEMESTRE	1º/2º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maria Amélia Gimmler Netto, Moira Stein, Paulo Gaiger, Giselle Cecchini
OBJETIVOS	1. Conhecer a história da formação corporal do ator: segunda metade do século XX até a contemporaneidade; 2. Experimentar o corpo que somos considerando os aspectos básicos de anatomia e cinesiologia; 4. Realizar e estudar exercícios que podem ser apropriados como rotina de trabalho corporal aplicados em sala de aula. 5. Mediar o aluno para a composição de partituras de ações e de cenas curtas apropriando-se do conhecimento adquirido.
EMENTA	Preparação corporal do aluno/professor/ator com vistas ao desenvolvimento das possibilidades expressivas. Construção de rotinas de trabalho. Estudo das possibilidades práticas de aplicação dessas rotinas na sala de aula.
PROGRAMA	- percepção e escutas do corpo; - exercícios: corpo expressivo, texto, espaço e tempo; - noções de Laban, Stokoe, Barba, Dalcroze e outros; - o corpo em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. FERRACINI, Renato. <i>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator</i> . Campinas: Unicamp, 2003. ROMANO, Lucia. <i>O teatro do corpo manifesto: teatro físico</i> . São Paulo: Perspectiva, 2005, 2008, 2013. COMPLEMENTAR BOGART, Anne; LANDAU, Tina. <i>O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição</i> . São Paulo: Perspectiva, 2017. FERNANDES, Ciane. <i>Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação</i> . 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2007. LABAN, Rudolf. <i>Domínio do movimento</i> . São Paulo: Summus editorial, 1978. LECOQ, Jacques. <i>O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral</i> . São Paulo: SENAC, 2010.

	MIRANDA, Regina. <i>Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento</i> . Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 2º Semestre
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	17360022
UNIDADE	FAE – Departamento de Fundamentos da Educação
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	1º/2º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	GERAL: - Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para interpretar a Educação em geral e a escola em particular, através do estudo das categorias/conceitos e fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação. ESPECÍFICOS: - Avançar na interpretação da realidade educacional, da escola e do seu cotidiano. - Analisar criticamente, a partir de sua perspectiva, os fundamentos da educação e suas relações com a sociedade. - Estabelecer relações entre abordagens educativas, contexto e direcionamento da sociedade identificando, no contexto histórico, aspectos que influenciam modificações na educação e na educação escolar.
EMENTA	Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.
PROGRAMA	AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA HISTÓRIA.

	- a educação nas culturas clássicas: as contribuições de Sócrates, Platão e Aristóteles; - a educação no período medieval: a educação na patrística (S. Agostinho) e a escolástica (S. Tomás de Aquino). A organização das universidades. - a educação na transição do feudalismo para o capitalismo: o renascimento, a reforma e a contrarreforma. - a revolução científica no século XVII e suas consequências para a educação: racionalismo, realismo, empirismo e romantismo. - a revolução industrial, a revolução francesa e o pensamento liberal: mudanças na educação e a constituição dos sistemas públicos de ensino. - séculos XIX e XX: contribuições de Pestalozzi, Herbart, Dewey, Montessori e Makarenko. A EDUCAÇÃO NO BRASIL - a educação no Brasil colônia: o predomínio da educação jesuítica; - a educação do império à primeira república e a emergência dos “pioneiros da educação nova”; - o período de Vargas, a nacionalização do ensino e o nacional desenvolvimentismo: repercussões no campo educacional; - a educação nos contextos dos governos militares; - a contribuição do pensamento pedagógico liberal (Anísio Teixeira, Fernando Azevedo e Lourenço Filho); - a contribuição de Paulo Freire para o pensamento e a política educacional.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ARRUDA, Maria Lucia de. <i>Filosofia da Educação</i>. 2 ed. SP: Moderna, 1996. CAMBI, Franco. <i>História da Pedagogia</i>. SP: UNESP, 1999. GADOTTI, Moacir. <i>História das Ideias Pedagógicas</i>. São Paulo: Ática, 8 Ed.2011. GHIRALDELLI, Paulo. <i>História da Educação Brasileira</i>. SP, Ática, 2006. FREIRE, PAULO. <i>Pedagogia do oprimido</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. COMPLEMENTAR: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude <i>A reprodução</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é Educação</i>. Coleção Primeiros Passos, nº 20. São Paulo: Brasiliense, 1981. DURKHEIM, Émile. <i>Educação e Sociologia</i>. Petrópolis: Vozes, 2011. FREIRE, PAULO. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. SAVIANI, Dermeval. <i>História da idéias pedagógicas no Brasil</i>.

	Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001016
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h
ANO/SEMESTRE	1º/2º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Vanessa Caldeira Leite
OBJETIVOS	Conhecer a história da Arte-Educação no Brasil; Aprender os fundamentos do ensino do teatro; Refletir acerca do papel do professor de teatro na escola; Compreender as diferenças metodológicas entre jogos teatrais e jogos dramáticos; Praticar e conduzir exercícios vinculados às duas vertentes do ensino de teatro; Refletir sobre as metodologias estudadas e suas aplicações em diferentes contextos e espaços educacionais; Identificar as características do jogo social e ficcional; Compreender o papel do jogo nos processos de teatro-educação; Vivenciar e planejar práticas com jogos tradicionais e de regras, jogos dramáticos e teatrais.
EMENTA	Estudo da história da Arte-Educação no Brasil e dos Fundamentos do Ensino do Teatro. Estudo do conceito de jogo em diversos contextos históricos; as estruturas do jogo social e ficcional. Estudo e vivência das metodologias de ensino do teatro que tem o jogo como base: Jogos Teatrais e Jogos Dramáticos. Planejamento didático fundamentado nas metodologias estudadas.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – O ensino do teatro no Brasil 1.1 A lei de diretrizes e bases para educação de 1996 1.2 Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental 1.3 Orientações curriculares para o ensino médio 1.4 Arte-Educação no Brasil 1.5 Fundamentos do Ensino do Teatro na educação básica UNIDADE 2 – O <i>homo ludens</i> 2.1 As origens do jogo 2.2 O jogo como fenômeno cultural 2.3 O jogo e o conhecimento

	UNIDADE 3 – A evolução do jogo na criança 3.1 Jogo sensório-motor 3.2 Jogo simbólico 3.3 Jogo de regras UNIDADE 4 – Teatro e/ou educação: o jogo e as práticas teatrais 4.1 Do faz-de-conta à representação teatral 4.2 Jogos Dramáticos 4.3 Jogos Teatrais 4.4 Planejamento didático a partir das metodologias estudadas.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: HUIZINGA, Johan. <i>Homo Ludens</i>: o jogo como elemento da cultura. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1980. JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. <i>Metodologia do ensino de teatro</i>. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2010, 2014. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos teatrais</i>. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. SLADE, Peter. <i>O jogo dramático infantil</i>. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1978. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2008, 2010. COMPLEMENTAR: CHACRA, Sandra. <i>Natureza e sentido da improvisação teatral</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991, 2007. COURTNEY, Richard. <i>Jogo, teatro & pensamento</i>: as bases intelectuais do teatro na educação. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. DESGRANGES, Flávio. <i>A pedagogia do teatro</i>: provocação e dialogismo. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, Mandacaru, 2011. PIAGET, Jean. <i>A formação do símbolo na criança</i>: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Para desembaraçar os fios. <i>Educação & Realidade</i> v. 30(2), p. 217-228, jul/dez 2005. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12462/7384. Acesso em: 03 out. 2020.

3º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/3º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001017
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	2º/3º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Fernanda Vieira Fernandes
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do período entre o século XIX e primeiras décadas do século XX no Ocidente, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatral. Desenvolver estudos sobre a encenação, a dramaturgia, a interpretação e as teorias envolvidas no fazer teatral vinculado a estas estéticas.
EMENTA	Estudo das principais características do teatro do Romantismo, Naturalismo, Realismo até as vanguardas históricas do século XX, com ênfase no contexto histórico, ético e estético.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – O Romantismo e o Teatro 1.1 Pré-Romantismo na Alemanha: “Sturm and Drung” (tempestade e ímpeto). 1.2 A estética romântica: pressupostos teóricos e características 1.3 Os “monstros sagrados”: os grandes atores e as divas no centro da cena 1.4 O melodrama e o vaudeville: gêneros ligeiros e populares do século XIX 1.5 A busca por uma dramaturgia, uma encenação e por temáticas românticas: os dramaturgos alemães e franceses UNIDADE 2 – O Realismo e o Teatro 2.1 A estética realista: pressupostos teóricos e características 2.1 O surgimento da figura do diretor teatral e suas decorrências estéticas 2.2 A Companhia do Duque de Saxe-Meiningen

	2.3 Antoine e a encenação realista da França 2.4 A dramaturgia de A. Strindbergh e H. Ibsen nos países escandinavos 2.5 As encenações de Otto Brahm e Max Reinhardt na Alemanha UNIDADE 3 – O Naturalismo e o Teatro 3.1 A estética naturalista: pressupostos teóricos e características 3.2 Stanislavski, Danchenko e o Teatro de Arte de Moscou: encenações e constituição de uma pedagogia do ator 3.3 A dramaturgia de Anton Tchekov UNIDADE 4 – O Simbolismo e o Teatro 4.1 A estética simbolista: pressupostos teóricos e características 4.2 O francês Lugné-Poe e a dança de Loie Fuller. 4.3 A dramaturgia de Maeterlinck e de A. Jarry 4.4 As propostas de encenação de Gordon Craig 4.5 As propostas de encenação de Adolphe Appia UNIDADE 5 – As vanguardas estéticas do início do século XX 5.1 Expressionismo, impressionismo, dadaísmo, futurismo, surrealismo e suas relações com o campo teatral 5.2 V. Meyerhold e as vanguardas na Rússia UNIDADE 6 – Entre as polaridades de Stanislavski e Meyerhold 6.1 Tairov e o teatro de síntese 6.2 Vakhtangov e a experiência no Habima 6.3 Michael Chekhov e o trabalho do ator
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX: a evolução da técnica, o problema da ética</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010. BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2017. CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: UNESP, 1997. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral, 1880-1980</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. COMPLEMENTAR: BARRETINI, Célia. <i>O teatro, ontem e hoje</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980. CRAIG, Gordon. O ator e a supermarionete. Trad. Almir Ribeiro. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 12, n. 1, 2012, p. 101-124. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57551/

	60596. Acesso em 02 out. 2020. GUINSBURG, J (Org.). <i>O romantismo</i>. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2008. MICHELI, Mario. <i>As vanguardas artísticas do século XX</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991. MEIERKHOLD, V. L. <i>Do teatro</i>. São Paulo: Iluminuras, 2012. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 3º Semestre
DISCIPLINA	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001018
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h
ANO/SEMESTRE	2º/3º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Daniel Furtado
OBJETIVOS	- Compreender a criação do ator a partir das experiências de Stanislavski; - Construir e apresentar uma personagem dramática; - Ampliar o conhecimento dos alunos no que se refere às Poéticas Teatrais. - Analisar as possibilidades de aplicação prática dessas poéticas em sala de aula.
EMENTA	Criação de cenas teatrais a partir de métodos de envolvimento. Construção de personagens e contracenação. A análise ativa de textos dramáticos. Estudo das possibilidades práticas de aplicação dessas metodologias de trabalho em sala de aula.
PROGRAMA	- Análise ativa do texto teatral; - A ação física e criação do personagem; - O trabalho do ator sobre si mesmo como princípio criativo. - Planejamento didático a partir das metodologias estudadas. - Exercícios públicos teatrais.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: D'AGOSTINI, Nair. <i>O método de análise ativa de C. Stanislavski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator</i>. (Tese de

	doutorado). São Paulo: USP, 2007. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-12112007-133811/pt-br.php . Acesso em: 06 out. 2020. STANISLAVSKI, Constantin. <i>A preparação do ator</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998, 2006, 2014. STANISLAVSKI, Constantin. <i>A construção da personagem</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, 2012. COMPLEMENTAR: ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. BOLESLAVSKY, Richard. <i>A arte do ator: as primeiras seis lições</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. CHEKHOV, Michael. <i>Para o ator</i>. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ROUBINE, Jean J. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. STANISLAVSKI, Constantin. <i>A criação de um papel</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, 2012.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 3º semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO VOCAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001019
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	2º/3º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maira Stein, Paulo Gaiger, Giselle Cecchini
OBJETIVOS	- oferecer uma prática de experimentação vocal que envolva consciência dos processos corporais envolvidos: como respiração, apoios, ressonância e projeção; - identificar padrões corporais que limitam o fluxo livre da voz, buscando desfazer bloqueios; - ampliar as possibilidades de expressão vocal, criando estrutura física para a voz e associando a diferentes energias corporais; - explorar a voz com diferentes enfoques: exploração sonora e jogos vocais, sempre aliados ao movimento corporal.
EMENTA	Desenvolvimento de experiências técnico-vocais, que envolvam respiração, apoio, relaxamento muscular e

	exercícios progressivos de vocalização (projeção e ressonância).
PROGRAMA	- elementos básicos de anatomia do sistema fonador; - aquecimento vocal e emissão vocal; - apoio e sustentação; - experimentação vocal: produção sonora não-verbal, improvisação vocal, voz falada e voz cantada; - estruturas físicas e energias corporais para a ação vocal; - ressonadores: vibração, voz-vibração e voz, identificação e criação de diferentes vozes; - cantos individuais e grupais: memória, emoção, presença e contato. - jogos e relações envolvendo voz e movimento.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: GAYOTTO, Lucia Helena. <i>Voz: partitura da ação</i>. 3ª ed. São Paulo: Plexus, 2002. GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2010. STEIN, Moira. <i>Corpo e palavra: organicidade e ritualização da fala em práticas formativas do ator contemporâneo</i>. Florianópolis: UDESC, 2006. Disponível em: http://tede.udesc.br/handle/tede/1212. Acesso em: 06 out. 2020. COMPLEMENTAR: CHIOCHETTA, Letícia. <i>A criação da cena teatral à luz de Alfred Wolfsohn e Roy Hart</i>. São Paulo: USP, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/td-e-28012014-115432/en.php. Acesso em: 06 out. 2020. LOPES, Sarah. <i>Diz isso cantando! a vocalidade poética e o modelo brasileiro</i>. Campinas: UNICAMP, 1997. Disponível em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/1/30. Acesso em: 06 out. 2020. PEREIRA, Eugenio Tadeu. <i>Práticas lúdicas na formação vocal em teatro</i>. São Paulo: USP, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/td-e-30082012-152236/publico/Eugenio.pdf. Acesso em: 06 out. 2020. STEIN, Moira. <i>Corpo e palavra: organicidade e ritualização da fala em práticas formativas do ator contemporâneo</i>. Florianópolis: UDESC, 2006. Disponível em: http://tede.udesc.br/handle/tede/1212. Acesso em: 06 out. 2020. VARGENS, Meran. <i>O exercício da expressão vocal para o alcance da verdade cênica: construção de uma proposta metodológica para a formação do ator ou A voz articulada pelo coração</i>. Salvador: UFBA, 2005.

	Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27388/1/Tese%20Meran%20Vargens.pdf . Acesso em 06 out. 2020.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 3º semestre
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS (EBOPP)
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	17350028
UNIDADE	FAE – Departamento de Ensino
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	2º/3º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Conhecer a educação brasileira em termos históricos e atuais: sua organização e as principais políticas públicas.
EMENTA	O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.
PROGRAMA	1. Estado, Sociedade e Políticas Educacionais 2. A LDB, o PNE e a educação no Brasil 3. Direito à Educação: democratização e universalização do ensino- políticas educacionais e a qualidade da Educação Básica 4. Gestão Democrática da Educação e da Escola - organização da educação - organização escolar 5. Políticas educacionais e currículo - Currículo Nacional - Sistemas de ensino e políticas de avaliação 6. Profissionalização docente: formação, carreira e condições de trabalho 7. O financiamento da Educação Básica no Brasil
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA:

	LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. SAVIANI, Dermeval. Organização da Educação Nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul.-set. 2010. COMPLEMENTAR: BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. BALL, Stephen J. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. Educação e Realidade, Porto Alegre: UFRGS, v. 35, n. 2, p. 37-56, maio/ago. 2010. CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Administração Gerencial: a nova configuração da gestão da educação na América Latina. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 389-406, set./dez. 2008. CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica como direito. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n.134. p.293-303, 2008. CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n.116, julho/2002. DALE, Roger. A sociologia da educação e o estado após a globalização. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1099-1120, out./dez. 2010. DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A Qualidade da Educação: perspectivas e desafios. Cadernos Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. GLASS, Ronald D. Entendendo raça e racismo: por uma educação racialmente crítica e antirracista. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 93, n. 235, p. 883-913, set./dez. 2012. HYPOLITO, Álvaro Moreira; IVO, Andressa Aita. Políticas Curriculares e Sistemas de Avaliação: efeitos sobre o currículo. Revista e-Curriculum, São Paulo, n.11 v.02, p. 376-392, ago.2013. HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas dos Santos; LEITE, Maria Cecília Lorea. Currículo, Gestão e Trabalho Docente. Revista e-curriculum, São Paulo, v.8, n.2 p. 1-16, ago. 2012. HYPOLITO, Álvaro Moreira. Estado Gerencial, Reestruturação Educativa e Gestão Educacional.
--	---

	Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 63-78, jan./abr. 2008. HYPOLITO, Álvaro Moreira. Políticas Curriculares, Estado e Regulação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1337-1354, out.-dez. 2010. MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 12, n. 03 p.1530 - 1555 out./dez. 2014. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Nova Gestão Pública e Governos Democrático-Populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 36, n. 132, p. 625-646, jul./set. 2015. PARO, Vitor Henrique. O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs). Gestão financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001, p.79- 88. PERONI, Vera. Política Educacional e Papel do Estado: no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003. PINTO, José Marcelino de Rezende; ALVES, Thiago. Ampliação da obrigatoriedade na educação básica: Como garantir o direito sem comprometer a qualidade? Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 4, n. 7, p. 211-229, jul./dez. 2010. PINTO, José Marcelino de Rezende. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. Em Aberto, Brasília, v. 28, n. 93, p. 101-117, jan./jun. 2015. PINTO, José Marcelino Rezende. Dinheiro traz felicidade? A relação entre insumos e qualidade na educação. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, n. 19, p. 1-17, 2014. SILVA, Marcelo Soares Pereira da; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Nuances e contornos do direito à educação na lei de diretrizes e bases da educação nacional. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 19, p. 393-406, jul./dez. 2016. LEGISLAÇÃO: BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, D.O.U., 5 de outubro de 1988. BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que
--	--

	estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". BRASIL. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Edição Extra. BRASIL. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília. Diário Oficial da União de 07 de fevereiro de 2006. BRASIL. Lei n. 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394 e dispõe sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Brasília. Diário Oficial da União de 05 de abril de 2013. BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001. BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro Licenciatura/ 3º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	050010120
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h

CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h Prática: 30 h
ANO/SEMESTRE	2º/3º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Maria Amélia Gimmler Netto
OBJETIVOS	Entender o teatro como conhecimento e criação artística em grupo; Estudar as Peças Didáticas e a ideia do Jogo de Aprendizagem; Conhecer O Drama como método de Ensino e ideia da criação colaborativa de novas narrativas; Refletir sobre as pedagogias estudadas e suas possibilidades de ensino e de aprendizagem de teatro no contexto escolar e em diferentes contextos e espaços educativos.
EMENTA	Estudo teórico e prático das metodologias de ensino do teatro que têm a criação coletiva e o processo colaborativo como base: O Jogo de Aprendizagem e o Drama como método de Ensino. Estudo da pedagogia teatral no trabalho de diretor: diretor-pedagogo/mestre-encenador. Planejamento didático e associações das pedagogias estudadas com as práticas de teatro contemporâneo e suas possibilidades educacionais no contexto escolar e em diferentes espaços educativos.
PROGRAMA	UNIDADE 1: O JOGO DE APRENDIZAGEM 1.1 Bertolt Brecht e as origens do teatro dialético 1.2 O Teatro épico e as Peças didáticas 1.3 A aprendizagem em teatro a partir da leitura, do jogo e da reflexão social em grupo 1.4 As peças didáticas traduzidas para a língua portuguesa UNIDADE 2: A PRÁTICA DO JOGO DE APRENDIZAGEM 2.1 O Jogo de criação de cenas 2.2 A interpretação, a encenação, a dramaturgia e a cenografia 2.3 A relação entre jogadores e espectadores 2.4 O Jogo de Aprendizagem e os grupos escolares e comunitários UNIDADE 3: O DRAMA COMO MÉTODO DE ENSINO 3.1 As pesquisas e as práticas do Drama como método de ensino no Brasil e no mundo 3.2 Processos de criação colaborativa com crianças e jovens: Criação do projeto e formação da equipe proponente UNIDADE 4: A VIVÊNCIA DE UM PROCESSO DE DRAMA EM SALA DE AULA 4.1 Planejamento didático a partir da criação colaborativa de uma narrativa

	4.2 Os Estímulos Compostos 4.3 O Professor Personagem 4.4 O processo criativo e a realidade local da escola e/ou da comunidade UNIDADE 5: A NOÇÃO DE MESTRE-ENCENADOR 5.1 A pedagogia teatral no trabalho do diretor e as possibilidades educacionais de teatro contemporâneo em contextos escolares e espaços educativos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: CABRAL, Beatriz. <i>Drama como método de ensino</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006. DESGRANGES, Flávio. <i>A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, Mandacaru, 2011. KOUDELA, Ingrid (org.) <i>Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992. MARTINS, Marcos Bulhões. O mestre-encenador e o ator como dramaturgo. <i>Revista Sala Preta</i>, vol. 2, 2002, PPGAC/USP, São Paulo, p. 240-246. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p240-246. Acesso em: 04 out. 2020. VIDOR, Heloise Baurich. <i>Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola</i>. Porto Alegre: Mediação, 2010. COMPLEMENTAR: CONCILIO, Vicente. <i>Baden Baden. Modelo de ação e encenação em processo com a Peça Didática de Bertold Brecht</i>. 2013. 198 f. Tese (Doutorado) Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicação de Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=900051 Acesso em: 03 out. 2020. DORT, Bernard. <i>O teatro e sua realidade</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. <i>Shakespeare enfarinhado: estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem</i>. São Paulo: HUCITEC, 2012. SOMERS, John. Narrativa, drama e estímulo composto. Trad. Beatriz Cabral. In: <i>Revista Urdimento/UEDESC</i>. v. 2, n. 17, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.5965/1414573102172011175. Acesso em: 04 out. 2020.

4º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/4º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001021
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	2º/4º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Marina de Oliveira
OBJETIVOS	- Estudar encenadores, grupos e dramaturgos paradigmáticos do teatro ocidental do século XX. - Conhecer grupos teatrais latino-americanos. - Refletir sobre o teatro pós-dramático e a performance.
EMENTA	Estudo de encenadores, grupos e dramaturgos europeus paradigmáticos do teatro no século XX. O teatro popular latino-americano. O teatro pós-dramático e a performance.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – ENCENADORES PARADIGMÁTICOS DO SÉCULO XX 1.1 Vsevolod Meyerhold 1.2 Bertolt Brecht 1.3 Antonin Artaud 1.4 Jerzy Grotowski 1.5 Eugenio Barba UNIDADE 2 – O TEATRO POPULAR LATINO AMERICANO 2.1 Teatro Experimental de Cali (Colômbia) 2.2 Yuyachkani (Peru) 2.3 Catalinas Sur (Argentina) UNIDADE 3 – ESTUDOS DRAMATÚRGICOS 3.1 O teatro épico 3.2 O teatro do absurdo UNIDADE 4 – GRUPOS PARADIGMÁTICOS 4.1 Living Theater 4.2 Tanztheater Wuppertal (Pina Bausch)

	4.3 Théâtre du Soleil (Ariane Mnouchkine) 4.4 Outros UNIDADE 5– A PERFORMANCE E O TEATRO PÓS-DRAMÁTICO 5.1 Definições 5.2 A ruptura com o modelo dramático 5.3 Propostas cênicas e ações performativas
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BORNHEIM, Gerd A. <i>Brecht: a estética do teatro</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1992. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem: criação de um tempo espaço de experimentação</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. GROTOWSKI, Jerzy. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 – 1969</i>. São Paulo: Perspectiva; Sesc, 2007. LEHMANN, Hans-Thies. “Teatro pós-dramático doze anos depois”. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i>, Porto Alegre, v. 3, n.3 (2013). Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703. Acesso em: 1 out. 2020. ZAPATA, Miguel Rubio. “O teatro e nossa América”. <i>Urdimento</i>, Florianópolis, v.1, n.22, 259 - 266, julho 2014. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101222014259. Acesso em: 1 out. 2020. COMPLEMENTAR: ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010. CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. <i>Educação</i>, v. 36, n. 1, 15 fev. 2013. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/12319. Acesso em: 1 out. 2020. PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. VIRMAUX, Alain. <i>Artaud e o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º semestre
DISCIPLINA	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória

PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001022
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	2º/4º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger
OBJETIVOS	- Conhecer, refletir e experienciar linhas diversas de interpretação do teatro contemporâneo; - Conhecer, refletir e experienciar o “distanciamento brechtiano”, desdobramentos e releituras; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de interpretação; - Construção e desenvolvimento de personagem e situação; - Exercícios de narrativa e criação de cenas; - Conhecer e refletir os contextos históricos, econômicos, sociais e políticos do período e sua relação com o ambiente, a criação teatral e com a cidadania; - Flexibilizar a compreensão e a atitude teatral. - Analisar as possibilidades de aplicação dessas linhas em sala de aula.
EMENTA	Práticas de atuação que desenvolvam formas alternativas ao teatro dramático, em especial as formas épicas de atuação, o teatro de rua e a <i>performance</i> . Estudo das possibilidades práticas de aplicação dessas metodologias de trabalho em sala de aula.
PROGRAMA	- A relação com o público nos teatros não-dramáticos. - O ator como narrador e a atuação no teatro épico. - Práticas performativas e o Teatro de Rua. - Ator e/ou Performer: a criação em <i>performance</i>. - Planejamento didático a partir das metodologias estudadas.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 176 p. RICHARDS, Thomas. <i>Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. COMPLEMENTAR: ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994. BORNHEIM, Gerd A. <i>Brecht: a estética do teatro</i>. Rio de

	Janeiro: Graal, 1992. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>: criação de um tempo espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2007. GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance</i>: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006. VIRMAUX, Alain. <i>Artaud e o teatro</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO VOCAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001023
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	2º/4º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Moira Stein, Paulo Gaiger, Giselle Cecchini
OBJETIVOS	- aprofundar a experimentação vocal, ampliando a consciência dos aspectos psicofísicos envolvidos; - provocar e desafiar ao uso inusitado da voz, rompendo padrões vocais fixos; - ampliar as possibilidades expressivas da voz, através dos ressonadores e de energias arquetípicas; criação e mimese de vozes diferentes; - exercitar a composição vocal e corporal a partir de um texto escolhido; exercitar o processo de integração corpo-voz.
EMENTA	Exploração prática da expressividade vocal a partir de monólogo, diálogo, canto e outras sonoridades não verbais. Elaboração de roteiros de exercícios e aquecimentos vocais visando sua aplicação em sala de aula.
PROGRAMA	- respiração: aquecimento corporal e respiração completa, respiração como elemento expressivo; - corpo energético e vibratório, impulsos físicos para a voz, ressonância e irradiação; - apropriação de estrutura física para a voz, com desenvolvimento de repertório de vozes, nos diferentes ressonadores; - experimentações e relações usando a totalidade corpo-voz,

	sons não verbais, fala improvisada; - técnicas do canto: afinação, melodia, ritmo, altura, intensidade e projeção; - composição de partitura de ações físicas, corporais e vocais, com ênfase no processo de sua integração, a partir do texto escolhido.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ALEIXO, Fernando. <i>Vocabulário poético do ator</i>. Campinas: UNICAMP, 2009. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284705 . Acesso em 06 out. 2020. CARVALHO, Letícia. <i>Um canto que é escuta: uma investigação da unidade corpo/voz no ator que canta</i>. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11198/Let%C3%ADcia%20Carvalho.pdf?sequence=1 Acesso em 06 out. 2020. MARTINS, Janaína T. <i>A integração corpo-voz na arte do ator: a função da voz na cena, a preparação vocal orgânica, o processo de criação vocal</i>. Florianópolis: UDESC, 2004. Disponível em: http://www.tede.udesc.br/handle/tede/1209. Acesso em 06 out. 2020. COMPLEMENTAR: DORDETE, Daiane. <i>Possível cartografia para um corpo vocal queer em performance</i>. Florianópolis: UDESC, 2015. Disponível em: http://200.19.105.198/handle/tede/530 Acesso em 06 out. 2020. GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2010. MONTENEGRO, Mônica. <i>O corpo oral: concepções e prática. Uma abordagem de trabalho de voz para o ator</i>. São Paulo: USP, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/td e-19092019-162137/en.php . Acesso em 06 out. 2020. STEIN, Moira. <i>Corpo e palavra: organicidade e ritualização da fala em práticas formativas do ator contemporâneo</i>. Florianópolis: UDESC, 2006. Disponível em: http://tede.udesc.br/handle/tede/1212. Acesso em 06 out. 2020. VARGENS, Meran. <i>O exercício da expressão vocal para o alcance da verdade cênica: construção de uma proposta metodológica para a formação do ator ou A voz articulada pelo coração</i>. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27388/1/Tese%

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º Semestre
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	17360009
UNIDADE	FAE – Departamento de Ensino
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	2º/4º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Madalena Klein
OBJETIVOS	Objetivo geral: Proporcionar a aproximação ao campo da chamada Educação Especial, problematizando os diferentes discursos que permeiam a Educação e as Ciências Humanas e Sociais e que fundamentam as atuais diretrizes educacionais na perspectiva da educação inclusiva. Objetivos específicos: - Analisar os fundamentos da Educação Especial em suas implicações históricas, sociais, culturais e educacionais; - Problematicar a constituição da anormalidade no discursos científico e educacional e as formas de nomeação e classificação que inventam a alteridade deficiente; - Proporcionar aos alunos e às alunas uma aproximação às práticas educacionais pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase nas necessidades educacionais especiais; - Analisar o currículo e as possibilidades de uma pedagogia da diferença.
EMENTA	Aborda os fundamentos da Educação Especial, analisando sua constituição como campo de saber sobre as alteridades deficientes. Problematicar os significados da normalidade e os discursos que produzem o “outro” e o “mesmo” na Educação. Analisa as recomendações e proposições da Política de Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares.
PROGRAMA	A EMERGÊNCIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E A CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO DE SABER SOBRE A

	ALTERIDADE DEFICIENTE. - A Educação Especial e seus campos de saberes. - A constituição da anormalidade: os usos escolares da diversidade e da diferença. - As representações sociais do “outro” e do “mesmo”. EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA - Implicações dos textos legais (internacionais e nacionais) na constituição da Política de Educação Inclusiva. - A Política Nacional de Educação Inclusiva: estratégias de implementação nas redes de ensino. - Os sujeitos da Educação Especial – as necessidades educacionais especiais e as condições pedagógicas, sociais e culturais na organização do espaço educativo. POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA DA DIFERENÇA - O currículo na/para a diferença e a perspectiva da Educação Inclusiva. - Adaptações curriculares ou novas formas de pensar a escola.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BRASIL (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. <i>Inclusão</i>, v.4, n.1, p. 7-17, 2008. CARVALHO, Rosita Edler. <i>Removendo barreiras para a aprendizagem</i>. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. GOMES, M. (Org.). <i>Construindo as trilhas para a inclusão</i>, Petrópolis: Editora Vozes, 2009. LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. <i>Habitantes de Babel</i>. Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 105 – 118. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. <i>Inclusão - Um guia para educadores</i>. Trad. M. Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2007. COMPLEMENTAR: BEYER, Hugo Otto. <i>A inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005 CARVALHO, Rosita Edler. <i>Educação inclusiva</i>. Com os pingos nos “is”. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005 MIRANDA, A.A.B. Educação especial no Brasil: Desenvolvimento histórico. <i>Cadernos de História da Educação</i>, n. 7, 2008. RODRIGUES, David (org). <i>Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva</i>. São Paulo/SP: Summus, 2006.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001024
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	2º/4º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Fabiane Tejada da Silveira
OBJETIVOS	Conhecer e refletir sobre as técnicas de Teatro do Oprimido e o contexto histórico de seu surgimento no Brasil. Refletir sobre as metodologias estudadas e seu desenvolvimento em diferentes contextos e espaços educativos. Introduzir a temática do teatro em comunidade e suas implicações educacionais. Compreender o papel do professor nos processos de teatro e educação comunitária. Refletir sobre as identidades comunitárias indígenas e quilombolas no Brasil. Pesquisar e estudar sobre práticas educativas com teatro fundadas nos Direitos Humanos.
EMENTA	Estudo das metodologias de teatro em comunidades: as técnicas do teatro do oprimido; as práticas de teatro para o desenvolvimento de comunidades. Os métodos dialógicos e a experiência teatral como prática educativa. Os contextos do teatro comunitário no Brasil, na América Latina e no mundo na atualidade. As identidades comunitárias indígenas e quilombolas brasileiras na atualidade. O Teatro e as suas possibilidades de práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos.
PROGRAMA	UNIDADE 1 - TEATRO COMUNITÁRIO NO BRASIL 1.1 Principais características das práticas teatrais comunitárias 1.2 Motivações e objetivos dos grupos de teatro comunitário 1.3 O Teatro popular de periferia UNIDADE 2 - IDENTIDADES COMUNITÁRIAS INDÍGENAS E

	QUILOMBOLAS NA ATUALIDADE 2.1 Manifestações artísticas, organizações grupais e relações de aprendizagem. UNIDADE 3 - TEATRO DO OPRIMIDO 3.1. Origem: relações entre a obra de Augusto Boal e Paulo Freire 3.2. Técnicas: Teatro Legislativo, Teatro Fórum, Teatro Jornal, Teatro Imagem, Teatro Invisível 3.3. Contextos: Teatro do Oprimido no Brasil, na América Latina e no mundo UNIDADE 4 - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 4.1 Declaração Universal do Direitos Humanos 4.2 Princípios da Educação em Direitos Humanos 4.2 Teatro e suas possibilidades de práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis 10.639 e 11.645. E também cumpre a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i>. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para liberdade e outros escritos</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1977. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. <i>Educação em revista</i>, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, pág. 15-40, abril de 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100002&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 01 out. 2020. COMPLEMENTAR: BOAL. Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i>. 14ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. <i>Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. KOUDELA. Ingrid Dormien. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

	TEIXEIRA. Tânia Márcia Baraúna. <i>Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido</i>: Paulo Freire e Augusto Boal. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona. 2007. Disponível em: http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index_cs.html. Acesso em: 02 out. 2020.
--	--

5º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	DRAMATURGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001025
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h
ANO/SEMESTRE	3º/5º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fernanda Vieira Fernandes e Marina de Oliveira
OBJETIVOS	- Discutir as transformações da dramaturgia ocidental, sobretudo nos séculos XIX e XX. - Compreender o estudo detalhado de um texto dramático. - Estudar a estrutura do drama. - Produzir textos teatrais. - Planejar exercícios dramatúrgicos em sala de aula.
EMENTA	Panorama da dramaturgia ocidental. A estrutura do drama. Análise do texto dramático. A criação de textos teatrais. A aplicação de exercícios dramatúrgicos em espaços formativos.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – O QUE É DRAMATURGIA? 1.1 A definição clássica, com base na identificação aristotélica. 1.2 Os gêneros literários: especificações do gênero dramático 1.3 A concepção de dramaturgia contemporânea. UNIDADE 2 – PANORAMA DA DRAMATURGIA OCIDENTAL 2.1 O reinado, a deposição e a busca de um novo uso do texto (Roubine) 2.2 A crise do drama UNIDADE 3 – A ESTRUTURA DO DRAMA 3.1 A unidade dramática 3.2 A personagem 3.3 O conflito 3.4 A rubrica e os diálogos 3.5 Os diferentes gêneros teatrais 3.6 Semiologia teatral: os signos no teatro 3.7 O modelo actancial de análise

	UNIDADE 4 – A ANÁLISE DE UM TEXTO DRAMÁTICO/ÉPICO 4.1 Tema da peça 4.2 Argumento (enredo) 4.3 Relação dos acontecimentos 4.4 Principais conflitos 4.5 Gráfico de intensidade da peça (momentos de tensão x momentos de relaxamento) 4.6 Ficha de personagem 4.7 Principais objetivos das personagens 4.8 Atmosfera da peça 4.9 Modelo actancial UNIDADE 5 - EXERCÍCIOS DE PRODUÇÃO DRAMATÚRGICA 5.1 Produção de textos teatrais 5.2 Recepção da dramaturgia produzida 5.3 Análise da criação ficcional UNIDADE 6 – LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO DRAMATÚRGICA EM ESPAÇOS FORMATIVOS 6.1 As possibilidades de criação dramatúrgica no ambiente escolar.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017. GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). <i>Semiologia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. REWALD, R. Dramaturgia: o texto e tudo mais ao redor. <i>Sala Preta, [S. l.]</i>, v. 9, p. 281-291, 2009. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v9i0p281-291. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57412. Acesso em: 1 out. 2020. RODARI, Gianni. <i>Gramática da fantasia</i>. São Paulo: Summus, 1982. VIDOR, Heloise B. “A construção da narrativa cênica em sala de aula com base no jogo teatral — diferentes possibilidades”. In: <i>OUVIROUVER</i>, vol. 6, nº 1, 2010.p.111-122. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/8224/5284. Acesso em: 1 out. 2020. COMPLEMENTAR: HARTMANN, Luciana. “Arte” e a “ciência” de contar histórias: como a noção de performance pode provocar diálogos entre a pesquisa e a prática. <i>MORINGA - Artes do Espetáculo</i>, v. 5, n. 2, 23 dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/

	22211. Acesso em: 1 out. 2020. JUGUERO, Viviane. Teatro infantil e teatro para crianças. Disponível em: https://cbtij.org.br/bando-de-brincantes-um-caminho-dialetico-teatro-para-criancas-capitulo-08/. Acesso em: 1 out. 2020. LEHMANN, Hans-Thies. “Teatro pós-dramático doze anos depois”. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i>, Porto Alegre, v. 3, n.3 (2013). Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703. Acesso em: 1 out. 2020. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001026
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	3º/5º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Fernanda Vieira Fernandes
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do teatro e das atividades dramáticas desenvolvidas no Brasil do período colonial à primeira metade do século XX, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos. Desenvolver estudos sobre gêneros, encenações, textos dramáticos, estilos de interpretação e os artistas brasileiros.
EMENTA	Estudo de matrizes cênicas indígenas, africanas e coloniais, manifestações cênicas populares brasileiras e principais movimentos teatrais nacionais e locais até a primeira metade do século XX, com o surgimento do moderno teatro brasileiro.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES CÊNICAS 1.1 Matrizes cênicas indígenas, africanas e portuguesas no período colonial 1.2 Teatro catequético jesuíta

	UNIDADE 2 – PANORAMA DE MOVIMENTOS TEATRAIS BRASILEIROS 2.1 O Romantismo e Realismo no Brasil 2.2 A comédia de costumes 2.3 As companhias e seus grandes atores: de João Caetano a Procópio Ferreira 2.4 As mulheres no teatro brasileiro: atrizes, diretoras, produtoras e chefes de companhias 2.5 Os negros no teatro brasileiro: de Benjamin de Oliveira a Abdias do Nascimento UNIDADE 3 – MANIFESTAÇÕES CÊNICAS POPULARES BRASILEIRAS 3.1 Os folguedos folclóricos e danças dramáticas das diversas regiões do Brasil: bumba-meu-boi, cavalo-marinho, maracatu, jongo, cavalhadas, congadas, pastorinhas, reisados, mamulengo, etc. 3.2 As festas populares e suas expressões cênicas 3.3 A relação entre religiosidade e cena nos rituais afro-descendentes 3.4 O circo-teatro e seus desdobramentos no Brasil 3.5 O circo e os palhaços brasileiros: história e contemporaneidade 3.6 Os grandes atores e atrizes populares cômicos UNIDADE 4 – O TEATRO DE REVISTA 4.1 Da crítica política às grandes vedetes UNIDADE 5 – O SURGIMENTO DO MODERNO TEATRO BRASILEIRO 5.1 O teatro na Semana de Arte Moderna 5.2 As iniciativas estudantis e amadoras 5.3 <i>Vestido de noiva</i>: o surgimento do moderno teatro brasileiro UNIDADE 6 – PANORAMA DO TEATRO NO RIO GRANDE DO SUL DO SÉCULO XVII À PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX 6.1 O teatro no RS: surgimento e desenvolvimento 6.2 O teatro de Qorpo Santo A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis 10.639 e 11.645.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: GUINBURG, J. et al. <i>Dicionário do teatro brasileiro</i>: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2009. LIGIÉRO, Zeca. <i>Outro Teatro: Arte e educação entre a tradição</i>

	e as experiências performáticas. <i>Poiésis</i>, UFF, v. 13, n. 19, 2012. Disponível em: https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26913. Acesso em: 01 out. 2020. LIMA, Evani Tavares. Por uma história negra do teatro brasileiro. <i>Urdimento</i> – Revista de Estudos em Artes Cênicas, v.1, n. 24. Florianópolis: UDESC, 2015. p. 92-104. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101242015092. Acesso em: 01 out. 2020. COMPLEMENTAR: BELÉM, Elisa. Notas sobre o teatro brasileiro: uma perspectiva descolonial. <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, v. 16, n. 1, 2016, p. 120-131. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/110637. Acesso em: 02 out. 2020. CARVALHO, Sergio de. Teatro e sociedade no Brasil colônia: a cena jesuítica do Auto de São Lourenço. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol.15, n. 1, 2015, p. 6-53. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/97454/98281. Acesso em: 02 out. 2020. GONÇALVES, Maria Clara. Revisitando a dramaturgia de Qorpo Santo em seu contexto original. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 18, n. 1, 2018, p. 168-180. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/138390/141516. Acesso em: 02 out. 2020. LIGIÉRO, Zeca. Batucar-cantar-dançar: desenho das performances africanas no Brasil. In: <i>Aletria</i>: Revista de Estudos de Literatura UFMG, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1573. Acesso em: 01 out. 2020. MACIEL, Paulo. A cultura dramática do século XIX no Brasil vista do acervo da Fundação Biblioteca Nacional. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 17, n. 2, 2017, p. 26-40. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/139717/137188. Acesso em: 02 out. 2020. MARTINS, Leda Maria. <i>A cena em sombras</i>. São Paulo: Perspectiva, 1995. MINDLIN, Betty. Vozes e computadores: gerações de narradores, exemplos indígenas na Amazônia. <i>INDIANA</i>, v. 27, p. 109-123, 2010. Disponível em: https://journals.iai.spk-berlin.de/index.php/indiana/article/view/1989/1627. Acesso em: 1 out. 2020. PEREIRA, Beatriz da Silva Lopes.
--	---

	<i>Tudo preto e preto e branco: uma alquimia cultural no teatro de revista brasileiro. Tese (Doutorado em Literatura). UnB, Brasília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/32995. Acesso em: 01 out. 2020.</i>
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º Semestre
DISCIPLINA	ENCENAÇÃO TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001027
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 horas
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h Prática: 60h
ANO/SEMESTRE	3º/5º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger, Giselle Cecchini
OBJETIVOS	- Compreender a função do diretor no processo criativo em teatro; - Estudar as principais correntes e tendência de direção teatral; - Construir um projeto de encenação; - Apresentar uma encenação teatral.
EMENTA	Trabalhos de encenação e apresentação pública de peças/cenas/esquetes/performance etc., dirigidas pelos alunos e orientados pelo professor.
PROGRAMA	- A construção do projeto de encenação; - Elementos constitutivos da proposta de encenação; - A relação pedagógica do professor/encenador com os alunos/atores e demais integrantes; - Apresentação pública de experimentos teatrais; - Avaliação e relatório final.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. GUINSBURG, J., COELHO NETO, J. T., CARDOSO, RENI C. (Org.) – <i>Semiologia do Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1988. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003. COMPLEMENTAR: BOLES LAVSKI, R. <i>A arte do ator</i>. São Paulo: Perspectiva,

	2014. CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro</i>. São Paulo: UNESP, 1997. KANTOR, Tadeusz. <i>O teatro da morte</i>. São Paulo: Perspectiva, SESC São Paulo, 2008. MORENO, J.L. <i>O teatro da espontaneidade</i>. São Paulo: Summus, 2012. ROUBINE, J. J. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	ESTÉTICA TEATRAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001028
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	3º/5º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Gustavo Dias
OBJETIVOS	O aluno ao término do semestre deverá ser capaz de identificar os elementos constituintes da linguagem teatral, bem como compreender, sob pontos de vista diversos, os fenômenos estéticos e a recepção teatral relacionados a seus contextos histórico-sociais.
EMENTA	Os elementos constituintes do espetáculo teatral e a fenomenologia da experiência estética. O teatro como obra de arte e objeto estético. As diversas teorias dos gêneros.
PROGRAMA	- Os três regimes da arte segundo Jacques Rancière: ético, poético e estético. - Apresentação e discussão de problemáticas da arte: autonomia da criação e do fenômeno sensível, relações arte/sociedade, relações do teatro com outros fazeres artísticos. - Pensamento sobre a arte na filosofia antiga e sua influência nas práticas teatrais. - Origens da estética como disciplina filosófica. - Desenvolvimento da estética: a autonomia do fenômeno

	estético, a educação estética e a influência da reflexão filosófica na percepção e apreciação da arte. - Estudo de alguns dos principais textos e práticas da estética teatral. - Experiência estética e a transformação da cena teatral. - O espectador e o teatro contemporâneo.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BOAL, Augusto. <i>Estética do oprimido</i>: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. NUNES, Benedito. <i>Introdução à filosofia da arte</i>. São Paulo: Editora Ática, 2009. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. COMPLEMENTAR: CARLSON, Marvin. <i>Teorias do Teatro</i>. São Paulo: Editora da Unesp, 1997. PAREYSON, Luigi. <i>Os problemas da estética</i>. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ROSENFELD, Kathrin. <i>Estética</i>. Rio de Janeiro Zahar 2006. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A Linguagem da Encenação Teatral</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno [1880 - 1950]</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001029
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h Prática: 30h
ANO/SEMESTRE	3º/5º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Aline Castaman
OBJETIVOS	Identificar características e possibilidades de uma pedagogia do espectador. Discutir os processos de recepção teatral no ensino do teatro.

	Contextualizar as pedagogias culturais: a produção cultural para crianças e jovens. Refletir criticamente, identificar as necessidades locais e criar ações educativas relacionadas à pedagogia do espectador em forma de aulas, oficinas, debates e eventos passíveis de serem elaboradas em contextos escolares e espaços educativos diversos.
EMENTA	A pedagogia do espectador. A recepção teatral e o ensino de teatro. A produção cultural para crianças e jovens. Estudos sobre infâncias e juventudes e sobre artefatos culturais contemporâneos para esses públicos. Planejamento didático fundamentado na pedagogia do espectador para o contexto escolar.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – ESTUDOS SOBRE A(S) INFÂNCIA(S) E JUVENTUDE(S) 1.1 A infância como uma construção social 1.2 As múltiplas infâncias e juventudes: possibilidades e desdobramentos do ser/estar criança e jovem na contemporaneidade 1.3 Artefatos culturais variados para infância e juventude: estudos críticos UNIDADE 2 – TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS: A PRODUÇÃO 2.1 Histórico da formação do campo do teatro para crianças e jovens na América Latina, Brasil e Rio Grande do Sul. 2.2 Produção contemporânea: práticas, discursos e estéticas presentes nos artefatos cênicos para crianças. 2.3 Dramaturgia brasileira para encenações direcionadas ao público infantil e juvenil. UNIDADE 3 – A RECEPÇÃO TEATRAL NO ENSINO DO TEATRO 3.1 Introdução aos estudos de recepção teatral. 3.2 As experiências das crianças espectadoras e jovens com a linguagem teatral na contemporaneidade. 3.3 pedagogias do espectador: atividades de mediação e animação teatral. 3.4 As “escolas de espectadores” no Brasil e na América Latina 3.5 A recepção cênica e a formação de professores-espectadores. 3.6 Planejamento didático fundamentado na pedagogia do espectador para o contexto escolar.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BRASIL: LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. <i>Estatuto da Criança e do Adolescente</i>. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

	Acesso em: 02. out. 2020. BERGAMASCHI, Maria A.; MELO, Dannilo C. S. <i>Karaí Arandú na Bienal do Mercosul: educação guarani como possibilidade para uma estética decolonial</i>. Vol. 8. Nº04. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602018000400719&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 02. out. 2020. DESGRANGES, Flávio. O que eu significo diante disso: ação artística com espectadores teatrais. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i>. Vol. 10 nº2 Porto Alegre 2020. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602020000200204&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 02 out. 2020. LEAL, Dodi; ROSA, André. Transgeneridades em Performance: desobediências de gênero e anticolonialidades das artes cênicas. <i>Rev. Bras. Estud. Presença</i>, Porto Alegre , v. 10, n. 3. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602020000300205&lng=en&nrm=iso Acesso em: 03 out. 2020 PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Luzes sobre o espectador: artistas e docentes em ação. In: <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i>, Porto Alegre, v.5, n.2, mai-ago 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/50327/0 Acesso em: 03 out. 2020 PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Mediação artística, uma tessitura em processo. In: <i>Urdimento</i>, Florianópolis, 2, n.17, set 2011. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3361 Acesso em: 03 out. 2020. COMPLEMENTAR: CBTIJ – <i>Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e juventude</i>. Disponível em: https://cbtij.org.br/historia-teatro-para-criancas-rio-grande-sul/. Acesso em: 06 out. 2020 DESGRANGES Flávio. Mediação Teatral: anotações sobre o Projeto Formação. <i>Revista Urdimento</i>, vol. 01. n. 10. p. 75 a 83. 2008. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008075/8864 Acesso em: 02 out. 2020. GAMA, Joaquim. Acerca do teatro e dos festivais estudantis. <i>Revista Urdimento</i>, vol.01, n. 10, p. 85 a 93. 2018. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3361
--	---

	le/view/1414573101102008085/8865 Acesso em 02 out. 2020. MAGELA, André. Se o ordinário ocupa o palco (e a sala de aula). <i>Revista Moringa – Artes do Espetáculo</i>. João Pessoa. UFPB, Jun-Dez 2019. p. 173 a 194. vol. 10 n. 2. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/49857/28994. Acesso em: 02 out. 2020. PUPO, Maria Lúcia B. <i>No reino da desigualdade: teatro infantil em São Paulo nos anos setenta</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991. UNESCO. <i>Políticas públicas de/para/com juventudes</i>. Brasília: UNESCO: 2004. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000165.pdf. Acesso em: 02 out. 2020.
--	--

6º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/6º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001030
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Fernanda Vieira Fernandes
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do teatro e das atividades dramáticas desenvolvidas no Brasil da segunda metade do século XX até os dias atuais, abordando aspectos históricos, sociais, culturais, raciais e estéticos. Desenvolver estudos sobre gêneros, encenações, textos dramáticos, estilos de interpretação, artistas e dramaturgos brasileiros.
EMENTA	Estudos sobre o moderno teatro brasileiro e local: surgimento das companhias teatrais e dramaturgia moderna. Teatro negro no Brasil: Abdias do Nascimento e outros nomes da negritude brasileira. O teatro no contexto da ditadura militar. As principais expressões teatrais da contemporaneidade brasileira e gaúcha.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – A CONSOLIDAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO MODERNO 1.1 As companhias nacionais 1.2 A moderna dramaturgia brasileira UNIDADE 2 – TEATRO NEGRO NO BRASIL 2.1 Abdias do Nascimento e o Teatro Experimental do negro (TEN) 2.2 A negritude brasileira em cena UNIDADE 3 - A DITADURA MILITAR E SEU IMPACTO NA PRODUÇÃO CÊNICA BRASILEIRA UNIDADE 4 – O TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO 4.1 Encenadores e encenadoras

	4.2 Companhias brasileiras contemporâneas 4.3 A dramaturgia brasileira a partir do final do século XX UNIDADE 5 – O TEATRO NO RIO GRANDE DO SUL 5.1 Principais companhias e encenadores locais da segunda metade do século XX 5.2 A dramaturgia gaúcha no contexto moderno e contemporâneo A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem a lei 10.639.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: GUINBURG, J. [et al]. <i>Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. LIMA, Evani Tavares. <i>Um olhar sobre teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum</i>. Tese (Doutorado em Artes). UNICAMP, Campinas, 2010. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/283930. Acesso em: 01 out. 2020. MOSTAÇO, Edécio. Considerações sobre História do Teatro Brasileiro. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 15, n. 1, 2015, p. 249-264. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/97190/98336. Acesso em: 02 out. 2020. COMPLEMENTAR: AVILA, Luciane dos Santos. <i>Negritude e branquitude em cena: personagens negras na dramaturgia brasileira</i>. 2018. 83 f. TCC (Graduação em Teatro) - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000bf/0000bfe7.pdf. Acesso em: 01 out. 2020. FARIA, João Roberto. O lugar da dramaturgia nas histórias da literatura brasileira. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 10, 2010, p. 9-25. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57426/60408. Acesso em 02 out. 2020. HOTIMSKY, Nina Nussenzweig. Zumbi e Tiradentes, Calabar: aproximações e divergências. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 18, n. 2, 2018, p. 84-94. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/150454/149835. Acesso em 02 out. 2020. LEAL, Dodi Tavares Borges. Espacialidade Travesti: habitat de gênero e práticas topográficas de corpos trans nas artes da cena brasileira. In: <i>Urdimento</i>, UDESC, Florianópolis,

	v. 2, n. 38, ago./set. 2020. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18156/11907. Acesso em 02 out. 2020. MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. <i>Rev. Inst. Estud. Bras.</i>, São Paulo, n. 62, pág. 20-31, dezembro de 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742015000300020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020. PATRIOTA, Rosangela. A cena tropicalista no Teatro Oficina de São Paulo. <i>História (São Paulo)</i>/UNESP, Franca, v. 22, n. 1, pág. 135-163, 2003. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0101-90742003000100006. Acesso em: 1 out. 2020. VERTCHENKO, Henrique Brener. Os Comediantes e a Associação dos Artistas Brasileiros: apontamentos para uma gênese. In: <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, vol. 18, n. 2, 2018, p. 32-45. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/150476/149825. Acesso em 02 out. 2020.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/6º Semestre
DISCIPLINA	CRÍTICA TEATRAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001031
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	30 h
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Aline Castaman
OBJETIVOS	O aluno ao término do semestre deverá ser capaz de identificar a crítica como um gênero discursivo e textual, bem como compreender o desenvolvimento da crítica teatral no Brasil, desenvolvendo exercícios críticos a partir de obras cênicas.
EMENTA	Panorama da crítica teatral no Brasil. Produção de críticas teatrais. A crítica como um trabalho criativo.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO 1.1 O que é crítica. As especificidades da crítica teatral

	1.2 A função da crítica 1.3 A crítica teatral como um trabalho criativo e técnico UNIDADE 2 – PANORAMA DA CRÍTICA TEATRAL BRASILEIRA 2.1 Poetas e romancistas (meados do século XIX e início do XX) 2.2 O impacto do advento do rádio e do cinema (1900 – 1939) 2.3 A moderna crítica teatral (1940 – 1968) 2.4 A crise de identidade da crítica (de 1970 adiante) 2.5 A crítica na era digital 2.6 A crítica para além do espetáculo (relatos de criação) UNIDADE 3 – A PRODUÇÃO DE CRÍTICAS TEATRAIS 3.1 A análise do acontecimento cênico a partir de distintos elementos: recepção, dramaturgia, encenação, interpretação, cenário, figurino, sonoplastia, trilha, composição coreográfica, ritmo, atmosfera etc. 3.2 Os distintos estilos (a persona por detrás da crítica) e formas (os objetivos da crítica) 3.3 Semiologia teatral e os elementos da cena 3.4 Crítica literária e crítica espetacular
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: GUINSBURG, J., COELHO NETO, J. T. e CARDOSO, Reni C., organizadores. <i>Semiologia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema</i>. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2008. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005. COMPLEMENTAR: CARLSON, Marvin. A cidade como teatro. Trad Evelyn F.W. Lima, Trad Jaqueline Rodrigues. <i>Revista O percevejo</i>. v.4, n.1 2012. Online. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/2412/1954 Acesso em: 03 out. 2020. PARANHOS, Kátia Rodrigues. Pensão liberdade: cenas e imagens do mundo do trabalho. <i>Revista O percevejo</i>. v.4, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/2404 Acesso em: 03 out.2020. RAMOS, Luis F. Martins Pena encenador: reviravolta na fortuna crítica. <i>Revista Urdimento</i>, vol. 1, n. 5, 2003. p. 97 a 109. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101052003097 Acesso em: 03 out. 2020. SOUZA, Julianna Rosa de. Personagem Negra: uma reflexão

	crítica sobre os padrões raciais na produção dramatúrgica brasileira. <i>Rev. Bras. Estud. Presença</i>, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 274-295, Ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602017000200274&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 03 out. 2020. QUESTÃO DE CRÍTICA. Disponível em: http://www.questaodecritica.com.br. Acesso em: 03 out. 2020. VERTCHENKO, Henrique Brener. <i>A fabricação do teatro brasileiro moderno</i> [manuscrito]: "Vestido de noiva" e a crítica teatral - 1928-1948 / - 2016. 254 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro–Licenciatura / 6º sem.
DISCIPLINA	ESTÁGIO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia do teatro I cod, 05001016, Pedagogia do teatro II, cod. 05001020, Pedagogia do teatro III, cod. 05001024, Pedagogia do teatro IV, cod. 05001029
CÓDIGO	05001032
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	150 h
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 75h Prática: 75h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Vanessa Caldeira Leite
OBJETIVOS	Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o ensino de teatro no contexto escolar da educação infantil e/ou no ensino fundamental, inter-relacionada com elementos antropológicos, socioculturais e político-econômicos. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no Ensino de Teatro na escola.
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro na educação infantil e/ou séries iniciais e finais do ensino fundamental em escola de ensino regular. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
PROGRAMA	Unidade1- Metas educacionais, planejamentos, objetivos,

	avaliações e recursos materiais. Unidade 2- Propostas de intervenções, planos de curso e planos de aula. Unidade 3- Acompanhamento de aulas de teatro nas escolas da educação infantil e/ou no ensino fundamental. Práticas pedagógicas supervisionadas. Unidade 4- Avaliação das observações e intervenções na escola. Unidade 5- Seminários temáticos sobre as práticas de ensino de teatro desenvolvidas durante o estágio. Unidade 6 – Estudos acerca da(s) infância(s) na contemporaneidade.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. <i>Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo</i>. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i>. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa</i>. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. <i>Metodologia do ensino de teatro</i>. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2010, 2014. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. COMPLEMENTAR: BRASIL/MEC. <i>Base Nacional Comum Curricular – BNCC</i>. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 03 out. 2020. FERREIRA, Taís. FALKEMBACH, Maria Fonseca. <i>Teatro e dança nos anos iniciais</i>. Porto Alegre: Mediação, 2012. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos teatrais</i>. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). <i>Conversações sobre teatro e educação</i>. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013. SLADE, Peter. <i>O jogo dramático infantil</i>. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1978.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 6º semestre
DISCIPLINA	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001033
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA	60 h

TOTAL	
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60 h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Gustavo Dias
OBJETIVOS	Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo. Debater a pesquisa qualitativa em educação e nas artes. Discutir e refletir sobre os pressupostos epistemológicos que norteiam a pesquisa social. Elaborar projeto de pesquisa para o TCC.
EMENTA	Reflexões sobre arte e produção de conhecimento; Metodologias de pesquisa, normas e formatos de trabalhos acadêmicos; Desenvolvimento de tema de pesquisa; Realização de fundamentação bibliográfica; Elaboração de projeto de pesquisa para monografia (Trabalho de Conclusão de Curso).
PROGRAMA	UNIDADE 1: - O que é pesquisa acadêmica? - Relações entre arte e ciência na produção de conhecimento; - Pesquisa na universidade: tipos de produção, avaliação, formatos e normas; - Elaboração de currículo Lattes. UNIDADE 2: - Leitura proveitosa; - Fichamento; - Resumo; - Resenha e resenha crítica. UNIDADE 3: - Pré-projeto de pesquisa: formato, componentes, conteúdos; - Problema de pesquisa, delimitação de temas e construção de fundamentação teórica; - Elaboração de pré-projeto para Trabalho de Conclusão de Curso; - Seminários individuais de pesquisa e discussões dos pré-projetos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 2003. YIN, Robert. <i>Pesquisa qualitativa do início ao fim</i>. Porto Alegre: Penso, 2016.

	COMPLEMENTAR: ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999. SANTOS, Boaventura de Souza. <i>Um discurso sobre as ciências</i>. São Paulo: Cortez, 2010. THIOLLENT, Michel J. M. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i>. 5ª ed. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1992. YIN, Robert K. <i>Estudo de caso: planejamento e métodos</i>. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ZAMBONI, Silvio. <i>A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</i>. Campinas: Autores Associados, 2001.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 6º semestre
DISCIPLINA	ENCENAÇÃO TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Encenação Teatral I 05001027
CÓDIGO	05001008
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 h
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h Prática: 60h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger, Giselle Cecchini
OBJETIVOS	- Selecionar, madurar e experienciar propostas cênicas; - Contextualizar a(s) proposta(s); - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Desenvolver o processo de avaliação e análise ao longo do processo; - Apresentar o(s) processo(s) aos colegas e professores do curso; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação final.
EMENTA	Trabalhos de encenação e apresentação pública de peças/cenas/esquetes/performance etc., dirigidas pelos alunos e orientados pelo professor. Continuidade ou autonomia em relação ao Projeto da Disciplina de Encenação Teatral I.
PROGRAMA	- Investigação de propostas de encenação; - Desenho de projeto de encenação; - A relação pedagógica do professor/encenador com os alunos/atores e demais integrantes;

	- Apresentação para a comunidade; - Avaliação e relatório final.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2004. GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance: do futurismo ao presente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013. COMPLEMENTAR: CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro</i>. São Paulo: UNESP, 1998. COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013 FERNANDES, Silvia (ed.). <i>TEATRO da vertigem: BR-3</i>. São Paulo: Perspectiva, EDUSP, 2006. GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugenio. <i>O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. ROUBINE, J. J. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 6º semestre
DISCIPLINA	TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA E MEIO AMBIENTE
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória.
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001035
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h
ANO/SEMESTRE	3º/6º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Paulo Gaiger
OBJETIVOS	1. Desenvolver a compreensão da função social da arte teatral; 3. Refletir a ética no trabalho do(a) professor(a) ator/atriz; 4. Compreender o teatro, a ética e o meio ambiente dentro dos programas de educação formais e informais de ensino e aprendizagem. 5. Desenvolver conexões entre trabalho, arte, estética e qualidade de vida.
EMENTA	Elementos básicos para a compreensão da função social do

	teatro, de sua relação com a ética, com o meio ambiente e com os processos de formação humana e de cidadania. Os direitos humanos e o respeito à diferença.
PROGRAMA	1. Sociedade e arte teatral: contextos e discursos; 2. Ética, arte e sociedade; 3. O artista e a cidadania; 4. A ética do(a) artista professor(a) nos processos de ensino-aprendizagem; 5. A sociedade de consumo, o individualismo, o meio ambiente e a arte teatral; 6. Direitos humanos, meio ambiente e cidadania: diálogos com o(a) artista. A disciplina cumpre com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002. E também cumpre a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <i>Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico</i>. São Paulo: Cortez, 2004. LOUREIRO, Carlos Frederico B. <i>Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental</i>. São Paulo: Cortez, 2004. MORIN, Edgar. <i>A cabeça bem-feita</i>. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. COMPLEMENTAR: ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i>. 2. [Livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Forense 2017. FISCHER, Ernst. <i>A necessidade da arte</i>. 6ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. REZENDE, Pauline Apolinário Czarneski; SIMÕES, Juliana Duarte; SILVA, Josineide Ribeiro da. Educação Estético-Ambiental: ações transformadoras na prática docente por meio da linguagem teatral. In: <i>RELACult</i> - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, vol. 4, nov/2018. Disponível em: http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/969/539. Acesso em: 07 out. 2020. SILVA, Tomaz Tadeu (org.) <i>Alienígenas na sala de aula</i>. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

7º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/7º Semestre
DISCIPLINA	PROJETO EM TEATRO I (TCC I)
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Metodologia e Prática de Pesquisa – 05001033
CÓDIGO	05001036
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h/a
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h
ANO/SEMESTRE	4º/7º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Todos os professores do curso
OBJETIVOS	- desenvolver pesquisa na área de artes cênicas sob orientação de um professor.
EMENTA	Início e desenvolvimento de pesquisa em artes cênicas e/ou suas interfaces com outras linguagens artísticas ou campos do conhecimento, sob orientação de um professor.
PROGRAMA	- A pesquisa teatral e a interface com outros campos de conhecimento; - A teoria e a prática investigativa em artes cênicas; - Abordagens qualitativas de pesquisa; - Problematização de possibilidades metodológicas na pesquisa cênica; - A escrita como processo de criação; - Pesquisas bibliográficas; - A escrita do trabalho de conclusão de curso.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010. LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Porto Alegre: ARTMED; UFMG, 1999. TRIVINÔS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 2015. COMPLEMENTAR: BECKER, Howard S. <i>Truques da escrita</i> [Livro eletrônico]. Rio de Janeiro Zahar 2015. CASTRO, Nádia Studzinski Estima de [et al.]. <i>Leitura e escrita</i>

	<i>acadêmicas</i> [Livro eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos</i>. Online. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/. Acesso em: 06 out. 2020. MINAYO, Maria C. de Souza (org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i>. Petrópolis: Vozes, 2015. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. <i>Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica</i> [Livro eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2016. RODRIGUES, Carla Gonçalves. <i>Por uma pop'escrita acadêmica educacional</i>. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/6581. Acesso em: 01 out. 2020.
--	---

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 7º semestre
DISCIPLINA	ESTÁGIO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia do teatro I cod, 05001016, Pedagogia do teatro II, cod. 05001020, Pedagogia do teatro III, cod. 05001024, Pedagogia do teatro IV, cod. 05001029
CÓDIGO	05001037
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	150 h
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 75 h Prática: 75 h
ANO/SEMESTRE	4º/7º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Andrisa Kemel Zanella
OBJETIVOS	Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o ensino de teatro no contexto escolar no ensino médio e/ou técnico, inter-relacionada com elementos antropológicos, socioculturais e político-econômicos. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos e desenvolvimento das aulas. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no ensino de teatro na escola.
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro no ensino médio e/ou técnico em escola de ensino regular. Elaboração de planos de ensino e relatório final.

PROGRAMA	Unidade1- Metas educacionais, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais. Unidade 2- Propostas de intervenções, planos de curso e planos de aula. Unidade 3- Acompanhamento de aulas de teatro nas escolas no ensino médio. Práticas pedagógicas supervisionadas. Unidade 4- Avaliação das observações e intervenções na escola. Unidade 5- Seminários temáticos sobre as práticas de ensino de teatro desenvolvidas durante o estágio. Unidade 6 – Estudos sobre juventude(s) na contemporaneidade.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <i>Estágio e docência</i>. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2015. SPOLIN, Viola. <i>O jogo teatral no livro do diretor</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004, 2008. COMPLEMENTAR: BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i>. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, 2012. BRASIL/MEC. <i>Base Nacional Comum Curricular – BNCC</i>. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 out. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. <i>Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional</i>: Lei nº 9.394. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 01 out. 2020. SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. <i>Shakespeare enfarinhado</i>: estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem. São Paulo: HUCITEC, 2012. SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006, 2008.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 7º semestre
DISCIPLINA	MONTAGEM TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória

PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	05001038
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 h
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Prática: 120 h
ANO/SEMESTRE	4º/7º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger, Giselle Cecchini
OBJETIVOS	- Desenvolver um processo de criação e apresentação de montagem de peça teatral na condição de diretor/diretora e/ou ator/atriz; - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Vivenciar e oferecer ao público universitário e à comunidade um conjunto de apresentações; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação da montagem.
EMENTA	Montagem de peça teatral sob orientação do professor, com apresentação pública do espetáculo ou do processo.
PROGRAMA	- escolha de texto a ser montado - estudo e análise – opções estéticas - distribuição de funções e ensaios; - levantamento de necessidades técnicas e de produção;; - convocatória e apresentação para o público; - relatório do processo, avaliação e análise final.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral, 1880-1980</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1998. COMPLEMENTAR: FERNANDES, Silvia. <i>TEATRO da vertigem: BR-3</i>. São Paulo: Perspectiva, EDUSP, 2006. GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007. PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva,

	1999. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 7º semestre
DISCIPLINA	ARTE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0500762
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	30 h
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 30 h
ANO/SEMESTRE	4º/7º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Rosemar Gomes Lemos
OBJETIVOS	Geral: Conhecer e discutir aspectos relativos à formação de identidades culturais ancoradas na afrodescendência do povo brasileiro partindo do campo das Artes, mas sem deixar de lado aspectos culturais, sociais e históricos de tais elementos inseridos no contexto educativo de instituições de ensino básico e superior. Específicos: Discutir assuntos como racismo, apropriação cultural e construção da história negra no país, assim como suas influências; Trabalhar através da pesquisa em artes as questões que permeiam as leis 10.639/03 e 11.645/08, para a melhor formação curricular, crítica e social de alunos e professores da rede pública;
EMENTA	Ementa: O ensino formal e a cultura popular urbana; Educação formal e Identidade; arte x religião; A arte, a cultura e a mídia; A arte e ciência; Mestres populares e trabalhos sociais dentro da escola e em comunidades; O folclore brasileiro e suas diversas manifestações culturais; O rap e o funk na socialização da juventude; O hip-hop e suas conexões; O grafite – história e prática para uma reflexão política e social; O carnaval – a evolução e suas conexões com as tecnologias.
PROGRAMA	- O carnaval – a evolução e suas conexões com as tecnologias - O ensino formal e a cultura popular urbana - Educação formal e Identidade - Arte x religião - Arte, cultura e mídia

	- Arte e ciência - Mestres populares e trabalhos sociais dentro da escola e em comunidades - O folclore brasileiro e suas diversas manifestações culturais - O rap e o funk na socialização da juventude - O hip-hop e suas conexões - O grafite – história e prática para uma reflexão política e social A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem a lei 10.639.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BACELAR, Jeferson. 1989. <i>Etnicidade. Ser negro em Salvador, Salvador, Bahia: Ianamá (PENBA).</i> BASTIDE, Roger. 1978. <i>The african religions of Brazil: toward a sociology of the interpenetration of the civilizations.</i> London: John Hopkins University Press. BOFF, Leonardo. 1977. "Avaliação teológico-crítica do sincretismo." <i>Vozes</i> 71:7 BROWN, Diana. 1994. <i>Umbanda: religion and politics in urban Brazil.</i> New York: Columbia University Press. DA MATTA, Roberto. 1995. "For an anthropology of the brazilian tradition or 'A virtude está no meio'" In D. Hess and R. Da Matta eds. <i>The Brazilian Puzzle: Culture on the Borderlands of the Western World.</i> New York: Columbia University Press. COMPLEMENTAR: BOSI, A. <i>A dialética da colonização.</i> São Paulo: Cia das Letras, 1995. _____. <i>Cultura brasileira: temas e situações.</i> São Paulo: Ática, 1987. BRANDÃO, C.R. <i>O que é folclore.</i> São Paulo: Ática, 1988. CHAUÍ, M. <i>Conformismo e resistência.</i> São Paulo: Brasiliense, 1989. Da MATA, R. <i>O que faz o Brasil Brasil.</i> Rio de Janeiro: Rocco, 1997. FERNANDES, F. <i>O folclore em questão.</i> São Paulo: Musitec, 1989. LOPES, R. (org.). <i>Antologia do folclore brasileiro.</i> São Paulo: Feitura.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 7º semestre
DISCIPLINA	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
CARÁTER DA	Obrigatória

DISCIPLINA	
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	20000004
UNIDADE	Letras
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h
ANO/SEMESTRE	4º/7º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Aline de Castro e Kaster, Angela Nediane dos Santos, Daniel Lopes Romeu, Fabiano Souto Rosa, Ivana Gomes da Silva, Karina Ávila Pereira, Mayara BataglinRaugust, Tatiana BolivarLebedeff.
OBJETIVOS	Desenvolver e introduzir elementos da LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade à construção de habilidade e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais.
EMENTA	Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.
PROGRAMA	• Datilologia: alfabeto manual; • Números cardinais (de 1- 100); • Saudações; • Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível elementar): ambientes doméstico e escolar; espaços urbanos; calendário; natureza (elementos e fenômenos); família; cores; alimentação (frutas, bebidas e alimentos simples); animais domésticos; materiais escolares; profissões; • Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos; • Aspectos básicos da linguística: - fonologia (cinco parâmetros); - morfologia (singular e plural); • Advérbios de tempo; • Classificadores para formas e descrição de objetos; • Verbos para comunicação básica (cotidiano): - verbos: formas afirmativas e negativas • Conversação em Libras.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: CAPOVILLA, Fernando César; et al. <i>Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v. GESSER, Audrei. <i>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e</i>

	preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. COMPLEMENTAR: COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). <i>Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia</i>. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240 LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). <i>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização</i>. Porto Alegre: Mediação, 2009. LOPES, Maura Corcini. <i>Surdez & educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. <i>LIBRAS: conhecimento além dos sinais</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). <i>Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos</i>. Vitória: GM. 2010.
--	--

8º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/8º Semestre
DISCIPLINA	PROJETO EM TEATRO II (TCC II)
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Projeto em teatro I 05001036
CÓDIGO	05001039
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 h
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 60h
ANO/SEMESTRE	4º/8º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Todos os professores do curso
OBJETIVOS	- desenvolver e concluir pesquisa na área de artes cênicas sob orientação de um professor
EMENTA	Produção de pesquisa em artes cênicas e/ou suas interfaces com outras linguagens artísticas ou campos do conhecimento, sob orientação de um professor. Escrita do trabalho de conclusão de curso e apresentação pública.
PROGRAMA	- A pesquisa na área de artes cênicas; - A escrita da monografia ou do artigo científico a partir da execução do projeto de pesquisa; - Revisão e formatação do texto final; - Apresentação pública do trabalho de conclusão de curso.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010. LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Porto Alegre: ARTMED; UFMG, 1999. TRIVINÕS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i>. São Paulo: Atlas, 2015. COMPLEMENTAR: BECKER, Howard S. <i>Truques da escrita</i> [Livro eletrônico]. Rio de Janeiro Zahar 2015. CASTRO, Nádia Studzinski Estima de [et al.]. <i>Leitura e escrita acadêmicas</i> [Livro eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos</i>. Online.

	Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/. Acesso em: 06 out. 2020. MINAYO, Maria C. de Souza (org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i>. Petrópolis: Vozes, 2015. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. <i>Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica</i> [Livro eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2016. RODRIGUES, Carla Gonçalves. <i>Por uma pop'escrita acadêmica educacional</i>. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/6581. Acesso em: 01 out. 2020.
--	--

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 8º semestre
DISCIPLINA	ESTÁGIO III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia do teatro I cod, 05001016, Pedagogia do teatro II, cod. 05001020, Pedagogia do teatro III, cod. 05001024, Pedagogia do teatro IV, cod. 05001029
CÓDIGO	05001040
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	150 h
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 75h Prática: 75h
ANO/SEMESTRE	4º/8º
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Fabiane Tejada da Silveira
OBJETIVOS	A prática de teatro em comunidades: contato com práticas existentes; estudos de caso. Perspectiva histórica da área. Objetivos e métodos. Planejamento e Projeto de estágio. Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos. Estágio supervisionado. Debate de questões advindas da prática com grupo de orientandos em estágio III e professor orientador. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos e desenvolvimento das aulas. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no ensino de teatro em comunidades.
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro na

	comunidade. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
PROGRAMA	Unidade1 - Metas educacionais, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais. Unidade 2 - Propostas de intervenções, planos de curso e planos de aula. Unidade 3 - Acompanhamento das oficinas de teatro em comunidades, projetos sociais, associações de bairro, etc. Práticas pedagógicas supervisionadas. Unidade 4 - Avaliação das observações e intervenções na comunidade. Unidade 5 - Seminários temáticos sobre as práticas de ensino de teatro desenvolvidas durante o estágio.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Manual de orientação: estágio supervisionado</i>. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. COELHO, Teixeira. <i>Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário</i>. 2ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2014. FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática de liberdade</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1979. NOGUEIRA, Marcia Pompeo. Buscando uma interação teatral poética e dialógica com comunidades. <i>Revista Urdimento</i>. Universidade do Estado de Santa Catarina, vol. 1, n. 5, 2003, p. 19-35. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101052003019/6770. Acesso em: 03 out. 2020. COMPLEMENTAR: BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i>. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). <i>Conversações sobre teatro e educação</i>. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 8º semestre
DISCIPLINA	MONTAGEM TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória

PRÉ-REQUISITO	Montagem Teatral I – 05001038
CÓDIGO	05001041
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	120 h
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Prática: 120h
ANO/SEMESTRE	4º/8º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado, Moira Stein, Nara Salles, Paulo Gaiger, Giselle Cecchini
OBJETIVOS	- Selecionar, madurar e definir a proposta cênica a ser montada; - Orientar e coordenar montagem de peça teatral na condição de diretor/diretora e/ou ator/atriz; - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Saber conduzir junto aos colegas (atores/atrizes/diretor/diretora/técnicos/produção/etc.) o processo e acabamento de montagem de peça teatral; - Oferecer ao público universitário e à comunidade um conjunto de apresentações; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação da montagem.
EMENTA	Montagem de peça teatral ou continuidade do processo da disciplina de Montagem Teatral I, sob orientação do professor, com apresentação pública do espetáculo.
PROGRAMA	- escolha de texto a ser montado ou continuidade da montagem anterior; - aplicação dos conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo da Montagem Teatral I; - estudo e análise – opções estéticas - distribuição de funções e ensaios; - levantamento de necessidades técnicas e de produção; - convocatória e apresentação para o público; - relatório do processo, avaliação e análise final.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA: BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: Unicamp, 2001. GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance – do futurismo ao presente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007. PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea: Origens, Tendências, Perspectivas</i>. São Paulo: Perspectiva,

	2013. COMPLEMENTAR: BOURRIAUD, Nicolas. <i>Estética relacional</i>. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda., 2009. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989. PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.
--	--

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ABORDAGENS CORPORAIS EM EDUCAÇÃO		05000984
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Ney Roberto Vátimo Bruck		
1.5. Distribuição de carga horária semestral: Teórica: 60 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
	Exercícios: EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: - Desenvolver as capacidades de análise e ações na relação corpo-ambientes educativos; - Conhecer as abordagens científicas e culturais vigentes sobre a questão corporal; - Identificar autores e concepções filosóficas em conexão problematizadora com a cultura corporal; - Reconhecer práticas e posturas pedagógicas na cultura corporal; - Desenvolver a habilidade de pesquisa na relação corpo-mente; - Favorecer a consciência do corpo e os efeitos desta percepção no desenvolvimento educacional e nos processos de ensino-aprendizagem; - Analisar as implicações éticas-estéticas-políticas sobre corpo e erotismo na arte contemporânea.		
1.13. Ementa: Principais abordagens filosóficas e sociológicas sobre o corpo. Psicologia em ação nas artes cênicas, visuais e a psicossomática de Wilhelm Reich. Dispositivos teórico-práticos sobre o corpo em ambientes educativos. Corpo e cultura contemporânea.		
1.14. Programa: • O currículo e as suas grades: o corpo esquecido • Corpo e cultura contemporânea, discursos e epistemologia • Representações sociais sobre corpo, sexualidade e prazer • Desinstitucionalizar(se): disciplina, cheiros e pelos • Corpo, arte e ciência: por qualquer coisa não ortodoxa • Abordagens mente-corpo: Psicossomática, Bioenergética, Biodinâmica, Biossíntese e a Educação Somática • Lidando com as emoções básicas e o corpo em ambientes educativos		
1.15. Bibliografia básica:		

GAIARSA, José Ângelo. *Couraça Muscular do caráter*: Wilhelm Reich. São Paulo: Ágora, 1984.

LOWEN, Alexander. *Bioenergética*. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1982.

REICH, Wilhelm. *Análise do caráter*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

1.16. Bibliografia complementar:

ALVES, Rubem. *Educação dos sentidos e mais....* 10ªed. Campinas: Verus, 2014.

COHEN, D. Walter. *A linguagem do corpo*: o que você precisa saber. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FREIRE, Roberto. *A alma é o corpo*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1988.

LE BRETON, David. *Adeus ao corpo*: antropologia e sociedade. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

LOWEN, Alexander. *O corpo em depressão*: as bases biológicas da fé e da realidade. 6ª ed. São Paulo: Summus, 1996.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: CORPO, ESPAÇO E VISUALIDADES		05000985
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro/Dança – Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Carmen Anita Hoffmann/ Ney Bruck/ Paulo Gaiger		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD:	
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária : 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: Problematizar a condição de corpo em sua relação com o espaço, refletindo sobre os diferentes condicionantes que orientam a co-dependência sujeito-ambiente; Contextualizar os matizes artísticos de dança, teatro, artes visuais e música, percebendo as relações destes entre si e com os diferentes tipos de ambiente; Desenvolver um estudo introdutório acerca dos principais fundamentos das linguagens visuais, mediante explorações teórico-práticas; Estudar e propor possibilidades de interrelação entre dança e artes visuais, apresentando propostas pedagógicas articuladas neste âmbito; Proporcionar e estimular a apreciação estética dos artefatos artísticos observados sob a perspectiva das múltiplas visualidades; Entender o papel da dança na escola como instrumento de Educação Ambiental; Cumprir com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002.		

1.13. Ementa: Fundamentos das linguagens artísticas (dança, música, teatro, performance cinema, cinema de animação e artes visuais): abordagens interdisciplinares; discussões em torno dos eixos temáticos: corpo, espaço e visualidades. Corpo, ambiente e identidade: pluralidade e diversidade cultural. Propostas artísticopedagógicas. O corpo na arte, (dança) como instrumento de Educação Ambiental. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.

1.14. Programa:

UNIDADE 1 – FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM: CORPO E VISUALIDADES

- As linguagens da Arte: dança, música, teatro e artes visuais
- Equilíbrio
- Ver e perceber
- Espaço e forma
- Luz e cor
- Movimento e dinâmica
- Corpo e visualidades
- Inter-relações entre dança e artes visuais

UNIDADE 2 – CORPO E AMBIENTE

- Tipos de ambiente
- O corpo nos espaços: (con)vivência, circulação, produção, educação, poetização
- Identidades, pluralidade e diversidade cultural: do local ao global
- Arte e relações ambientais: interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural
- Corpo ético: educação, trabalho e práticas sociais
- O espaço cinestésico: articulações entre movimento e ambiente
- Reflexões sobre a Política Nacional de Educação Ambiental: a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002
- A Arte como instrumento de Educação Ambiental

1.15. Bibliografia básica:

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. 2.ed. São Paulo: Pioneira/Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

BRASIL. *Decreto nº 4.281*, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

BRASIL. *Lei n.º 9.795*, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

CABRAL, Beatriz. *Teatro em trânsito: a pedagogia das interações no espaço da cidade*. São Paulo: HUCITEC, 2012. 154 p.

GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MEDEIROS, Maria Beatriz de; MONTEIRO, Marianna F. M. *Espaço e Performance*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

MIRANDA, Regina. *Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MÖDINGER, Carlos Roberto. (et. al.) *Artes visuais, dança, música e teatro:*

práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim-RS: Edelbra, 2012.

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

1.16. Bibliografia complementar:

BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento*. 4.ed. São Paulo: Summus, 1998.

BUENO, Maria Lucia; CASTRO, Ana Lúcia (orgs.). *Corpo: território da cultura*. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

DUARTE JR. João-Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JACQUES, Paola Berenstein. *Quando o Passo vira Dança*. In: VARELLA, Drauzio; BERTAZZO, Ivaldo; JACQUES, Paola. *Maré, Vida na Favela*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PIRES, Beatriz Ferreira. *O Corpo como Suporte da Arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem*. São Paulo: Senac, 2005.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: CORPO E ARTE NA ESCOLA		05000986
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Vanessa Caldeira Leite		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: - Estudar a temática do corpo e da arte na escola; - Refletir sobre a presença do corpo no currículo escolar e sobre o poder disciplinar no corpo do indivíduo; - Compreender o papel da arte na escola com base numa educação do sensível.		
1.13. Ementa: Estudos dirigidos sobre a temática do corpo e da arte na escola. A presença do corpo no currículo escolar. O poder disciplinar no corpo do indivíduo. A presença da arte na escola e a educação do sensível.		
1.14. Programa: UNIDADE 1 – CORPO E CURRÍCULO		

1.1 Tecnologias do poder disciplinar na escola UNIDADE 2 – CORPO E ARTE NA ESCOLA 2.1 A Educação do Sensível
1.15. Bibliografia básica: BENTHAM, Jeremy. <i>O panóptico 2</i>. [Livro eletrônico] São Paulo: Autêntica, 2019. DUARTE JR., João Francisco. <i>A montanha e o videogame: escritos sobre educação</i>. Campinas, SP: Papirus, 2010. FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir: nascimento da prisão</i>. 20ª ed. São Paulo: Vozes, 1999. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i>. [Recurso online]. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
1.16. Bibliografia complementar: CASTRO, Edgardo. <i>Introdução a Foucault</i>. [Livro eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2014. DUARTE JR., João Francisco. <i>O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível</i>. 2000. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253464>. Acesso em: 03 out. 2020. FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i>. 14ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999. LEITE, Vanessa Caldeira. <i>Olhares distraídos, corpos pulsantes</i>. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013. MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). <i>Currículo, cultura e sociedade</i>. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: DRAMATURGIA E CINEMA		05000987
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Fernanda Vieira Fernandes, Marina de Oliveira		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		

1.12. Objetivos: - Realizar estudos acerca da dramaturgia e suas relações com a linguagem cinematográfica. - Ler, analisar e discutir sobre peças teatrais e suas adaptações fílmicas. - Refletir sobre as linguagens dramática e cinematográfica, suas peculiaridades, aproximações e afastamentos.
1.13. Ementa: Estudos acerca da dramaturgia e suas relações com o cinema. Leitura, análise e discussão de peças teatrais e suas adaptações fílmicas.
1.14. Programa: UNIDADE 1: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE DRAMATURGIA E CINEMA. UNIDADE 2: ESTUDOS DE CASO 2.1 Leitura e análise de peças teatrais 2.2 A dramaturgia levada ao cinema: adaptações fílmicas de peças teatrais 2.3 Estudo sobre os diretores de cinema 2.4 Reflexão sobre as peculiaridades de cada linguagem (aproximações e afastamentos)
1.15. Bibliografia básica: GUINSBURG, J. e outros (org). <i>Semiologia do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006. METZ, Christian. <i>A significação no cinema</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977, 2007, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.
1.16. Bibliografia complementar: BALL, David. <i>Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais</i> . São Paulo: Perspectiva, 2009. MAINIERI, Flavio Cesar Trindade. <i>O labirinto textual: o filme como hipertexto - de São Bernardo a S. Bernardo</i> . 2010. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/26910 . Acesso em: 01 out. 2020. MOISÉS, Massaud. <i>Dicionário de termos literários</i> . 12ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004, 2013. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema</i> . 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2005, 2013.

1 Identificação		Código
1.1. Disciplina: DRAMATURGIA EM DEBATE		05000988
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Fernanda Vieira Fernandes, Marina de Oliveira		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa

	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 h			
1.10. Pré-requisito(s): -			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivos: - Refletir sobre autores, autoras, temas e obras dramáticas. - Realizar leituras e análise de dramaturgos, de peças teatrais ou de temas presentes na dramaturgia. - Refletir sobre a dramaturgia e sua relação com outros campos do conhecimento.			
1.13. Ementa: Estudos dramatúrgicos de autores, temas e peças teatrais.			
1.14. Programa UNIDADE 1: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE AUTORES, TEMAS OU OBRAS. UNIDADE 2: ESTUDOS DE CASO 2.1 Leitura e análise de dramaturgos, de peças teatrais ou de temas presentes na dramaturgia 2.2 A dramaturgia e sua relação com outros campos do conhecimento.			
1.15. Bibliografia básica: GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). <i>Semiologia do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006. LEHMANN, Hans-Thies. "Teatro pós-dramático doze anos depois". <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i> , Porto Alegre, v. 3, n.3 (2013). Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703 . Acesso em: 1 out. 2020. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. RYNGAERT. Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2013.			
1.16. Bibliografia complementar PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i> . São Paulo: Perspectiva, 2008. SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). <i>Léxico do drama moderno e contemporâneo</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2012. SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno [1880 – 1950]</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2011. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006. RYNGAERT. Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.			

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: ESTUDOS DE RECEPÇÃO E ARTES CÊNICAS	05000990
1.2. Unidade: Centro de Artes	
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura	

1.4. Professor(a) responsável: Aline Castaman		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 30 h		
1.10. Pré-requisito(s): Não tem		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: Promover reflexões sobre recepção e Artes Cênicas, identificando o papel do espectador e do público em contextos diversos, com destaque para experiências escolares. - Identificar e elaborar conceitos sobre a Pedagogia do Espectador - Conhecer atividades com o foco na formação do professor- espectador e do estudante-espectador - Elaborar projetos possíveis de serem implementados nas escolas com o foco na Pedagogia do Espectador.		
1.13. Ementa: Estudos sobre recepção e artes cênicas. Abordagens teóricas sobre o espectador contemporâneo. Pedagogias do espectador. Teorias da recepção e estudos empíricos de recepção em teatro, dança e performance.		
1.14. Programa: UNIDADE 1 – ESTUDOS DE RECEPÇÃO E ARTES CÊNICAS 1.1 O que são estudos de recepção 1.2 Articulações entre recepção e artes cênicas 1.3 Estudos teóricos de recepção 1.4 Estudos empíricos de recepção UNIDADE 2 – ESTUDOS SOBRE O ESPECTADOR 2.1 Espectador x público 2.2 O espectador contemporâneo 2.3 Constituição de identidades de espectador UNIDADE 3 – PEDAGOGIAS DO ESPECTADOR 3.1 Professor-espectador 3.2 Estudante-espectador 3.3 Processos de recepção em artes cênicas e escola		
1.15. Bibliografia básica: BARBA, Eugenio. Incompreensibilidade e Esperança. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i> , Porto Alegre, RS, v. 2, n. 1, p. 162-165, jun. 2012. Disponível em: < https://www.seer.ufrgs.br/presenca/article/view/25710 >. Acesso em: 03 out. 2020. LEAL, Dodi; ROSA, André. Transgeneridades em Performance: desobediências de gênero e anticolonialidades das artes cênicas. <i>Revista Brasileira de</i>		

Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 10, n. 3. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602020000300205&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 out. 2020.

FERREIRA, Taís. Estudos culturais, recepção e teatro: uma articulação possível?. In: *Fênix*, vol.3, Ano III, no 4 (2006). Artigo 9. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF9/9.Dossie.Tais_Ferreira.pdf. Acesso em: 03 out. 2020.

MERVANT-ROUX, M.-M.; SCUDELER, C. O Grande Ressonador: o que a antropologia histórica e uma abordagem etnográfica da sala de teatro podem nos dizer sobre o público. *Revista Aspas*, v. 3, n. 1, p. 3-22, 1 dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/68382> Acessado em: 03 out. 2020

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Luzes sobre o espectador: artistas e docentes em ação. In.: *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v.5, n.2, mai-ago 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/50327/0> Acesso em: 03 out 2020.

1.16. Bibliografia complementar:

CARNEIRO, L. A experiência do teatro: de John Dewey ao espectador do teatro contemporâneo. *Sala Preta*, PPGAC/USP, v. 13, n. 2, p. 56-71, 15 dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69076> Acesso em: 03 out 2020.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Mediação artística, uma tessitura em processo. In: *Revista Urdimento*, Florianópolis, 2, n.17, set 2011. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3361> Acesso em: 03 out 2020.

DE MARINIS, MARCO. Corpo e Corporeidade no Teatro: da semiótica às neurociências. Pequeno glossário interdisciplinar. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 42-61, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/24243/18213> Acesso: 03 out 2020

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SOFIA, Gabriele. Teatro e Neurociência: da intenção dilatada à experiência performativa do espectador. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, RS, v. 2, n. 1, p. 78-98, jun. 2012. ISSN 2237-2660. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/25715>>. Acesso em: 03 out. 2020.

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: ESTUDOS EM MITOLOGIA	05000991
1.2. Unidade: Centro de Artes	
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura	
1.4. Professor(a) responsável: Marina de Oliveira	

1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: - Investigar o conceito de mito e a sua importância para as civilizações. - Estudar as relações entre mitologia e artes cênicas. - Estabelecer análises comparativas entre narrativas míticas culturalmente distintas.		
1.13. Ementa: Estudo da mitologia e a sua relação com as artes cênicas.		
1.14. Programa UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À MITOLOGIA 1.1 O conceito de mito 1.2 O mito e a sua relação com as artes cênicas UNIDADE 2 – A ORIGEM DO MITO 2.1 Os povos pré-históricos e a necessidade de contar histórias 2.2 As relações entre mito, rito, arte rupestre, teatro e dança UNIDADE 3 – A MITOLOGIA GREGA 3.1 A origem do universo, os titãs e os deuses olímpicos 3.2 Os mitos gregos e a sua inserção na literatura UNIDADE 3 – ENTRE COSMOGONIAS E TEOGONIAS 3.1 Estudos comparativos da mitologia em culturas distintas		
1.15. Bibliografia básica: BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Mitologia grega</i>. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MINDLIN, Betty. Vozes e computadores: gerações de narradores, exemplos indígenas na Amazônia. <i>INDIANA</i>, v. 27, p. 109-123, 2010. Disponível em: https://journals.iai.spk-berlin.de/index.php/indiana/article/view/1989/1627. Acesso em: 1 out. 2020. PRANDI, R. Sobre as religiões afro-brasileiras (About Afro-Brazilian Religions) - DOI: 10.5752/P.2175-5841.2013v11n29p10. <i>HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião</i>, v. 11, n. 29, p. 10-12, 27 mar. 2013. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/4985. Acesso em: 1 out. 2020. VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. <i>Mito e tragédia na Grécia Antiga</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008.		

1.16. Bibliografia complementar

- AMARAL, A. Objetos rituais no candomblé da Bahia. *Sala Preta*, v. 1, p. 191-195, 28 set. 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57024>. Acesso em: 1 out. 2020.
- GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.
- HOFBAUER, Andreas. Mitologia dos orixás. *Rev. Antropol.* São Paulo, v. 44, n. 2, pág. 251-258, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000200015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.
- PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 43-58, Oct. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092001000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.
- VERNANT, Jean Pierre. *As origens do pensamento grego*. 19. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ESTUDOS SOBRE O TEATRO LATINO-AMERICANO		05000992
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Marina de Oliveira		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: - Discutir acerca das noções de neocolonialismo, ditaduras militares, neoliberalismo e movimentos sociais. - Investigar questões políticas, econômicas e culturais vinculadas à noção de teatro latino-americano. - Conhecer e analisar peças teatrais latino-americanas.		
1.13. Ementa: Investigações acerca do teatro latino-americano. Análise de peças teatrais latino-americanas.		

1.14. Programa

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO

O que é a América latina? Entre indígenas, europeus e africanos

1.2 O neocolonialismo, as ditaduras militares, as democracias dependentes do grande capital, o neoliberalismo, os movimentos sociais

1.3 O teatro latino-americano: há uma identidade possível?

UNIDADE 2 – TÓPICOS ACERCA DO TEATRO LATINO-AMERICANO

2.1 O teatro popular

2.2 O teatro independente

2.3 Os anos 40 e 50. Experimentações estéticas.

2.4 As influências de Stanislavski, Brecht, Artaud, do teatro do absurdo, Grotowski e Barba

2.5 O teatro e a ditadura

2.6 Os grupos teatrais

2.7 A criação coletiva

2.8 Teatro documental e biodrama

UNIDADE 3 – ESTUDOS DRAMATÚRGICOS

1.15. Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CHESNEY-LAWRENCE, Luis. "Las vanguardias en el teatro latinoamericano desde lamitas de siglo XX," *Teatro: Revista de Estudios Culturales / A Journal of Cultural Studies*: n. 23, p. 377-409, 2009. Disponível em: <https://digitalcommons.conncoll.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1269&context=teatro>. Acesso em: 1 out. 2020.

MUGUERCIA, Magaly; SCUDELER, Camila. Teatro como “acontecimento” na América Latina dos anos 50 e 60. *Sala Preta*, v. 13, n. 2, p. 224-235, 15 dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69093>. Acesso em: 1 out. 2020.

ZAPATA, Miguel Rubio. “O teatro e nossa América”. *Urdimento*, Florianópolis, v.1, n.22, 259 - 266, julho 2014. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101222014259>. Acesso em: 1 out. 2020.

1.16. Bibliografia complementar

DONGHI, Tulio Halperin. *História da América Latina*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GALEANO, Eduardo H. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

NOSÉ, Zeca. A transmissão de experiências no Teatro de Vizinhos – território, memória e identidade. *Conceição|Conception*, v. 5, n. 1, p. 82-95, 30 jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8647651>. Acesso em: 1 out. 2020.

SOUSA, Nair Heloisa Bicalho De. Trajetória histórica e desafios da educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. *REVISTA ESMAT*, v. 9, n. 13, p. 87-102, 19 dez. 2017. Disponível em:

http://esmat.tjto.jus.br/publicacoes/index.php/revista_esmat/article/view/200/186. Acesso em: 1 out. 2020.

TABARES, Vivian Martínez. "Teatro". (In): SADER, Emir; JINKINGS, Ivana; MARTINS, Carlos Eduardo; RODRIGO, Nobile (Orgs.). *A Latinoamericana* - Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe. Rio de Janeiro: Boitempo, 2006. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/t/teatro>. Acesso em: 1 out. 2020.

ZAPATA, Miguel Rubio. Notas sobre o itinerário e contribuições do teatro popular na América Latina e Peru desde os anos 70. *Revista Cavalo Louco*, Porto Alegre, ano 4, n. 6, p. 3-7, jul. 2009. Disponível em: https://issuu.com/terreira.oiois/docs/cavalo_louco_06. Acesso em: 1 out. 2020.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ILUMINAÇÃO CÊNICA		05000993
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Daniel Furtado Simões da Silva		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: Conhecer a iluminação cênica como linguagem espetacular. Familiarizar-se com os equipamentos de iluminação cênica e sua utilização. Compreender o processo de criação de luz e sua operação. Específicos: - Adquirir noções sobre a relação entre a estética cênica escolhida pelo encenador e a iluminação a ser adotada. - Adquirir noções básicas da História da Iluminação cênica. - Conhecer os refletores e equipamentos de luz e como utilizá-los. - Familiarizar-se com a montagem e afinação de luz. - Aprender a desenhar um mapa de luz, percebendo sua relação com o espaço cênico e o texto teatral. - Criar um roteiro de operação de luz.		
1.13. Ementa: Conhecimentos básicos da Iluminação Cênica enquanto linguagem do espetáculo em diálogo com as outras áreas do fazer cênico. Evolução técnica e estética da Iluminação Cênica. Experiência prática do		

processo da criação da iluminação de uma cena, envolvendo a criação do mapa de luz e do roteiro de operação de luz.

1.14. Programa

- Introdução à história da iluminação.
- Noções básicas de eletricidade.
- Equipamentos de iluminação: refletores e lâmpadas; dimmers e mesas de luz.
- Teoria das cores: filtro de cores, figurinos e cenário.
- O uso dos equipamentos: posicionamento, montagem e afinação das fontes luminosas.
- O uso de fontes alternativas de iluminação.
- A iluminação e sua estética: naturalismo, realismo, simbolismo e expressionismo.
- A iluminação e sua relação com os outros sistemas significantes da encenação.
- Novas tecnologias e novos equipamentos.
- Desenvolvimento de um projeto de iluminação.
- Elaboração do mapa de luz e do roteiro de operação.

1.15. Bibliografia básica:

FORJAZ, Cibele. *A luz da linguagem - A iluminação cênica: de instrumento da visibilidade à 'scriptura do visível' (do fogo à revolução teatral)*. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-18112013-155400/pt-br.php>. Acesso em 07 out. 2020.

PEREZ, Walmir. *Desenho de iluminação de palco: pesquisa, criação e execução de projetos*. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284318/1/Perez_Valmir_M.pdf. Acesso em: 07 out. 2020.

TUDELLA, Eduardo Augusto da Silva. *Práxis cênica como articulação de visualidade: a luz na gênese do espetáculo*. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27309>. Acesso em 07 out. 2020.

1.16. Bibliografia complementar:

BENEVIDES, Pedro Dutra. *Desenho de luz: um estudo sobre o uso da iluminação no palco*. Dissertação (Mestrado Artes Cênicas). UFBA. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9635>. Acesso em: 07 out. 2020.

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FIGUEIREDO, Laura Maria. *Luz - A matéria cênica pulsante*. Dissertação (Mestrado). ECA-USP. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-05072009-205410/pt-br.php>. Acesso em 07 out. 2020.

PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. Brasília: Editora Unb, 1977, 2009.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. RJ: Zahar, 1998.

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: LABORATÓRIO DE BRINCADEIRAS E JOGOS CÊNICOS	05000994

1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Vanessa Caldeira Leite, Maria Amélia Gimmler Netto e Fabiane Tejada da Silveira		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h		1.6. Número de créditos: 4
	Exercícios: EAD:	
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: Conhecer, socializar e vivenciar práticas lúdicas com brinquedos e brincadeiras tradicionais e com jogos dramáticos e teatrais de diferentes correntes teórico-metodológicas e origens culturais, com vistas a proposição destas práticas no espaço escolar e em comunidades. Específicos: - Criar, construir e experimentar brinquedos; - Praticar jogos dramáticos e teatrais; - Refletir sobre a função da ludicidade no ensino de teatro em diferentes espaços educativos; - Elaborar planejamentos de aulas de teatro que contemplem brincadeiras e jogos tradicionais, dramáticos e teatrais; - Conhecer e socializar as práticas de jogos, brincadeiras, brinquedos e danças dramáticas de origem nas diversas culturas indígenas e afro-brasileiras.		
1.13. Ementa: Desenvolvimento prático de vivências lúdicas com brincadeiras e brinquedos tradicionais e com jogos dramáticos e teatrais de diferentes correntes teórico-metodológicas.		
1.14. Programa: Unidade 1 – Brincadeiras tradicionais infantis de diferentes origens culturais: vivências práticas. Unidade 2 – Brinquedos: criação, construção e experimentação. Unidade 3 – Jogos dramáticos e teatrais: experimentação prática. Unidade 4 – Transposição didática: qual a função do lúdico no teatro escolar e comunitário? Como trabalhar com brincadeiras e jogos tradicionais, dramáticos e teatrais nas aulas de artes da cena e da performance? Unidade 5 – - Desenvolvimento de jogos, brincadeiras, brinquedos e danças dramáticas de origem nas diversas culturas indígenas e afro-brasileiras.		

A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis 10.639 e 11.645.

1.15. Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CHATEAU, Jean. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006, 2008.

1.16. Bibliografia complementar:

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar*. 1. [Livro eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2013.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA		05000995
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Marina de Oliveira e Fernanda Vieira Fernandes		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: Conhecer a estrutura do texto dramático. Produzir exercícios ficcionais e cenas teatrais. Planejar o uso da escrita criativa dramática como ferramenta pedagógica nas escolas e em outros espaços formativos.		

1.13. Ementa: A estrutura do drama. A criação de textos teatrais. A aplicação de exercícios dramatúrgicos em espaços formativos.

1.14. Programa

UNIDADE 1 – A ESTRUTURA DO DRAMA

1.1 Os gêneros literários

1.2 A unidade dramática: a ação, o tempo e o espaço

1.3 A personagem

1.4 O conflito

1.5 A rubrica e os diálogos

1.6 Os gêneros teatrais

1.7 Semiologia teatral: os signos no teatro

1.8 O modelo actancial de análise

UNIDADE 2 – A CRIAÇÃO DO TEXTO TEATRAL

2.1 A ideia

2.2 O roteiro

2.3 A improvisação

2.3 Formas de criação do texto teatral: gabinete, oficinas de criação literária, salas de ensaio, criação coletiva, processo colaborativo, dramaturgismo etc.

UNIDADE 3 - EXERCÍCIOS DE PRODUÇÃO DRAMATÚRGICA

3.1 Relações entre texto e jogo

3.2 Produção de textos teatrais

3.3 Recepção da dramaturgia produzida

3.4 Análise da criação ficcional

UNIDADE 4 – LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO DRAMATÚRGICA EM ESPAÇOS FORMATIVOS

4.1 As possibilidades de criação dramatúrgica no ambiente escolar

4.2 O drama como experiência coletiva e acontecimento político

4.3 Afirmação de identidades: relatos pessoais como fonte de criação de material dramatúrgico

4.4 Aproximações com o drama e com a performance.

1.15. Bibliografia básica:

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio. “A escrita criativa e a universidade”. Revista Letras de Hoje, dez. 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/23146>. Acesso em: 1 out. 2020.

GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). *Semiologia do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

REWALD, R. Dramaturgia: O texto e tudo mais ao redor. *Sala Preta, [S. l.]*, v. 9, p. 281-291, 2009. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v9i0p281-291. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57412>. Acesso em: 1 out. 2020.

RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.

VIDOR, Heloise B. “A construção da narrativa cênica em sala de aula com base no jogo teatral — diferentes possibilidades”. In: *OUVIROUVER*, vol. 6, nº 1, 2010.p.111-122.

Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/8224/5284 . Acesso em: 1 out. 2020.
1.16. Bibliografia complementar GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. Leitura dramática e jogo teatral a partir da dramaturgia para crianças e jovens: possibilidades de fruição na escola. <i>Signo</i>, Santa Cruz do Sul, v. 45, n. 82, p. 2-13, jan. 2020. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/14129>. Acesso em: 1 out. 2020. HARTMANN, Luciana. “Arte” e a “ciência” de contar histórias: como a noção de performance pode provocar diálogos entre a pesquisa e a prática. <i>MORINGA - Artes do Espetáculo</i>, v. 5, n. 2, 23 dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/22211. Acesso em: 1 out. 2020. JUGUERO, Viviane. <i>Teatro infantil e teatro para crianças</i>. Disponível em: https://cbitj.org.br/bando-de-brincantes-um-caminho-dialetico-teatro-para-criancas-capitulo-08/. Acesso em: 1 out. 2020. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: MÚSICA E TEATRO		05000998
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Gustavo Angelo Dias		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre: -		
1.12. Objetivos: - Desenvolver habilidades musicais básicas para trabalho teatral; - Explorar possibilidades de uso da música na criação cênica; - Trabalho com técnica vocal e canto individual e coletivo; - Criação coletiva envolvendo música e teatro.		
1.13. Ementa: Elementos de musicalização, ritmo e canto para trabalho em cena;		

Conhecimento musical básico para inclusão da música na criação teatral; Parâmetros da música: altura, duração, intensidade, timbre; Prática de canto coral e percussão em conjunto; Relações entre música e linguagens teatrais em diferentes épocas e no presente; Criação musical coletiva como ferramenta de trabalho com a cena.

1.14. Programa

UNIDADE 1

- Música e corpo, música e gesto: ritmo de fala, percussão corporal e instrumental em conjunto;
- Reconhecimento e consciência dos parâmetros da música: altura, duração, intensidade, timbre;
- Aprendizagem rítmica: estratégia métrica e estratégia mnemônica;
- Prosódia: relações texto e música, musicalidade do texto;
- A musicalização como ferramenta na pedagogia teatral.

UNIDADE 2

- A música e o teatro na história: diferentes usos da música no teatro.

UNIDADE 3

- Possibilidades de uso da música na criação cênica;
- Canto coral: homofonia e polifonia;
- Compassos, divisões e subdivisões rítmicas;
- Forma musical: trabalho de criação musical e uso do discurso;
- Notação básica de ritmo;
- Notações musicais alternativas;
- Trabalho coletivo de criação de cena com música.

1.15. Bibliografia básica:

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2014.
GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica*. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). *Pedagogias em Educação Musical*. Intersaberes, 2013.

1.16. Bibliografia complementar

CARLSON, M. *Teorias do teatro: Estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: UNESP, 1997.
CINTRA, Fabio Cardozo de Mello. A musicalidade como arcabouço da cena: caminhos para uma educação musical no teatro. Tese de Doutorado. Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2006. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-04082009-222601/publico/59771.PDF>. Acesso em: 07 out. 2020.
FERNANDINO, Jussara Rodrigues. Música e cena: uma proposta de delineamento da musicalidade no teatro. Dissertação (mestrado) Escola de Belas Artes da UFMG, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/JSSS-7WKJB4>. Acesso em: 07 out. 2020.
GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica viva: a consciência musical do ritmo*. São Paulo: UNICAMP, 2008.
LECOQ, Jacques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: Edições SESC, 2010.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: O PÓS-DRAMÁTICO NA DRAMATURGIA		05000999
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Fernanda Vieira Fernandes		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h	1.6. Número de créditos: 2	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 30 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: Aprofundar os estudos sobre o teatro pós-dramático, em especial no âmbito da dramaturgia. Ler, discutir e analisar peças contemporâneas, considerando sua relevância social, estética e política. Analisar o “pôr em cena” na dramaturgia contemporânea.		
1.13. Ementa: Estudos sobre a dramaturgia contemporânea no contexto do teatro pós-dramático.		
1.14. Programa		
UNIDADE 1: ESTUDOS APROFUNDADOS SOBRE O CONCEITO DE PÓS-DRAMÁTICO;		
UNIDADE 2: A DRAMATURGIA EM TEMPOS DE PÓS-DRAMÁTICO		
2.1 Estudos de caso: leitura, análise e discussão de peças teatrais contemporâneas (a partir do final do século XX);		
2.2 Novas possibilidades de escrita dramática: dramaturgo, dramaturgista e escrita coletiva		
UNIDADE 3: O “PÔR EM CENA” NA DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA		
3.1 Estudos de caso: encenações a partir da dramaturgia contemporânea		
1.15. Bibliografia básica:		
RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.		
SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). <i>Léxico do drama moderno e contemporâneo</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2012.		
SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno</i> [1880 – 1950]. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.		
1.16. Bibliografia complementar:		
FERNANDES, Sílvia. Experiências do real no teatro. In: <i>Sala Preta</i> , PPGAC/USP, vol. 13, n. 2, 2013, p. 3-13. Disponível em:		

<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69072/71518>. Acesso em: 02 out. 2020.

GONÇALVES JUNIOR, Antonio Luiz. Dramaturgismo: movimentos do olhar-pensamento crítico em processo de criação artística. In: *Sala Preta*, PPGAC/USP, vol. 17, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/129285/130293>. Acesso em: 02 out. 2020.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático, doze anos depois. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, 2013. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703>. Acesso em: 01 out. 2020.

LEHMANN, Hans-Thies [et al.]. Teatro pós-dramático e processos de criação e aprendizagem da cena: um diálogo com Hans-Thies Lehmann. In: *Sala Preta*, PPGAC/USP, vol. 13, n. 2, 2013, p. 236-251. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69094/71540>. Acesso em: 02 out. 2020.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências e perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

REWALD, Rubens. *Caos: dramaturgia*. São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2005.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: PRÁTICAS DE ATUAÇÃO V		05001002
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Daniel Furtado Simões da Silva		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
	Exercícios: EAD:	
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		

1.12. Objetivos: - Conhecer, refletir e experienciar linhas diversas de interpretação do teatro contemporâneo. - Compreender e experienciar linhas de trabalhos de interpretação centralizadas no corpo do ator. - Conhecer a linha de trabalho de Meyerhold, Artaud, Grotowski e Eugênio Barba. Específicos - Experienciar possibilidades de criação a partir do corpo do ator. - Compreender as possibilidades estéticas e pedagógicas da criação de Ações Físicas e Partituras corpóreo-vocais. - Criar cenas dramáticas a partir da(s) linha(s) pesquisadas.
1.13. Ementa: Práticas de atuação que relacionem a fisicalidade do ator à construção do personagem e da cena.
1.14. Programa: - Fisicalidade e sua relação com o teatro: dramaturgias modernas e contemporâneas. - Meyerhold e a Biomecânica - A Poética de Artaud: o ator dionisíaco. - O ator Santo e o desnudamento em Grotowski. - A antropologia teatral de Eugênio Barba: pré-expressividade e o treinamento. (O professor da optativa poderá dar ênfase a apenas uma das estéticas apontadas no programa).
1.15. Bibliografia básica: BARBA, Eugenio. <i>A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: Unicamp, 2009. FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. São Paulo: Senac, 2004. GROTOWSKI, J., FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007, 2010.
1.16. Bibliografia complementar: CAVALIERE, Arlete Orlando. <i>O inspetor geral de Gógol / Meyerhold: um espetáculo síntese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1996. MEIERHOLD, V. L. <i>Do teatro</i>. São Paulo: Iluminuras, 2012. PEIXOTO, Fernando. <i>Teatro Oficina (1958-1982): trajetória de uma rebeldia cultural</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982. RICHARDS, Thomas. <i>Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014. ROMANO, Lucia. <i>O teatro do corpo manifesto: teatro físico</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: PROCESSOS COLETIVOS DE CRIAÇÃO	05001003
1.2. Unidade: Centro de Artes	
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura	

1.4. Professor(a) responsável: Maria Amélia Gimmler Netto, Fernanda Vieira Fernandes, Aline Castaman		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30 h	1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: Praticar processo coletivo de criação em artes. Estudar e pesquisar grupos e coletivos permanentes de trabalho em artes cênicas e em outras áreas artísticas como o cinema, a música, as artes visuais e plásticas e a performance. Experimentar possibilidades de transposição pedagógica das experiências coletivas vivenciadas em contextos educacionais.		
1.13. Ementa: Prática e estudo de processos coletivos de criação nas artes cênicas e nas interdisciplinaridades artísticas. Estudo da cena contemporânea e seus grupos e/ou coletivos artísticos. Experimentação de processos coletivos de criação em ambientes educacionais.		
1.14. Programa: Unidade 1 – Prática de processo artístico coletivo. Unidade 2 – Estudo sobre processos artísticos coletivos: criação coletiva, processo colaborativo de criação e outras vertentes. Unidade 3 - A organização das diferentes funções de um processo: a encenação, a dramaturgia, a cenografia, a interpretação, as sonoridades. Unidade 4 – A cena contemporânea e seus grupos e coletivos em âmbito regional, nacional e internacional. Unidade 5 – Possibilidades de transposição pedagógica das experiências coletivas vivenciadas em contextos educacionais.		
1.15. Bibliografia básica: ARAÚJO, Antonio. O processo colaborativo como modo de criação. <i>Olhares</i> , São Paulo, n. 1, p. 46-51, 2009. Disponível em: http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002736213.pdf . Acesso em: 01 out. 2020. COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea</i> . São Paulo: Perspectiva, 2013. PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2013.		
1.16. Bibliografia complementar: FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. In: <i>Revista Sala Preta</i> , Vol. 8. ECA/USP. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373 . Acesso em: 02 out. 2020.		

- FERNANDES, Sílvia. Performatividade e gênese da cena. In: *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Vol. 3, N.2. PPGEDU/UFRGS. Porto Alegre, 2013. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/38137>. Acesso em: 01 out. 2020.
- GONÇALVES JUNIOR, Antonio Luiz. Dramaturgismo: movimentos do olhar-pensamento crítico em processo de criação artística. In: *Revista Sala Preta*, PPGAC/USP, vol. 17, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/129285/130293>. Acesso em: 02 out. 2020.
- LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático, doze anos depois. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, 2013. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703>. Acesso em: 01 out. 2020.
- LEHMANN, Hans-Thies [et al.]. Teatro pós-dramático e processos de criação e aprendizagem da cena: um diálogo com Hans-Thies Lehmann. In: *Revista Sala Preta*, PPGAC/USP, vol. 13, n. 2, 2013, p. 236-251. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69094/71540>. Acesso em 02 out. 2020.
- SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). *Léxico do drama moderno e contemporâneo*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E CRISES EM AMBIENTES EDUCATIVOS		05001004
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Ney Roberto Vátimo Bruck		
1.5.Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		

1.12. Objetivos: - Familiarizar-se com a complexidade do tema no sentido de favorecer o intercâmbio de experiências, o conhecimento e as inovações que incrementem a produção teórico-prática sobre psicologia em emergências e crises, fornecendo subsídios para a instrumentalização das intervenções nos ambientes educativos e ações em Defesa Civil; - Identificar as contribuições da psicologia na prevenção e no gerenciamento de crises, obtendo indicadores teórico-práticos, na tarefa de diminuir a vulnerabilidade de educandos e educadores; - Contribuir à aquisição de habilidades para os primeiros auxílios psicológicos em incidentes críticos; - Contribuir à aquisição de habilidades de prevenção e recuperação para evitar desgaste (estresse) profissional, especialmente ao que é denominado de Síndrome de Burnout; - Aprender a reconhecer os diferentes tipos de trauma psicológico e graus de vitimização, assim como suas implicações e tipos de tratamento recomendados.
1.13. Ementa: Estudo da psicossociologia das emergências e crises na escola, com ênfase nas competências para as intervenções praticas principalmente as que se originam da Teoria Temporal do Psiquismo e da Psicossomática. Fundamentos de Primeiros Auxílios Psicológicos em situações-limites e desastres e no Estresse Pós-Traumático. Análise e indicadores para intervenções de compreensão, apoio e superação do trauma às vítimas, profissionais e voluntários em ações de defesa civil. Estudo crítico da Síndrome de Burnout em docentes.
1.14. Programa: 1. Angústia Pública: Psicossociologia das Emergências e Crises na Escola 2. Psicossociologia: a esquizofrenização da sociedade e o papel do professor 3. Instituições de exclusão e de inclusão: a loucura na sala de aula / impotência e desamparo 4. Conexões imperfeitas: as relações de poder direção-pais-alunos 5. Desastres, Incidentes críticos e classificação das vítimas; 6. Catástrofes e organização da defesa civil: competências do professor 7. Sociograma da violência: Bullying, agressões, alcoolismo e drogas, abuso sexual e estupro; 8. O lazer e a recreação como prevenção da delinquência 9. Primeiros Auxílios Psicológicos e Estresse Pós-Traumático: Teoria Temporal do Psiquismo e métodos de intervenção 10. Cultura docente e Síndrome de Burnout: ver-se é igual a ver melhor
1.15. Bibliografia básica: BRUCK, Ney Roberto Vátimo. <i>Primeiros auxílios psicológicos: angústia pública e psicologia das emergências</i>. Porto Alegre: Gênese, 2009. MOFFATT, Alfredo. <i>Psicoterapia do oprimido: ideologia e técnica da psiquiatria popular</i>. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1983. MOFFATT, Alfredo. <i>Terapia de crise</i>. São Paulo: Cortez, 1982.
1.16. Bibliografia complementar: GOODWIN, Donald W. <i>Diagnóstico da doença mental</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. GUARESCHI, Pedrinho A. <i>Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeira na América Latina</i>. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

NÓRTE, Carlos Eduardo; MACIEIRA, Raiana Micas; FURTADO, Ana Lúcia de Lemos (Org). *Formação: ética, política e subjetividades na Psicologia*. Rio de Janeiro: CRP, 2010.

ROBAINA, Luís Eduardo de Souza; TRENTIN, Romario (Org.). *Desastres naturais no Rio Grande do Sul*. Santa Maria: UFSM, 2013

SEMINARIO NACIONAL SOBRE DESASTRES AMBIENTAIS, 2000: Curitiba, PR). Anais ... Brasília, DF: CONFEA, 2001.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE		05001006
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Ney Roberto Vátimo Bruck		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 60 h	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: - Adquirir competências de análise e ação nas relações entre teatro em ambientes educativos, cultura contemporânea e as implicações éticas do profissional do teatro na sociedade; - Perguntar(se) pela história, pela gênese das ideias, pelo contexto que as gerou desvendando, assim, sua trajetória e importância quanto às linhas autônomas, autogestivas e solidárias na relação teatro e cultura contemporânea; - Compreender o teatro, a filosofia e a psicologia social como mediadoras das conexões imperfeitas da realidade social e de suas implicações éticas; - Identificar os desafios e potencialidades do teatro na educação ambiental.		
1.13. Ementa: O teatro diante dos desafios da cultura contemporânea e da educação ambiental. As questões éticas do profissional de teatro na sociedade.		
1.14. Programa: I. TEATRO E CULTURA - Teatro e transdisciplinaridade: a filosofia contemporânea e a psicologia social. - Dimensões atuais da cultura contemporânea: culturas extremas, cibercultura, teatro e videoarte, arte e loucura. II. TEATRO E SOCIEDADE - O teatro em organizações públicas e privadas, nos movimentos sociais e na educação para o lazer;		

- Atelier de análise: teatro e práticas pedagógicas inovadoras em educação ambiental;
- O teatro terapia de Augusto Boal na prevenção e mitigação de desastres naturais.

III. TEATRO, ÉTICA E IDEOLOGIA

- Ética profissional: ver-se=ver melhor;
- As conexões imperfeitas éticas-estéticas-políticas: a “Crítica da violência ética” de Judith Butler
- Ética e Sexualidade: a ecologia libidinal
- O futuro do teatro: por qualquer coisa não ortodoxa.

1.15. Bibliografia básica

BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

HALL, Stuart. *Da diáspora*: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SALIH, Sara. *Judith butler e a teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

1.16. Bibliografia complementar:

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, 2010.

FOUCAULT, Michel. *Os anormais*: curso no Collège de France (1974 - 1975). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MACHADO, Roberto. *Danação da Norma*: Medicina Social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1978.

MAY, Rollo. *A coragem de criar*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

MAY, Rollo. *O homem a procura de si mesmo*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: TEATRO DO OPRIMIDO E EDUCAÇÃO POPULAR		0500302
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável*:Curso Teatro-Licenciatura		
1.4. Professor(a) responsável: Fabiane Tejada da Silveira		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 30 h Prática: 30	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Exercícios: EAD:		
1.9. Carga horária total: 60 h		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		

1.12. Objetivos: Apresentar aos discentes reflexões teórico-práticas acerca do Teatro do Oprimido e a Educação Popular; desenvolver abordagem crítica no campo de estudo, estimulando a investigação e a produção de novos conhecimentos. Identificar os principais fundamentos das teorias de Paulo Freire e Augusto Boal Jogar e desenvolver atividades com o Teatro do Oprimido Elaborar e refletir sobre possibilidades de ação em Educação Popular a partir do Teatro do Oprimido.
1.13. Ementa: Estudos sobre teatro do oprimido e a pedagogia do oprimido relacionados à educação popular.
1.14. Programa: 1. Paulo Freire e a pedagogia do oprimido. 2. Educação popular: princípios e experiências brasileiras. 3. Augusto Boal e o teatro do oprimido. 4. As relações entre a pedagogia do oprimido e o teatro do oprimido no desenvolvimento de processos educativos.
1.15. Bibliografia básica: BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não-atores</i>. 14ª ed. Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para liberdade e outros escritos</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
1.16. Bibliografia complementar: DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. São Paulo: Hucitec, 2006. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). <i>Conversações sobre teatro e educação</i>. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. TEIXEIRA, Tânia Márcia Baraúna. <i>Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal</i>. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona. 2007. Disponível em: http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index_cs.html. Acesso em: 02 out. 2020.

1. Identificação	Código**
1.1. Disciplina: TEMAS TRANSVERSAIS: COMO COMBATER O RACISMO, O MACHISMO, O SEXISMO, A LGBTFOBIA E OUTRAS VIOLÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR?	05001007
1.2. Unidade: Centro de Artes	
1.3. Responsável*: Curso Teatro-Licenciatura	

1.4. Professor(a) responsável: Andrisa Kemel Zanella, Fabiane Tejada, Maria Amélia Gimmler Netto, Marina de Oliveira, Paulo Gaiger, Vanessa Caldeira Leite.		
1.5. Distribuição de carga horária semestral Teórica: 68h/a	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
	Exercícios: EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total em (h/a): 68		
1.10. Pré-requisito(s): -		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Objetivos: Compreender a escola como espaço de construção de conhecimentos e também como lugar de propagação de violências; Analisar relatos de alunos, pais, professores, diretores e demais profissionais acerca de situações ofensivas percebidas no âmbito da escola; <u>Investigar estratégias pedagógicas para o combate à discriminação.</u>		
1.13. Ementa: Estratégias pedagógicas para o combate do racismo, do machismo, do sexismo, da LGBTfobia e de outras violências praticadas no âmbito escolar.		
1.14. Programa 1. UNIDADE 1 - DIREITOS HUMANOS E MINORIAS 1.1 Declaração universal dos direitos humanos 1.2 Minorias. Evolução da noção de minoria. Conceito. Espécies: mulheres, LGBTQIs, negros, indígenas, quilombolas, prostitutas, ciganos, ribeirinhos, enfermos mentais, portadores de doenças crônicas, presos, portadores de dificuldade física, crianças, adolescentes, estrangeiros, refugiados, minorias religiosas, analfabetos, trabalhadores sem-terra, idosos. 1.3 Ações afirmativas 2. UNIDADE 2 - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE VIOLÊNCIAS DISCRIMINATÓRIAS NO ESPAÇO ESCOLAR 3. UNIDADE 3 - ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O COMBATE À DISCRIMINAÇÃO 3.1 A instrumentalização de professores para o tratamento de temas transversais ligados à violência 3.2 A escola como espaço de construção de conhecimentos e afirmação das diferenças.		
1.15. Bibliografia básica: FIGUEIREDO, E. <i>Desfazendo o gênero: a teoria queer de Judith Butler</i> . Revista Criação & Crítica, n. 20, p. 40-55, 20 abr. 2018. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/138143 . Acesso em: 1 out. 2020. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,		

1987.

MILANEZ, Felipe et al. Existência e Diferença: O racismo contra os povos indígenas. *Rev. Direito Práx.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 2161-2181, set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662019000302161&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje ?. *Rev. Inst. Estud. Bras.* São Paulo, n. 62, pág. 20-31, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742015000300020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

1.16. Bibliografia complementar

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. *Educação*, v. 36, n. 1, 15 fev. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/12319>. Acesso em: 1 out. 2020.

LOURO, G. L. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 3, n. 4, p. 62-70, 25 maio 2018. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/31>. Acesso em: 1 out. 2020.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, pág. 15-40, abril de 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.) *Alienígenas na sala de aula*. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS

O projeto prevê, neste momento, uma revisão e reorganização das questões relativas à concepção e execução do ensino, ou seja, da prática pedagógica em sala de aula na formação do professor.

Para evitar a fragmentação do ensino dos conteúdos acadêmicos em metodologias específicas, propõe-se uma metodologia integrada e uma concepção de prática pedagógica na perspectiva da construção do conhecimento.

A metodologia integrada nasce da interdisciplinaridade, uma conjunção de diferentes disciplinas curriculares que pressupõe uma reconfiguração da concepção do saber e uma reformulação na estrutura pedagógica do ensino.

A interdisciplinaridade é aqui entendida como uma prática de negociação entre pontos de vista, projetos e interesses diferentes. O trabalho interdisciplinar supõe uma interação das disciplinas, uma interpretação, indo desde a simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia e da metodologia. A interdisciplinaridade se impõe como um princípio de organização do conhecimento. Ela permite a abertura de um novo nível de comunicação, concretizado através da articulação dos saberes, que podem ser assim entendidos:

- Conhecimento sistematizado: aquelas formulações consideradas válidas pela epistemologia, com base no método científico, que formam um corpo de conceitos organizados, teorias bem definidas e, ainda, aqueles organizados por diferentes disciplinas no campo das artes, das humanidades, entre outros.

- Saber cultural: formas de conhecimento, como os chamados cotidiano, leigo, tradicional ou empírico, em uma dada cultura que apresentam níveis variados de elaboração, provenientes da mídia, da política, de regionalismos e de outros lugares.

Numa proposta interdisciplinar é fundamental pensar na articulação de diferentes áreas do conhecimento, prestando atenção na teorização sobre os conceitos multi, inter e transdisciplinaridade: na perspectiva multidisciplinar, as disciplinas são agrupadas sem qualquer articulação entre si; na pluridisciplinar elas se articulam horizontalmente, com alguma troca, mas sem nenhuma integração. Tal integração só poderá ser alcançada através da interdisciplinaridade, de modo a estabelecer um novo tipo de saber que compreende os saberes das disciplinas comprometidas e entrelaçadas umas às outras e que comungam o mesmo mundo vivo. Na perspectiva transdisciplinar, uma última etapa, todas as disciplinas se fundirão sem qualquer supremacia de uma sobre a outra.

A primeira proposta, então, para evitar a fragmentação do conhecimento é pensar numa metodologia integrada onde a ação interdisciplinar pressupõe a articulação dos saberes. Já a outra proposta diz respeito à produção do ensino que se concretiza na prática pedagógica em sala de aula.

A prática pedagógica pressupõe uma concepção de conhecimento que orienta uma relação dialética entre teoria e prática, uma unidade entre sujeito e objeto do conhecimento e um lugar de construção do saber e do fazer teatral.

A arte é uma realidade cambiante e dinâmica e sua epistemologia, num espaço multicultural, é diversa, complexa, abrangente, heterogênea, repleta de conceitos sons e imagens que se estendem além de seus significados. São construções e, simultaneamente, desconstruções para outras construções incessantes. A arte está sempre em processo de vir-a-ser, havendo uma desestabilidade e uma abertura para pluralidades.

É a partir dessa concepção de arte que o ensino de teatro deve garantir o conhecimento e a vivência do teatro como construção, processo e representação do mundo, como expressão e como cultura.

Este projeto propõe uma prática pedagógica reflexiva que:

- Enfoca o conhecimento da arte nos diferentes contextos históricos como processo em transformação;
- Privilegia a capacidade cognitiva para a construção do conhecimento;
- Estimula a produção artística pela utilização dos conteúdos do teatro e de técnicas adequadas a eles, enfatizando o saber e o fazer teatral;

- Trabalha com o imprevisível, havendo a preocupação em criar e construir uma nova realidade humana e social;
- Propõe uma atividade criadora, vincula o saber e o fazer teatral, unicidade entre teoria e prática;
- Estimula o aluno à descoberta de um mundo de imagens e sons e à construção de uma relação dialógica com seu próprio conhecimento;
- Coloca o professor como mediador do conhecimento na condição de professor-encenador, como agente de construção do saber e do fazer teatral;
- Estimula uma ação recíproca do professor com o aluno e com a realidade circundante;
- Avalia o aluno pela produção do ponto de vista teórico-prático, como processo e como produto.

Se o professor procurar, em sua prática pedagógica, estabelecer uma ação recíproca com os alunos e com a realidade circundante, propondo uma atividade criativa e reflexiva, então ele vinculará a teoria à prática tanto no saber e no fazer artístico, como no saber e no fazer pedagógico.

Se o aluno, numa prática dessa natureza, for levado a usar sua experiência cognitiva, não apenas no nível de aquisição de informações e de destreza, de habilidades ou técnicas então ele utilizará suas capacidades e suas habilidades cognitivas na apreensão da realidade, não para reproduzi-la pura e simplesmente, mas sim para compreendê-la, recriá-la e apropriar-se dela para a construção de um conhecimento novo, de seu próprio conhecimento.

Cabe aqui destacar que os sistemas educacionais encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade na evolução dos saberes oriundos das tecnologias da informação e da comunicação. Isto aponta para uma reflexão fundada em uma análise da mutação das relações com o saber, que deve considerar:

- A velocidade de surgimento e de renovação dos saberes;
- A ampliação, exteriorização e modificação das funções cognitivas humanas produzidas pelas novas tecnologias da inteligência;
- O ensino de como aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento;

- O aprendizado por meio do conhecimento por simulação, típico da cultura da informática.

Esta proposta é também facilitadora da auto-organização dos alunos tanto em nível da sala de aula, como em nível da instituição. A auto-organização dos alunos aliada à interdisciplinaridade metodológica através de uma prática pedagógica reflexiva, ampliam o trabalho coletivo entre professores, entre professores e alunos e entre estes e o servidor técnico-administrativo, na construção de um ambiente coletivo propício ao efetivo desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro-Licenciatura.

4.2. RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

O Curso conta com os serviços da Costureira de Espetáculos/Cenários Larissa Tavares Martins, que coordena o Ateliê de Figurinos, além do projeto de extensão Sala de Figurinos. Nele, há um guarda-roupa que contém figurinos e adereços usados por alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão e também máquinas de costura, utilizadas em oficinas de confecção de figurinos. O Ateliê atende às demandas dos cursos de Teatro e de Dança, priorizando a confecção de figurinos para os trabalhos de final de curso.

Os equipamentos são administrados pelo contrarregra Éderson de Carvalho Pestana, técnico responsável pelo apoio para as montagens de iluminação e sonorização, bem como, pelo agendamento dos horários e das salas para ensaios e apresentações de trabalhos práticos.

Para as apresentações de cena, professores e alunos não contam com o apoio da Universidade, com raras exceções. Por conta disso, alunos e professores normalmente assumem os gastos de materiais necessários para seus trabalhos. Esta realidade não é distinta dos outros cursos do Centro de Artes e, provavelmente, de outras universidades.

Os estudantes e professores contam com uma Biblioteca que possui a bibliografia básica indicada, além de outros livros, revistas e materiais de consulta e de pesquisa.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel), subordinado ao Gabinete da Vice-Reitoria, constitui-se, pela

Coordenação de Bibliotecas e pelas 08 (oito) bibliotecas da instituição: Biblioteca Campus Porto, Biblioteca da Odontologia, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Sociais, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca de Medicina, Biblioteca do Direito.

Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo de salas de estudos;
- Visitas guiadas à biblioteca;
- Reserva e renovação de materiais online;
- Treinamento de usuários;
- Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES;
- Repositório Institucional (Guaiaca);
- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER);
- Acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo;
- Catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos;
- Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos.

O SisBi/UFPel utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação: livros, eBooks, trabalhos acadêmicos: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP), periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de

acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD.

A Biblioteca oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFPel, Repositório Institucional, E-books Springer. Além de contar com as seguintes assinaturas anuais:

- Plataforma Minha Biblioteca: É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

- Target GEDWeb: é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Conta com Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, entre outros.

- eBook Academic Collection: Esta coleção é uma maneira fácil das bibliotecas oferecerem aos seus usuários, uma extensiva coleção de eBooks em texto completo nas suas áreas de pesquisa. A coleção abrange todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 170.000 e-books, esta coleção inclui títulos

de principais editores universitários, como Oxford University Press, MIT Press, State University of New York Press, Cambridge University Press, University of California Press, McGill-Queen's University Press, Harvard University Press and many others. Additional academic publishers include Elsevier, Ashgate Publishing, Taylor & Francis, Sage Publications and John Wiley & Sons.

Os estudantes são motivados a frequentar a Biblioteca a fim de aprender a fazer uso dela, permitirem-se um tempo em consultas e pesquisas, descobrir novas referências e aperfeiçoar sua trajetória acadêmica.

No que tange às tecnologias de informação e comunicação, o Centro de Artes dispõe, na maior parte de suas salas, de conexão com a internet, computadores e projetores. Nas aulas do eixo das histórias, dramaturgias, estética os alunos têm acesso a vídeos, entrevistas, filmes, sites, blogs etc. utilizando-os como material de construção de conhecimento, por meio de distintos olhares acerca do tema trabalhado. Já nas disciplinas prático/teóricas, os discentes podem utilizar equipamentos de som, computador, internet e projetores para as suas experimentações artísticas e pedagógicas, através de investigações que envolvem o corpo, a presença e o uso de tecnologias.

O Curso de Teatro mantém uma página virtual - <https://wp.UFPel.edu.br/teatro/> - que contém documentos como o projeto pedagógico do Curso, informações sobre matrícula, sobre os projetos de extensão e pesquisa, editais etc. além de armazenar todos os TCCs produzidos pelos alunos, que podem ser baixados e lidos.

4.3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação possui duas dimensões: a do próprio projeto pedagógico (e, conseqüentemente, da estrutura do Curso) e a do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação é parte integrante do processo de formação dos alunos e de institucionalização de um curso, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados,

considerar os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso, quando necessárias.

Considerando que o processo de formação do professor de teatro deve garantir o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais éticas, estéticas e metodológicas, e que isso não depende somente das aulas, mas sim de uma articulação entre disciplinas ministradas, relações em sala de aula, estrutura organizacional e projeto pedagógico, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros licenciados em teatro, favorecendo seu percurso e regulamentando as ações de sua formação. Por outro lado, também está voltada para o constante processo de (re)estruturação do projeto pedagógico e do ambiente de ensino.

Objetivamente, apontamos que os processos de avaliação desenvolvidos junto ao Curso de Teatro-Licenciatura estão voltados para o ensino e a aprendizagem, para o ambiente de ensino e para o próprio projeto pedagógico do Curso.

Estas instâncias a serem avaliadas não estão dissociadas e, ao contrário, vêm potencializar uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão, aquilo que é o objetivo principal de toda estrutura de ensino superior no Brasil.

O processo de formação deve garantir o desenvolvimento de competências profissionais e, nesse sentido, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua formação. Não se trata de punir aos que não alcançam as metas, mas de um instrumento de apoio a cada professor para melhor identificar as necessidades de formação e empreender o esforço necessário para investir no próprio desenvolvimento profissional.

Dessa forma, os critérios utilizados na análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e de autoavaliação são fundamentais, uma vez que favorecem a consciência do professor sobre seu processo de aprendizagem. Isso possibilita ao futuro professor conhecer e reconhecer seus próprios limites, potencialidades e métodos utilizados para aprender, refletir e desenvolver a capacidade de autorregular a própria aprendizagem.

O domínio sobre os processos de apropriação do conhecimento de cada um permite, quando partilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo dos professores em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

Como a atuação do professor é de natureza complexa, avaliar as competências profissionais no processo de formação é, da mesma forma, uma tarefa complexa. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual a das competências mais propriamente individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, a avaliação da aprendizagem é fundamental.

É importante que o aluno seja avaliado em todas as disciplinas, durante o Curso, quanto a sua capacidade de argumentação, por meio de:

- a) expressão verbal e escrita clara;
- b) desenvolvimento de argumentos lógicos e coerentes sobre a importância do teatro e seu ensino.

Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que a assimilação de conteúdos convencionais há muitos instrumentos para isso. Seguem, então, algumas possibilidades:

- Identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade;
- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas as que forem consideradas inadequadas;
- Planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado;
- Reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situações de estágio;
- Participação em atividades de simulação;

- Estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

Em qualquer um desses casos, o que se deve avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

A avaliação dos alunos será feita de acordo com o regimento e determinações da Universidade Federal de Pelotas, quanto a número de presenças em sala de aula, faltas, notas mínimas, número de avaliações, dentre outros critérios.

No entanto, deve-se ressaltar que a avaliação já se inicia no processo de estudo e formação, pois o acompanhamento dos alunos deverá ser constante e resultar na constatação de dúvidas e conhecimentos que se desenvolvem ou se apresentam em sala de aula.

A avaliação nas disciplinas teóricas através de provas, exercícios (práticos e teóricos), além de projetos e outras maneiras de aferir a produção de conhecimentos pelos alunos, será realizada com a atribuição de nota constituída em grau numérico, variando entre o mínimo de 0 (zero pontos) e o máximo de 10 (dez pontos). O aluno atingirá média satisfatória para cada disciplina teórica e teórico-prática (excetuando as disciplinas práticas, assim consideradas), quando obtiver média semestral igual ou superior a 7 (sete pontos). O aluno sofrerá reprovação, sem a possibilidade de realizar exame final, caso o valor da média semestral seja inferior a 3 (três pontos). Todos os alunos que obtiverem média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis números inteiros e nove décimos) terão direito a realização de um exame final. A média final que resultará da prova de exame final, será o resultado da média entre a nota total do semestre e a da prova final, quando ambas, somadas e divididas pelo número 2 (dois), deverão resultar em uma nota com no mínimo 5 (cinco) ou mais pontos, para aprovação do aluno. O aluno que obtiver média final de 4,9 (quatro pontos e nove décimos), ou menor, será reprovado.

Estas normas não se referem às avaliações das disciplinas práticas. Estas têm um sistema diferenciado que considera o desenvolvimento e a

produção prática/plástica do aluno ao longo do semestre nas disciplinas de Expressão Corporal, de Expressão Vocal, de Improvisação, de Interpretação, de Encenação e de Montagem. Entende-se que o aluno que não alcança o mínimo de resultados ao longo do processo desenvolvido no semestre, não os alcançará em uma semana dedicada aos exames. Nesse sentido, o aluno que não atingir o mínimo de 7,0 (sete pontos) estará reprovado, sem direito à recuperação e a exame final. Casos excepcionais serão discutidos em reunião de colegiado.

Como a atuação do Licenciado em Teatro envolve a capacidade de trabalho em grupo e desenvolvimento individual, avaliar as competências profissionais no processo de formação é da mesma forma, uma tarefa que deve contemplar estas características.

Sejam quais forem os métodos utilizados nos processos de avaliação dos alunos, eles deverão obedecer aos parâmetros de pontuação solicitados pela Universidade Federal de Pelotas.

Quanto à frequência, independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas no Plano de Ensino de cada disciplina.

Os métodos de avaliação de um curso, não podem estar voltados somente para o desempenho que o aluno venha a obter em avaliações específicas de cada disciplina ou TCC. Todo o contexto que cerca o aluno, e que de alguma forma se relaciona com o processo de ensino, também deve ser avaliado. Nesse sentido, o presente projeto pedagógico contempla outra dimensão do processo avaliativo. Como mencionado, além da avaliação do desempenho dos alunos, o sistema avaliativo está voltado também para os processos de ensino, do corpo docente e da estrutura organizacional do curso, além do próprio projeto pedagógico. Nesse sentido, o texto se encaminha para outros aspectos do sistema de avaliação, uma segunda dimensão avaliativa.

4.4. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É o instrumento que busca a valorização do ambiente de ensino e aprendizagem, espaço onde transitam alunos e docentes. O projeto pedagógico do curso deve sempre ser uma ferramenta de primeira mão, para qualquer forma de avaliação institucional que venha a ser realizada.

Considera-se fundamental a elaboração pelo colegiado do Curso de Teatro-Licenciatura, de um modelo permanente de avaliação a ser implementado entre os discentes e docentes e, pelo qual, os mesmos possam refletir sobre o funcionamento global do curso, avaliando quesitos como o espaço do ensino e suas condições de ensino-aprendizagem, o setor de bibliotecas, os serviços referentes a aspectos de atendimento ao aluno, assim como as disciplinas cursadas.

É importante que esse instrumento seja concebido como parte da rotina do Curso. Esse processo de avaliação deverá se realizar dentro dos seguintes parâmetros:

- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas;
- Planejamento de situações de práticas consoantes com um modelo teórico estudado.

4.5. AVALIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR/UNIDADE DE ENSINO

A avaliação realizada com periodicidade regular fornece ao professor um retorno referente ao seu desempenho docente, bem como ao conjunto de disciplinas específicas e atividades que se desenvolvem junto à estrutura de um curso. Dessa maneira, o colegiado do Curso pode avaliar a estrutura

organizacional do ambiente de ensino e o seu funcionamento, de forma relacionada a disciplinas específicas.

Atualmente, as disciplinas do Curso são avaliadas através do sistema Cobalto, em que o aluno, de modo anônimo, classifica como “excelente”, “muito bom”, “bom”, “regular” e “insuficiente” cada um dos seguintes critérios:

- Pontualidade do professor;
- Assiduidade do professor;
- Apresentação do plano de ensino;
- Capacidade de comunicação;
- Didática;
- Habilidade na relação ensino-aprendizagem;
- Relação docente-discente;
- Competência técnica;
- Metodologia de avaliação.

Todos estes indicadores levam a um conceito final aplicável ao desempenho do professor, que pode visualizar no mesmo sistema a avaliação feita pelos alunos. Através de uma tabela, o docente visualiza quantos alunos de sua disciplina sinalizaram “excelente”, “muito bom”, “bom”, “regular” e “insuficiente”, para cada um dos critérios. Ele também pode enxergar a avaliação por meio de um gráfico que estabelece um cruzamento automático das respostas. Há ainda um campo denominado de “observações”, em que o professor lê comentários mais detalhados acerca da disciplina, se o aluno assim o desejar.

Por outro lado, as metodologias utilizadas junto ao Curso de Teatro-Licenciatura são avaliadas também no coletivo do colegiado, nas reuniões onde os professores podem falar de suas aulas, comentar sobre as especificidades de algum aluno, compartilhar dificuldades etc. Os encontros discutem temas próprios ao Curso, como a condução adequada de disciplinas, critérios de avaliação escolhidos pelos docentes, o alcance ou não dos objetivos determinados no projeto pedagógico, assim como o aproveitamento dos alunos e inovações de cunho didático-pedagógicas que possam vir a ser implantadas no processo de ensino-aprendizagem. A socialização de experiências, de cunho positivo ou não, permite ao professor identificar pontos

a serem trabalhados em seu planejamento e prática pedagógica, por meio de sua autoavaliação. A autoavaliação do professor vincula-se à autoavaliação do grupo de docentes, que reflete igualmente acerca de sua funcionalidade pedagógica.

4.6. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O colegiado do Curso acompanha continuamente os processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem no ambiente acadêmico, de forma relacionada à estrutura organizacional disponível. No entanto, todo esse trabalho não pode estar dissociado da constante estruturação e reestruturação do projeto pedagógico do curso.

O processo de avaliação contínua permite verificar se o desenho curricular previsto no conjunto do projeto pedagógico está presente em cada semestre, se está sendo cumprido em sua plenitude. O projeto pedagógico do curso deve criar meios possíveis para que o aluno possa dialogar com sua área de formação, com o ambiente acadêmico e com o mundo da cultura e do trabalho. É fundamental a participação de representação discente nesses encontros, de forma a ser definida pelo próprio colegiado.

O projeto pedagógico do curso é avaliado periodicamente pelos professores, levando em conta as ponderações e solicitações realizadas pelos alunos e técnicos vinculados ao curso. Além disso, o resultado do projeto pedagógico de curso pode ser medido pelos índices de evasão e reprovação, desempenho dos egressos nos sistemas nacionais de avaliação da educação e por pesquisas de absorção no mercado de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos junto ao curso, por parte dos alunos.

O colegiado do Curso tem autonomia para formular novos métodos de avaliação para atividades que, em função de suas particularidades, não tenham como passar pelos processos avaliativos inicialmente adotados. Para tanto, deverá o colegiado deste Curso aprovar os novos meios de avaliação em reunião, com o seu registro em ata.

5. APOIO AO DISCENTE

A UFPel dispõe de duas estruturas principais de apoio ao discente: uma de nível estrutural e social, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e outra mais voltada para as questões de diversidade, por meio da Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID), ligada ao Gabinete da Reitoria. Além disso, dentro do âmbito do curso, existem ações que auxiliam o estudante em sua trajetória acadêmica.

5.1 A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório. Essa foi a motivação para transformar a CAEC (Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) em uma Pró-Reitoria, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

A PRAE oferece uma série de programas destinados a aumentar a eficiência do sistema universitário, pois refletem na permanência e na qualidade da formação do aluno. Assim, a PRAE tem por objetivo o desempenho de programas, como a casa do estudante e o restaurante universitário, que reduzem o custo de vida e permanência na cidade e dentro da Universidade até a conclusão do seu curso de graduação. Atualmente conta com duas Coordenações – de Integração Estudantil (CIE) e de Políticas Estudantis (CPE) – subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição.

Assim, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência,

voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. Também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos através de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFPel. Além da preocupação com o aluno, a Pró-Reitoria tem programas de saúde voltados também ao servidor, possibilitando atendimentos médicos, odontológicos, psiquiátrico, dentre outros.

5.2 A COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE (CID)

Criada em 2017, a Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID) da Universidade Federal de Pelotas, tem as seguintes atribuições:

- Estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de graduação e pós-graduação e nas às cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente;
- Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral;
- Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente;
- Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária;
- Assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A CID está dividida em três Núcleos:

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade – Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202, – Sala 112.

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202 – Sala 110.

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade – Rua Almirante Barroso, 1734, Térreo.

Núcleo de gênero e diversidade (NUGEN)

O Núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados ações de gênero tanto internas quanto externas a IES. Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe co base nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso ao pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

Núcleo de acessibilidade e inclusão (NAI)

O reconhecimento da diversidade e do direito à educação, é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação

Inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando a eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nas disciplinas específicas que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem à prática pedagógica e à prática como componente curricular.

Além disso, a partir da legislação que implantou as cotas para deficientes no ensino superior e a resolução do CONAI, que estabelece as regras para acessibilidade do aluno com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

I - a necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula auto-declarada e laudo comprovado;

II - a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;

III - o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;

IV - a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;

V - a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;

VI - formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

- Acessibilidade e mobilidade:

a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;

b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;

c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;

d) treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com aluno com deficiência;

e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;

f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

- Apoio Pedagógico:

a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;

b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado, etc.), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;

c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;

d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;

e) oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (ledores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;

f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do aluno, sob orientação do NAI;

g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;

h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;

i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;

j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do curso, quando necessário;

k) oferecimento de intérprete de libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da universidade;

l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com Deficiência, TEA, altas Habilidades e superdotação.

- Sistema de avaliação:

a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;

b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;

c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;

d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, réguas-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;

e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

- Apoio Social:

a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao colegiado de Curso;

b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo as especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;

c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc., desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;

d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPel;

- responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de curso dos alunos PCDs, TEA e AH\S,
- acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através das seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e seção de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;
- analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;
- encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso a informação e apoio;
- criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S estudantes da Universidade;
- apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc, criadas no interior dos cursos e que demonstrem resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;
- apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;
- executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPel;
- contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas;

Os cursos, professores e alunos, em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à

CONAI (comissão de apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas a acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

Núcleo de ações afirmativas e diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura popular e auxiliar na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitarão a comercialização de produtos originários dessas comunidades; Dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas. Fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas mesmas no que tange o acesso e restrição as fraude, Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

5.3 AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO

O colegiado do curso conta com a assistência de Paula Pereira Pinto, técnica administrativa responsável em secretariar os cursos de Dança e de Teatro. São resolvidos na secretaria dos colegiados trâmites de ordem administrativa como matrículas, trancamentos, transferências, mobilidade acadêmica, informações sobre projetos de ensino, extensão e pesquisa, entre outros.

Como já foi mencionado acima, o Curso de Teatro mantém vínculos com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos: NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade; NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão; NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade. Em conjunto com a Coordenação, se procura reforçar as políticas afirmativas, compreender e superar as diferentes dificuldades de aprendizagem, os obstáculos para as inter-relações, a sensação de não pertencimento, o estranhamento frente a uma nova realidade, a resolução de não aceitamentos (preconceito e discriminação), o *bullying*, a solidão e o alheamento, entre outros fenômenos.

A Universidade também oferece um conjunto de programas de apoio de permanência estudantil, através de diferentes bolsas e rubricas. Os docentes do colegiado de Teatro, por meio de seus diferentes projetos e programas de pesquisa, extensão e ensino, participam de editais de bolsas a fim de assegurar ao estudante integrante de determinado projeto ou programa, sua permanência e as mínimas condições para a realização dos trabalhos.

O Curso de Teatro, com o apoio do Centro de Artes, do SESC-Pelotas, da SECULT, tem oportunizado aos estudantes viagens culturais, o acesso a apresentações de espetáculos teatrais, bem como, motivado a participação em congressos, seminários e eventos afins.

De maneira semelhante, o corpo docente estimula os estudantes para que participem com escritos autorais, de editais de publicações especialmente na área das artes cênicas.

Por outro lado, durante o período de férias, o colegiado cede os espaços de práticas para que os estudantes possam desenvolver seus trabalhos autorais ou de seus grupos de teatro.

6. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O projeto pedagógico é elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de professores para a educação básica. A elaboração e a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos são de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), passando pela análise e aprovação dos colegiados dos cursos. A reformulação do PP e a migração de turno implicaram em muitas reuniões do NDE, do colegiado, com os estudantes e com os demais cursos do Centro de Artes.

As reuniões de colegiado e de NDE constituem espaços de discussão e avaliação dos caminhos percorridos pelo curso, no que se refere às estratégias pedagógicas, aos planejamentos semestrais, às fortalezas, às oportunidades, às limitações e dificuldades. A própria mudança do PP e de turno em rumo é fruto de avaliações constantes do Curso em todos seus âmbitos de ação. Ao longo dos dez anos de existência, como um dos poucos cursos de teatro noturnos do país e o único do Centro de Artes, as limitações impostas às demandas e à agenda curricular e dos projetos de pesquisa, extensão e ensino, levaram à proposta de mudança.

Por outro lado, o Curso, como todos os cursos do Centro de Artes, passam por avaliações periódicas realizadas pelo próprio Centro de Artes, considerando, sobretudo, as questões relacionadas ao corpo docente, à infraestrutura, as especificidades do curso e às mudanças do perfil discente e formas de acolhida.

Em razão das avaliações internas do CA, considerando reivindicações de alunos, já está em processo uma proposta interdisciplinar que oferece aos estudantes a oportunidade de cursar disciplinas de outros cursos da Unidade. Nesse sentido, a disciplina “Corpo, Espaço e Visualidades”, oferecida pela dança e inserida como optativa no currículo do Teatro, é orientada por docentes dos diferentes cursos do CA (teatro, dança, música, artes visuais...) e aberta a todos os estudantes. A intenção, em médio prazo, é a de ampliar a proposta interdisciplinar.

O Curso de Teatro, através de seu corpo docente, de seus técnicos e dos estudantes, está atento às mudanças do cenário político brasileiro e mundial, da introdução de novas tecnologias, das pesquisas nas áreas de educação e artes, bem como, das urgências de inclusão social. São âmbitos humanos que não permitem a acomodação, mas, ao contrário, requerem a análise e avaliação continuadas.

7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A lei que instituiu o “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (SINAES), Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004b), tem como objetivo principal assegurar o processo nacional de avaliação da educação superior. O SINAES é coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e executado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Dentre as dez dimensões avaliativas que o SINAES contempla, encontra-se uma dimensão que diz respeito justamente a políticas de atendimento aos estudantes, devendo ser considerada a inserção profissional dos egressos e a participação dos egressos na vida da instituição, portanto, indica que se tenha uma política de acompanhamento do egresso e programas de educação continuada voltados para o egresso (BRASIL, 2006). A experiência profissional de um egresso da graduação confronta as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua profissão. A avaliação do egresso é uma importante contribuição para o curso em que se graduou.

Atentos a esta necessidade, tem-se, atualmente, no âmbito do Curso, o projeto de pesquisa: “Acompanhamento de egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e sua inserção profissional docente”, coordenado pela professora Vanessa Caldeira Leite, vinculada ao Grupo de Estudos Teatro, Educação e Práxis Social (GETEPS). O projeto de pesquisa vem mapeando os egressos das seis primeiras turmas do Curso, formados nos anos de 2011 a 2016 e acompanhando aqueles que estão inseridos diretamente no ensino de Teatro, em espaços formais e não-formais de educação.

Os objetivos principais deste acompanhamento de egressos são:

- Compreender o contexto de trabalho dos egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e as especificidades da área de teatro dentro deste espaço de atuação;
- Analisar as experiências profissionais, as escolhas teórico-metodológicas e os saberes que têm fundamentado as práticas docentes;

- Analisar pontos de convergência e divergências no processo de ensino e de aprendizagem em teatro, tanto em espaços formais e não-formais de educação;

- Promover um canal de comunicação entre os egressos e fomentar o processo de formação continuada dos egressos.

Os resultados desta pesquisa ajudaram a avançar na qualificação curricular do próprio curso, destacando potencialidades, fragilidades e apontando possíveis encaminhamentos formativos, colaborando para a escrita deste projeto pedagógico. A intenção é a de manter este acompanhamento de forma sistemática, seja através de projeto de pesquisa ou não, para manter o curso atualizado em relação aos seus egressos e para compreender as possíveis lacunas no currículo da formação inicial em relação às demandas profissionais e sociais.

8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A formação de professores em cursos de licenciatura deve contar com parcerias com a educação básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento, visando um trabalho conjunto, entre a universidade e a escola, de modo a pensar em arquiteturas curriculares que qualifiquem a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na educação básica, compreendidos pelos distintos campos de conhecimento.

A formação continuada de professores para a educação básica decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que considera os sistemas e as redes de ensino, bem como as necessidades da escola em promover a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia e ao respeito ao protagonismo dos professores.

A participação do Curso de Teatro-Licenciatura na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar sobre o processo pedagógico. Sua principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

A instituição de um fórum permanente de integração entre universidade e educação básica, na Universidade Federal de Pelotas, será o principal canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores que, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação, coloquem em operação novos saberes e práticas.

A integração no Curso de Teatro-Licenciatura com a rede de educação básica é efetivada sistematicamente através das disciplinas: Estágio I, na Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental e Estágio II, no Ensino Médio. Destacam-se, ainda, os diferentes projetos de extensão, pesquisa e ensino, bem como a iniciação à docência, que visam qualificar a formação inicial do professor de teatro, contribuir com o enriquecimento cultural e com o desenvolvimento do saber sensível junto aos estudantes e professores das instituições parceiras.

9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardada as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

Ao longo dos cursos de licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

A extensão é o grande vínculo dialógico especialmente com as comunidades do entorno da universidade. São os projetos de extensão que dão sentido ao ensino e à pesquisa, porque se trata de um espaço de compartilhamento, de compreensão, de escuta e transformação. Mais do que isso, algumas universidades sequer possuem pró-reitorias para cada um dos tripés, entendendo que um não existe sem o outro. Assim, o entendimento do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, vale como um mapa explicativo da estrutura universitária, embora, a sua existência, sua respiração e seus batimentos se dê de forma conjunta de interdependência e trocas. Um dos desdobramentos desta relação, é o número de trabalhos de conclusão de curso, de dissertações e teses que tem como objeto de estudo, os projetos de extensão e de ensino.

Há um esforço e um estímulo institucional, bem como, no dia a dia dos encontros em sala de aula, para que os estudantes, ao longo de sua trajetória acadêmica participem e se comprometam com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por outro lado, a integração entre a graduação e a pós-graduação, de acordo com as DCNFP (BRASIL, 2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, sendo uma forma de valorizar os profissionais da docência, nos planos de carreira e na remuneração dos respectivos sistemas de ensino. Nesse sentido, o Centro de Artes se propõe,

futuramente, a ampliar a pós-graduação em artes visuais para pós-graduação em artes, abrindo linhas de pesquisa para outros campos das artes.

10. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A UFPel incentiva a política de formação de professores que integre ações que promovam a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada unidade acadêmica e de cada curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética. Nesse caminho, como já acima acentuado, o Centro de Artes propõe a interdisciplinaridade entre os diversos cursos de artes. Além disso, o Curso de Teatro e o Curso de Dança vêm criando laços mais fecundos entre os dois currículos. Uma tendência que deverá se desenvolver nos próximos anos. De igual modo, para além das disciplinas obrigatórias oferecidas pela FAE, e de LIBRAS pelo Centro de Letras, o Curso de Teatro, em razão do diagnóstico de lacunas de aprendizagem, propôs outras disciplinas optativas.

A articulação entre os diferentes cursos é fundamental. A troca de conhecimentos, a ampliação de horizontes são, ao fim e ao cabo, uma reflexão e uma compreensão da vida mesma.

Como já citado acima, como parte deste movimento de articulação entre os diversos cursos do CA, a disciplina “Corpo, Espaço e Visualidades” tem cumprido este papel, na medida em que sua ementa abraça diferentes manifestações de arte e da criação, articulando-as em um corpo orgânico e dinâmico. Sem dúvida, o CA pretende ampliar esta proposta.

11. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

Atuam nas disciplinas específicas do Curso de Teatro-Licenciatura os seguintes docentes:

DOCENTES	FORMAÇÃO
Aline Castaman	Graduada em Interpretação Teatral pela UFSM (2006), Mestre em Artes Cênicas pela UFRGS (2013). Doutora em Artes da Cena pela UNICAMP (2018).
Andrisa Kemel Zanella	Graduação em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação e Direção Teatral pela UFSM (2004), graduação em Pedagogia pela ULBRA (2009), mestrado em Educação pela UFSM (2008), doutorado em Educação pela UFPel (2013).
Daniel Furtado Simões Da Silva	Graduação em Artes Cênicas pela USP (1999), mestrado em Letras pela UFMG (2005), doutorado em Artes pela UFMG (2013).
Fabiane Tejada da Silveira	Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela UFPel (1994), especialização em Educação pela UCPEL (1996), mestrado em Educação pela UNISINOS (2007), doutorado em Educação pela UFPel (2011).
Fernanda Fernandes Vieira	Graduação em Artes Cênicas pela UFRGS – Bacharelado em Interpretação Teatral (2004), mestrado em Letras pela UFRGS (2009), doutorado em Letras pela UFRGS (2014).
Giselle Molon Cecchini	Graduação em Artes Cênicas pela UFRGS (1994), Mestrado em Letras pela PUC/RS (2009), Doutorado em Letras pela PUC/RS (2017)
Gustavo Angelo Dias	Graduação em Música pela UNICAMP (2009), mestrado em Música pela UFPR (2012), doutorado em Música pela UNICAMP (2015).
Maria Amélia Gimmler Netto	Licenciada em Educação Artística, habilitação em Artes Cênicas pela UDESC (2006), mestrado em Artes Cênicas pela UFRGS (2010), doutoranda em Artes Cênicas pela UFBA.
Marina de Oliveira	Graduação em Artes Cênicas, bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (1999), mestrado e doutorado na área de Letras, em Teoria da Literatura, pela PUCRS (2010).
Moira Beatriz Albornoz	Graduação em Artes Cênicas, bacharelado em

Stein	Interpretação Teatral pela UFRGS (1996), mestrado em Teatro pela UDESC (2006), doutora em Teatro pela UDESC.
Nara Graça Salles	Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2004), Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1999), Especialização em Métodos e Técnicas de Pesquisas Antropológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (1996), Graduação em Teatro Licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco (1993), Graduação em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1983).
Ney Roberto Vattimo Bruck	Graduação em Filosofia pela UFRGS (1985), mestrado em Educação/Psicologia da Educação pela UFRGS (1989), doutorado em Psicologia pela PUCRS (2007).
Paulo Jose Germany Gaiger	Graduação em Artes Cênicas, bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (1991), mestrado em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS (2000), doutorado em Ócio e Potencial Humano pela Universidade de Deusto, Bilbao, Espanha (reconhecido como Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFRGS (2008).
Vanessa Caldeira Leite	Graduação em Licenciatura em Artes – (Habilitação Artes Visuais), pela UFPel (2005). Especialização em Educação na Linha de Teoria e Prática Pedagógica (2007), mestrado (2009) e doutorado em Educação pela UFPel (2014).

Além destes, o Curso conta com a contribuição de outros professores do Centro de Artes, da Faculdade de Educação e do Centro de Letras e Comunicação.

Atuam também no Curso os técnicos:

TÉCNICOS	CARGO	FORMAÇÃO
Ederson de Carvalho Pestana	Técnico em educação - Contrarregra	Técnico em Eletrônica, no IFSUL (2000) e Tecnólogo em Gestão Pública, na Anhanguera Educacional (2015).
Paula Pereira	Técnica Administrativa em Educação -	Graduada em Artes Visuais - Licenciatura pela UFPel

Pinto	Assistente em Administração	(2012) e Mestra em Artes Visuais pela UFPel (2015).
Larissa Tavares Martins	Técnica em educação - Costureira de Espetáculos/Cenários	Técnico em Vestuário – CAVG/UFPel (2006). Graduação em Licenciatura em Artes na UFPel (2011). Especialização em Artes na UFPel (2013). Mestrado em Patrimônio Cultural Conservação de Artefatos, na UFSM (2015).

12. INFRAESTRUTURA

O Curso de Teatro-Licenciatura conta atualmente com quatro salas para disciplinas práticas obrigatórias (Expressão Corporal I e II, Expressão Vocal I e II, Improvisação I e II, Interpretação I e II, Encenação Teatral I e II, Montagem Teatral I e II) e para as optativas com este perfil. Existe um quinto espaço, normalmente usado para as apresentações cênicas, chamado de Sala Carmen Biasoli, mas que dificilmente pode ser usado simultaneamente com outros dois que lhe são vizinhos por conta da falta de proteção acústica.

Alguns dos projetos de pesquisa e extensão também fazem usos destes mesmos espaços. Do mesmo modo, são os espaços que os alunos dispõem para os ensaios de seus trabalhos práticos.

O Colegiado reconhece que parte dos espaços para os trabalhos práticos (disciplinas, projetos de pesquisa, extensão e ensino, ensaios dos alunos) se encontra em estado precário e, no todo, são insuficientes. No entanto, aguarda as iniciativas da Gestão da Universidade no sentido de revitalizar e ampliar o número de salas e espaços para práticas e apresentações de trabalhos.

Por outro lado, o projeto do SESC Palco Giratório, neste ano de 2018, em parceria com os Colegiados de Teatro e Dança e com a direção do CA, passou a fazer uso dos espaços Tablado, para oficinas e, Carmem Biasoli, para as apresentações de espetáculos cênicos.

Quanto às disciplinas teóricas e teórico-práticas, as salas do Centro de Artes e do Campus II (antiga Católica) neste momento cobrem as necessidades.

O Curso conta ainda com um ateliê de figurinos que, embora sem receber auxílio para compras de tecidos e outros materiais, vem atendendo às demandas dos cursos de Teatro e de Dança. A Sala Carmen Biasoli, espaço de apresentações cênicas, embora precise de reformas, conta com iluminação e equipamento de som.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº. 9.394*. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____. *Lei nº. 9795/1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999.

_____. *Lei nº. 10.098/2000*. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, de 19 de dezembro de 2000.

_____. *Parecer CNE/CP nº. 09/2001*. Diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 8 de maio de 2001a.

_____. *Parecer CNE/CP nº. 28/2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 02 de outubro de 2001b.

_____. *Resolução CNE/CP nº. 01/2002*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 18 de fevereiro de 2002a.

_____. *Resolução CNE/CP nº. 02/2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 19 de fevereiro de 2002b.

_____. *Lei nº. 10.436/2002*. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, de 24 de abril de 2002c.

_____. *Decreto nº. 4281/2002*. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a política nacional de educação ambiental, e dá outras providências. Brasília, de 25 de junho de 2002d.

_____. *Resolução CNE/CES nº. 04/2004*. Aprova as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em teatro e dá outras providências. Brasília, 8 de março de 2004a.

_____. *Parecer CNE/CP nº. 3/2004*. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 10 de março de 2004b.

_____. *Lei nº. 10.861/2004*. Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, MEC/INEP, 14 de abril de 2004c.

_____. *Resolução CNE/CP nº. 1/2004*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino

de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 17 de junho de 2004d.

- _____. *Decreto nº. 5.626/2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005.
- _____. *Portaria nº. 300/2006*. Aprova, em extrato, o instrumento de avaliação externa de instituições de educação superior do sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES. Brasília, MEC/INEP, 30 de janeiro de 2006.
- _____. *Lei nº 11.645/2008*. Altera a Lei no 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”. Brasília, 10 de março de 2008a.
- _____. *Lei nº 11788/2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, 25 de setembro de 2008b.
- _____. *Resolução CNE/CEB nº. 4/2010*, Diretrizes curriculares nacionais da educação básica. Brasília, 13 de julho de 2010.
- _____. *Resolução CNE/CP nº. 1/2012*. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 30 de maio de 2012a.
- _____. *Resolução CNE/CEB nº. 5/2012*. Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena na educação básica. Brasília, 22 de junho de 2012b.
- _____. *Resolução CNE/CEB nº. 8/2012*. Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola na educação básica. Brasília, 20 de novembro de 2012c.
- _____. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. *Lei nº. 13.005/2014*. Plano nacional de educação – PNE. Brasília, 25 de junho de 2014.
- _____. *Lei nº. 13.146/2015*. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, 06 de julho de 2015.

ANEXOS

Portaria nº 57, de 27 de outubro de 2020 – Colegiado do Curso Teatro-Licenciatura;

Portaria nº 50, de 28 de agosto de 2020 – NDE do Curso Teatro-Licenciatura;

Regimento do NDE do Curso Teatro-Licenciatura;

Regulamento das Atividades Complementares.

Portaria nº. 547 de 12 de setembro de 2014 – Reconhecimento do Curso de Teatro-Licenciatura



Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes

PORTARIA Nº 57, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020

A DIRETORA do Centro de Artes, no uso de suas atribuições e conforme solicitado no processo 23110.028426/2020-38, memorando 1096585

RESOLVE

- Constituir a nova composição do Colegiado do Curso de Teatro - Licenciatura por ocasião da nova representação docente do Departamento de Ensino da Faculdade de Educação, com a seguinte composição:

Representação Docente

Centro de Artes:

Prof^ª Fernanda Vieira Fernandes – Coordenadora

Prof^ª Vanessa Caldeira Leite – Coordenadora Adjunta

Prof^ª Aline Castaman

Prof. Daniel Furtado Simões da Silva

Prof^ª Fabiane Tejada da Silveira

Prof^ª Giselle Molon Cecchini

Prof. Gustavo Angelo Dias

Prof^ª Marina de Oliveira

Prof^ª Moira Beatriz Albornoz Stein

Prof^ª Nara Graça Salles

Prof. Ney Roberto Vátimo Bruck

Prof. Paulo José Germany Gaiger

Faculdade de Educação:

Prof^ª Maria das Graças Carvalho da Silva Medeiros Gonçalves Pinto (Titular)

Prof. Edson Ponick (Suplente)

Representação Discente

Acad. Alisson Luiz Cardoso Samboray Godoi (Titular)

Acad. Letícia Conter da Cunha (Suplente)

Profa. Ursula Rosa da Silva

Diretora do Centro de Artes



Documento assinado eletronicamente por **URSULA ROSA DA SILVA, Diretora, Centro de Artes**, em 27/10/2020, às 14:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1100786** e o código CRC **8276BC4D**.

Referência: Processo nº 23110.103714/2017-83

SEI nº 1100786



Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes

PORTARIA Nº 50, DE 28 DE AGOSTO DE 2020

A DIRETORA ADJUNTA do Centro de Artes, no uso de suas atribuições e conforme solicitado no processo [23110.021527/2020-88](#), memorando [1034115](#)

RESOLVE

- Constituir a nova composição do núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Teatro Licenciatura, com os seguintes membros:

Profª Fernanda Vieira Fernandes - Coordenadora

Profª Vanessa Caldeira Leite

Prof. Daniel Furtado Simões da Silva

Profª Marina de Oliveira

Prof. Paulo José Germany Gaiger

PROFª. NADIA DA CRUZ SENNA
DIRETORA ADJUNTA DO CENTRO DE ARTES



Documento assinado eletronicamente por **NADIA DA CRUZ SENNA, Diretor Adjunto**, em 28/08/2020, às 18:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1037475** e o código CRC **507AD56B**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso e tem, por finalidade, a consolidação e a contínua atualização do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) acompanhar, discutir e propor alterações no Projeto Pedagógico do curso;
- b) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- c) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- d) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- e) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.
- f) indicar as áreas de concurso para a contratação de docentes de acordo com o andamento e a consolidação do curso.
- g) zelar pelo cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases vigente, bem como pelos Parâmetros e Orientações Curriculares Nacionais e outras legislações pertinentes.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o coordenador do curso, como seu presidente;
- b) pelo menos quatro professores, além do coordenador, atuantes no curso;

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 40% (quarenta por cento) têm título de Doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes com formação acadêmica na área do curso é de no mínimo 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art.8º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de Dedicação Exclusiva.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.9º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art.10º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art 11º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 12º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 13º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

Pelotas, 12 de junho de 2013.

PROF^a. Me. MOIRA BEATRIZ ALBORNOZ STEIN
Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante

ANEXO 01 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm, por natureza, caráter que dá flexibilidade ao currículo e incentiva o protagonismo dos estudantes, pois considera o aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelos acadêmicos, em estudos e/ou práticas, como ações de pesquisa, ensino, extensão, serviço/assistência etc., sendo contabilizadas como carga horária para a integralização curricular (modelo PPC/PRE/UFPel).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Ressalta-se que a Universidade Federal de Pelotas propõe a articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, através de projetos unificados.

Cada acadêmico deverá organizar uma pasta com a documentação digitalizada e apresentá-la à comissão de docentes do curso designada para este fim, preferencialmente no semestre que antecede a colação de grau. A documentação apresentada será apreciada e aprovada pela comissão e referendada pela coordenação de curso. Poderão ser solicitadas ao aluno pela comissão e/ou pelo colegiado do Curso informações adicionais sobre as atividades e/ou documentos originais para conferência.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA

Do Objetivo das Atividades Complementares

Art. 1º - O objetivo das Atividades Complementares é o enriquecimento da formação do aluno que busca Licenciatura em Teatro, através do contato com outros campos do conhecimento, especialmente, os afins ao teatro e às artes cênicas, permitindo formação sólida e ampla do futuro profissional.

Do Requisito para Colação de Grau

Art. 2º - Ao longo da formação acadêmica do aluno e dentro da carga horária fixa do Curso de Teatro - Licenciatura, o aluno deverá cumprir 210 horas de Atividades Complementares.

Art. 3º - O cumprimento vigente na matriz em Atividades Complementares é um dos requisitos para a colação de grau.

Dos Objetos das Atividades Complementares

Art. 4º - Sendo complementares à formação básica do aluno, as Atividades Complementares devem ter como objeto temas ou atividades que não constem da grade curricular do Curso de Teatro - Licenciatura.

Art. 5º - A carga horária de 210 horas de Atividades Complementares deverá ser cumprida através das práticas previstas neste regulamento.

Art. 6º - Deve-se ter em conta a conexão mínima de conteúdo da atividade com o Curso de Teatro, bem como sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Art. 7º - As Atividades Complementares realizadas à distância por meio eletrônico (internet) serão computadas igualmente, desde que comprovadas.

Art. 8º - São consideradas Atividades Complementares, dentre outras: participação em programas e projetos de pesquisa; participação em programas de iniciação científica; participação em programas e projetos de ensino; participação em programas e projetos de extensão; participação em grupos de estudo; realização de monitoria; participação em seminários, congressos, palestras, simpósios; participação em comissões de organização de seminários, congressos, palestras, simpósios, colóquios; participação em cursos e oficinas; participação efetiva em grupos de teatro e/ou dança e/ou de espetáculo; publicações científicas; publicação de livros, capítulos de livro,

artigos em revistas, anais, periódicos e afins; realização de atividades em EAD; comunicações científicas; presença em defesas de monografias, dissertações e teses; participação em atividades artísticas.

Parágrafo único: Outras possibilidades de Atividades Complementares serão analisadas pela Comissão de Contabilização de Atividades Complementares e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Do Aproveitamento e Cômputo das Atividades Complementares

Art. 9º - O aluno, ao longo da sua formação no curso de Teatro – Licenciatura, deve realizar atividades, necessariamente, nas 3 (três) dimensões (Tabela 1): ensino, pesquisa e extensão, de modo mais equânime possível, até o limite de 90 (noventa) horas para cada dimensão.

Art. 10º - Se o modo de comprovação da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela Comissão, a partir do tipo de atividade e do relatório feito pelo aluno. Nos casos em que aparecem mais de uma dimensão, a Comissão observará em qual delas a atividade se enquadra, a partir do tipo de participação comprovada.

Tabela 1 – Atividades complementares de formação para o Curso de Teatro-Licenciatura.

Dimensão	Grupos de Atividade Complementar	Tipo de participação	Modo de comprovação com carga horária
Pesquisa ou Extensão	GRUPO 1 Espetáculos de teatro/dança	Diretor/criador/concepção de espetáculo etc.	Declaração ou atestado da companhia ou grupo, escola ou academia, com o nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada. Divulgação do espetáculo nos meios de comunicação
		Ator-dançarino participante de espetáculo	Declaração ou atestado da companhia, grupo e/ou escola de dança/teatro, instituição, com a carga horária discriminada.
Extensão	GRUPO 2 Projetos de Extensão	Participante/Colaborador	Certificado ou declaração do coordenador do projeto com carga horária discriminada
		Organizador	
		Ministrante	
		Bolsista	
Ensino ou	GRUPO 3	Participante/Ouvinte	Certificado.

Pesquisa	Congressos, encontros, cursos, oficinas, jornadas, conferências, festivais (em nível local, regional, nacional e internacional).	Organizador	A carga horária será computada de acordo com o certificado do evento.
		Apresentador de trabalhos científicos (pôster, comunicação oral, palestras)	
		Apresentador de trabalhos artísticos	
Ensino	GRUPO 4 Monitoria	Monitor	Certificado ou declaração do docente orientador da disciplina com carga horária discriminada
Pesquisa ou Extensão	GRUPO 5 Grupo teatral e/ou companhia de dança	Integrante do grupo	Atestado da direção do grupo artístico com carga horária discriminada
		Participante de oficinas de dança e/ou teatro	
Pesquisa	GRUPO 6 Projeto de Pesquisa	Bolsista de Iniciação científica	Certificado ou declaração do orientador com carga horária discriminada
		Participante/Pesquisador voluntário	
Ensino	GRUPO 7 Projetos de Ensino	Participante/Colaborador	Certificado ou Declaração do coordenador do projeto com carga horária discriminada
		Organizador	
		Ministrante	
		Bolsista	
Ensino	GRUPO 8 PIBID e/ou Residência Pedagógica	Bolsista ou voluntário	Certificado e/ou atestado com carga horária discriminada
Pesquisa	GRUPO 9 Publicação de livro, capítulo de livro e artigo (revistas científicas / periódicos/ jornais)	Autor ou coautor	Cópia ou original da publicação. Para cada artigo ou capítulo de livro será computada uma carga horária de dez horas. Para publicação de livro, a comissão definirá as horas atribuídas.
Pesquisa ou Ensino	GRUPO 10 Participação em defesas de TCC, Monografias, Dissertações, Teses	Ouvinte	Lista de presença da banca de defesa ou comprovante de participação. Para cada participação como ouvinte em bancas será definida carga horária de duas horas.
Ensino, Pesquisa ou Extensão	GRUPO 11 Participação em trabalhos artísticos (cinema, vídeo, artes visuais, e outras atividades artísticas)	Preparador de elenco Ator-performer-diretor Colaborador	Declaração ou atestado da companhia ou grupo, escola ou academia, com o nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada. Divulgação do espetáculo nos meios de comunicação.

Do Procedimento para o Cômputo das Atividades Complementares

Art. 11º- O cômputo das Atividades Complementares é realizado por uma Comissão de Atividades Complementares, eleita pelo Colegiado do Curso de Teatro-Licenciatura, para este fim.

Parágrafo Único – A Comissão que fará a conferência das Atividades Complementares deverá ser composta por 2 (dois) professores do Curso de Teatro-Licenciatura.

Art. 12º - O aluno deverá solicitar a conferência das Atividades Complementares, conforme modelo indicado neste regulamento: listar todas as atividades, indicar a carga horária de cada uma delas e anexar os comprovantes das atividades que serão analisados pela Comissão.

§ 1º - O pedido deve ser feito, preferencialmente, até o final do 7º semestre. Recomenda-se que o aluno faça gradativamente, ao longo do curso, o acompanhamento de sua carga horária nas atividades complementares, de modo a não deixar seu cumprimento para os últimos semestres;

§ 2º - O aluno formando do Curso deve fazer o pedido de contagem de horas das atividades complementares no prazo de 60 (sessenta) dias antes da data de término do último semestre;

§ 3º - Caberá à Comissão a conferência dos documentos comprobatórios, deferir ou não a contagem das horas em atividades complementares;

§ 4º - Uma vez deferido o pedido, a carga horária aprovada referente à Atividade Complementar será inserida no histórico escolar do aluno.

Disposição Geral

Art. 13º - O Colegiado do Curso de Teatro-Licenciatura tem autonomia para analisar e considerar situações não previstas neste regulamento.

**MODELO DE PEDIDO DE CONTABILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA/UFPEL**

Eu, _____(nome completo)_____, matrícula:_____,
aluno/a do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, solicito a contabilização das
minhas Atividades Complementares, conforme listagem abaixo e comprovantes
anexos.

Grupos de Atividade Complementar	Dimensão	Nome da atividade	Carga Horária
GRUPO 1 Espetáculos de teatro/dança			
GRUPO 2 Projetos de Extensão			
GRUPO 3 Congressos, encontros, cursos, oficinas, jornadas, conferências, festivais (em nível local, regional, nacional e internacional).			
GRUPO 4 Monitoria			
GRUPO 5 Grupo teatral e/ou companhia de dança			
GRUPO 6 Projeto de Pesquisa			
GRUPO 7 Projetos de Ensino			
GRUPO 8 PIBID e/ou Residência Pedagógica			

GRUPO 9* Publicação de livro, capítulo de livro e artigo (revistas científicas / periódicos/ jornais)			
GRUPO 10 ** Participação em defesas de TCC, Monografias, Dissertações, Teses			
GRUPO 11 Participação em trabalhos artísticos			
Outra atividade***			
Soma total da carga horária das Atividades Complementares - Ensino			
Soma total da carga horária das Atividades Complementares - Pesquisa			
Soma total da carga horária das Atividades Complementares - Extensão			
Soma total da carga horária das Atividades Complementares			

(*) Para cada artigo ou capítulo de livro será computada uma carga horária de dez horas. Para publicação de livro, a Comissão definirá as horas atribuídas.

(**) Para cada banca será atribuída carga horária de 2h.

(***) A ser analisada pela Comissão e aprovada pelo Colegiado.

Pelotas,____, de _____ de _____.

Assinatura do aluno/a

PORTARIA N° 547 DE 12 de setembro de 2014.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARTA WENDEL ABRAMO

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201210913	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE ANHANGUERA DE CUIABÁ	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA FERNANDO CORREA DA COSTA, 265, AREÃO, CUIABÁ/MT
2	200912459	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE INTERAMERICANA DE PORTO VELHO	UNIRON - UNIAO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE RONDONIA LTDA.	AVENIDA MAMORÉ, 1.520, CASCALHEIRA, PORTO VELHO/RO
3	201210789	ALIMENTOS (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	RODOVIA MACHADO PARAGUAÇU, KM 3, SANTO ANTÔNIO, MACHADO/MG
4	201208539	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico)	50 (cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS	ASSOCIACAO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL - AELBRA	AVENIDA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, 1460, CONJUNTO ATÍLIO ANDREAZZA, JAPIIM, MANAUS/AM
5	201203361	MUSEOLOGIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	RUA AUGUSTO CORREA, 01, GUAMÁ, BELÉM/PA
6	201207228	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO	ASBEC - SOCIEDADE BAIANA DE EDUCACAO E CULTURA S/A	RUA MIGUEL CALMON, 22, UNIDADE DO COMERCIO, COMÉRCIO, SALVADOR/BA
7	20079351	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA INFORMÁTICA	CENFOR - CENTRO PRIVADO DE EDUCACAO TECNOLÓGICA DE FORTALEZA LTDA	RUA D. LEOPOLDINA, 912, ALDEOTA, FORTALEZA/CE
8	201114802	TEATRO (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	ALMIRANTE TAMANDARÉ, 275, PORTO, PELOTAS/RS
9	200811818	SISTEMAS PARA INTERNET (Tecnológico)	50 (cinquenta)	FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	UNIVICOSA - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DE VICOSA LTDA	AVENIDA MARIA DE PAULA SANTANA, 3.815, SILVESTRE, VIÇOSA/MG
10	200903959	PEDAGOGIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	Faculdade Presidente Antônio Carlos de São João Nepomuceno	FUNDACAO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	PRAÇA FLORIANO PEIXOTO, 26, CENTRO, SÃO JOÃO NEPOMUCENO/MG
11	201210693	ENGENHARIA AMBIENTAL (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG	RODOVIA JOSÉ AURÉLIO VILELA - BR 267, 11999, CIDADE UNIVERSITÁRIA, CIDADE UNIVERSITÁRIA, POÇOS DE CALDAS/MG
12	201209568	LETRAS - LIBRAS (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC
13	201209433	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	RUA DO CRUZEIRO, 01, JARDIM SÃO PAULO, TEÓFILO OTONI/MG
14	201206523	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	IUNI EDUCACIONAL S.A.	RUA BARÃO DE MELGAÇO, 222, PORTO, CUIABÁ/MT
15	201204027	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE ESTÁCIO DE NATAL	IREP SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR, MEDIO E FUNDAMENTAL LTDA.	AVENIDA ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR, 708, ALECRIM, NATAL/RN
16	201208697	PSICOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA	ASSOCIACAO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JRUENA-AJES	AVENIDA GABRIEL MÜLLER, S/N, AJES, MÓDULO I, JUÍNA/MT
17	200904673	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	Faculdade Presidente Antônio Carlos de Itajubá	FUNDACAO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	AVENIDA DR. JERSON DIAS, 175, ESTIVA, ITAJUBÁ/MG
18	200811403	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	200 (duzentas)	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA	AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 1440, CAIXA POSTAL 86, SETOR UNIVERSITÁRIO, GOIÂNIA/GO

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
19	201105826	ENGENHARIA DE ENERGIA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	AV. PROF. MORAES REGO, 1.235, CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE/PE

Portaria nº 547, de 12 de setembro de 2014